

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Maria Cristina Nascimento Pereira

TRAJETÓRIA E POLÍTICA INSTITUCIONAL EM ARQUIVOS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DO FUNDO ERNESTO LEME (1926-1966).

Itatiba

2007

UNIVERSIDADE SÃO FRANCISCO

Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação

Maria Cristina Nascimento Pereira

TRAJETÓRIA E POLÍTICA INSTITUCIONAL EM ARQUIVOS PESSOAIS: UMA ANÁLISE DO FUNDO ERNESTO LEME (1926-1966).

Dissertação de Mestrado apresentada ao programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Educação da Universidade São Francisco, como exigência para obtenção do título de Mestre em Educação.

Linha de Pesquisa: História, Historiografia e Idéias Educacionais

Orientadora: Professora Dra. Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho

Itatiba

2007

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todos que me apoiaram nesta luta que foi concluir o mestrado.

Foram muitas interrupções, muitos problemas, mas tive o apoio incondicional da minha família que esteve presente o tempo todo.

Meu agradecimento especial à professora Maria Gabriela, minha orientadora que me iluminou e sempre teve uma palavra amiga e encorajadora, tenho certeza que sem estas palavras teria desistido.

Agradeço também à Profa. Sandra Faleiros que veio de Brasília especialmente para participar da minha banca. Mais do que professora, minha amiga de infância que não se esqueceu das nossas brincadeiras e planos quando estávamos na 5ª série. Quem diria que pudéssemos nos encontrar novamente numa situação tão especial?

Agradeço a meus pais, meus irmãos e especialmente a uma pessoa que deixou saudades, mas muitos ensinamentos, meu querido avô Argemiro Nascimento que sempre dizia “Cristina Sabe” sempre sonhou e contribuiu para que pudesse realizar mais este sonho.

- | | |
|----------------------|---|
| 37(81)(091)
P493t | <p>Pereira, Maria Cristina Nascimento.
Trajetória e política institucional em arquivos pessoais: uma análise do fundo Ernesto Leme (1926 -1966) / Maria Cristina Nascimento Pereira -- Itatiba, 2007.
127 p.</p> <p>Dissertação (mestrado) – Programa de Pós-Graduação <i>Stricto Sensu</i> em Educação da Universidade São Francisco.
Orientação de: Maria Gabriela Silva Martins da Cunha Marinho.</p> <p>1. Fundo Ernesto Leme. 2. Arquivos pessoais. 3. Trajetória política e institucional. 4. Bacharelismo. 5. Ensino superior - Brasil. 6. Universidade de São Paulo. I. Marinho, Maria Gabriela Silva Martins da Cunha. II. Título.</p> |
|----------------------|---|

Ficha catalográfica elaborada pelas bibliotecárias do Setor de Processamento Técnico da Universidade São Francisco.

Dedico este trabalho à minha mãe Maria da Graça, ao meu pai Antonio e ao meu querido avô Argemiro Nascimento.

PEREIRA, M.C.N. “Trajetória e política institucional em arquivos pessoais: uma análise do fundo Ernesto Leme. (1926-1966)”

RESUMO

O presente trabalho teve como propósito a análise dos arquivos pessoais de Ernesto de Moraes Leme que constam do Fundo Ernesto Leme, constituído de documentos profissionais e pessoais doados por sua família ao CDHAP – Centro de Documentação Apoio à Pesquisa em História da Educação mantido pela Universidade São Francisco em Bragança Paulista, São Paulo. O principal objetivo deste trabalho foi realizar uma avaliação de sua trajetória profissional, política e pública e identificar a relação desta com sua formação como Bacharel em Direito. Além disso, procurou-se fazer um cotejamento entre seus livros de memórias e os documentos encontrados no acervo para identificar passagens de sua vida que foram minimizadas, super valorizadas ou omitidas diante dos fatos e das suas posições político-ideológicas. Ilustre cidadão Bragantino, vindo de família sem muitos recursos, mas com tradição, desde cedo mantinha boa articulação em suas redes de relacionamento. Radical e conservador, formou-se em Direito, atuou como professor, político e foi conspirador em algumas passagens de sua vida. Ascendeu profissionalmente, em muitos momentos, devido às suas relações, ocupou cargos e posições de destaque. Teve papel importante na área da Educação, especialmente na Universidade de São Paulo, a qual ajudou a fundar. Mantinha relações com o “Grupo da Comunhão Paulista”, assim identificado como o grupo liderado por Júlio de Mesquita Filho, responsável pelo projeto Político-Pedagógico para a constituição da Universidade de São Paulo. Iniciou sua carreira na Universidade como professor universitário da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, ocupou cargos no Conselho Universitário da Universidade de São Paulo, foi o primeiro Diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP e reitor da Universidade de 1951 a 1953. Atuou como político em diversos partidos, mais intensamente no Partido Democrático e UDN – União Democrática Nacional e foi Embaixador na ONU - Organização das Nações Unidas. Tem uma trajetória de vida interessante e um rico acervo para futuras pesquisas. Não se observou uma intenção explícita como a do Ministro Capanema que deixou seus arquivos pessoais organizados num metaarquivo para futuras pesquisas e trabalhos sobre suas memórias, mas os documentos encontrados são sinais de que Ernesto Leme pudesse tê-los deixado para futuras pesquisas sobre sua trajetória de vida.

Palavras-Chave:

Fundo Ernesto Leme Arquivos Pessoais Trajetória política e institucional
Bacharelismo Ensino Superior no Brasil Universidade de São Paulo

Pereira, M.C.N. “Trajectory and Institutional Policy in personal files: an analysis of the Ernesto Leme foundation.”

ABSTRACT

This work had as a goal to analyse the personal files of Ernesto de Moraes Leme that are present at Ernesto Leme foundation, consisted of professional and personal documents donated by his family to the “CDAPH” - Documentation Support to Research on the Education History, supported by São Francisco University, Bragança Paulista, state of São Paulo. The main goal of this research was to accomplish an valuation of its professional, political and public trajectory and to identify its relationship with his graduation as a Bachelor in Law. Moreover, this work aimed to make a comparison between his memory books and the documents found in the pile to identify passages from his life that were underestimated, overestimated or omitted in the face of the facts and his political and ideological postures. Honourable citizen from Bragança Paulista, descending from a family with few resources but traditional, he early kept a good articulation in his relationship nets. Radical and conservative, he graduated in Law, worked as a teacher, politician and was a conspirator in some passages of his life. He ascended professionally in many moments due to his relationships, held very important jobs and positions. He played an important role in Education, especially at the University of São Paulo, which he helped to found. He had good connection with the “Paulista Communion Group”, so called as the group conducted by Julio de Mesquita Filho, responsible for the Political and Pedagogic project for the constitution of the University of São Paulo. He started his career at the University as a college teacher in the Law Course from Largo São Francisco, held positions in the College Council from the University of São Paulo, was the first Headmaster of the Economics and Business courses at USP and was the Rector of the University from 1951 to 1953. He acted as a politician in several parties, more intensely at the Democratic Party and NDU – National Democratic Union and he was the Ambassador at UNO – United Nations Organization. He has an interesting life trajectory and a rich pile for future researches. A clear intention to leave his personal files disposed in order in a big file for future researches and works about his memories wasn't noted, as it was concerning Minister Capanema, but the documents found are indications that Ernesto Leme could have left them for future researches about his life trajectory.

Key words:

Ernesto Leme Foundation
Political and Institutional Trajectory
College Education in Brazil

Personal Files
Bachelor in Law
University of São Paulo

LISTA DE SIGLAS

CDAPH – Centro de Documentação Apoio à Pesquisa em História da Educação

DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público

FCEA – Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas

IBAD - Instituto Brasileiro de Ação Democrática.

IDORT – Instituto de Organização Racional do Trabalho

IFAN – Instituto Franciscano de Antropologia

IPES – Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais

ONU – Organização das Nações Unidas

PC- Partido Constitucionalista

PD – Partido Democrático

PRP – Partido Republicano Paulista

PSP – Partido Socialista Paulista

SEI – Sociedade de Estudos Interamericanos

TFP – Tradição Família e Propriedade

UDN – União Democrática Nacional

USF – Universidade São Francisco

USP – Universidade de São Paulo

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Relação de Periódicos – Fundo Ernesto Leme	103
Tabela 2 – Grupos e Associações – Relação de Documentos Pesquisados	114
Tabela 3 – Cópia de documentos relevantes levantados no Acervo (Fundo Ernesto Leme)	126

SUMÁRIO

Introdução	11
I- Trajetória Político-Acadêmica de Ernesto Leme	25
1.2 – “História de Vida.”	28
1.3 - Formação como Bacharel em Direito e vida profissional como Advogado	33
1.4 – Trajetórias Política	38
1.5 – Partido Democrático	40
1.6 – Partido Constitucionalista	44
1.7 – UDN – União Democrática Nacional.....	45
1.7.1 - A Mágoa na saída da UDN	50
1.8 - Grupos e Associações.....	53
1.9 - Órgãos de Segurança Pública e o Exército	56
1.10 – IPES / IBAD / SEI.....	59
1.11 – Universidade de São Paulo	62
1.12 – ONU – Organização das Nações Unidas.....	76
II – Descrições do Acervo de Ernesto Leme	79
2.2- Fundo Ernesto Leme	79
2.2 – Documentos Encontrados sobre a Política Partidária de Ernesto Leme nas diversas caixas que versam sobre o assunto no Acervo.	88
III- Considerações Finais.....	95
IV- Referências Bibliográficas	100
ANEXO 1 - Tabela 1 – Relação de Periódicos – Fundo Ernesto Leme.....	103
ANEXO 2 – Decreto do Conselho Universitário da USP (Reprodução Parcial) ..	112
ANEXO 3 - Tabela 2 – Grupos e Associações – Relação de Documentos Pesquisados.....	114
ANEXO 4 - Tabela 3 – Cópias de documentos relevantes levantados no Acervo (Fundo Ernesto Leme)	126

Introdução

O campo instigante dos arquivos pessoais suscita curiosidade e indagação das pessoas que têm interesse em conhecer melhor os personagens destes e que os compõem. Mais que isso, arquivos pessoais¹, segundo Fraiz (2001) geram interesse pela possibilidade da pesquisa histórica, científica e cultural e, por isso, são disputados pelas instituições responsáveis pela preservação e divulgação documental do país.

O grande desafio que se ofereceu em relação aos arquivos pessoais deste estudo foi desenvolver um trabalho memorialístico sem uma leitura “linear” dos documentos encontrados no Fundo Ernesto Leme, levando-se em conta uma trama complexa de entrecruzamentos de redes pessoais e profissionais do personagem estudado.

Com o objetivo de traçar o perfil e a trajetória pública de Ernesto de Moraes Leme foi realizado neste trabalho estudo sobre o Fundo Ernesto Leme, composto de documentos pessoais, doados por sua família ao CDAPH – Centro de Documentação Apoio à Pesquisa em História da Educação, mantido pela Universidade São Francisco.

Ernesto Leme tem importância na História da Educação, já que sua vida esteve ligada à Universidade de São Paulo, instituição de ensino superior. Foi professor da Faculdade de Direito do Largo de São Francisco, teve intensa atuação na constituição da Universidade de São Paulo como agente público e político, ou seja, participou do grupo que articulou sua constituição e foi reitor da

¹ “São conjuntos de documentos, de qualquer data e em qualquer suporte material, acumulados por pessoas físicas no exercício de suas atividades públicas e privadas e conservados para posterior conservação.” (Fraiz, 2001, p.13)

referida universidade no período de 1951 a 1953 no governo de Lucas Nogueira Garcez.

O Fundo Ernesto Leme, localizado no CDAPH em Bragança Paulista é composto de cerca de duzentas caixas, contendo documentos diversos, o que amplia bastante a perspectiva de produção de conhecimento sobre este personagem tão contraditório, que teve destaque na vida pública e fez parte das chamadas “elites bacharelescas” oriundas dos cursos de Direito da época.

Segundo Azevedo (1963), as faculdades de Direito proporcionaram elementos, os chamados “bacharéis” para a administração, política, artes, jornalismo e o magistério. As atividades oriundas destas faculdades confundiram-se com a atividade intelectual desenvolvida por estes bacharéis que não ofereceram nenhuma contribuição específica de sua área: “Apresentaram apenas o título e o anel de rubi no dedo, como sinais de classe e prestígio.”

Formar-se nas Faculdades de Direito, segundo Azevedo (1963), não garantia aos alunos o exercício da profissão. Entretanto, os bacharéis terminaram por exercer um papel na cultura brasileira bem mais amplo, além de participarem de estruturas de poder e nas decisões político-administrativas do país.

De acordo com Pinho (1937) os bacharéis, que na sua maioria, eram filhos das elites rurais, representavam sua classe e com isso, várias contradições surgiram na atuação política derivadas neste processo de representação, porque o mais importante para os bacharéis era a atuação política e não a competência administrativa.

De acordo com Freyre (1974), o bacharelismo funcionou frente à rigidez das elites estamentais como um fator de democratização. Vários indivíduos que

não teriam chances de progresso social ascenderam através da educação e do mérito. Vários foram os bacharéis sem vínculos familiares com os senhores rurais que se integraram harmoniosamente nos esquemas políticos: “o bacharel não precisava ser necessariamente oriundo das famílias dominantes para formar com elas um vínculo orgânico.”

Esta observação de Freyre reflete bem a origem e a atuação de Ernesto Leme, que é um dos herdeiros da cultura bacharelesca e jurídica, veio de família rural, empobrecida, mas com tradição na região de Bragança Paulista e vinculou-se ao longo de sua vida às elites dominantes. Nascido e criado no período de transição da economia agrário-exportadora e início do período da industrialização, de família com poucos recursos, Ernesto Leme fez dos estudos uma forma de ascensão profissional e pessoal.

Manteve uma rede de relacionamentos e contatos com amigos vindos das classes dominantes da época, da elite oligárquica, e, talvez, esta convivência tenha moldado uma personalidade conservadora, mas ao mesmo tempo política. É possível perceber que a inserção em diversas áreas o levou muito longe. Em várias situações de sua trajetória de vida manteve posicionamentos que não o comprometeram ou abalaram seus relacionamentos.

A percepção destes traços conservadores se deve à análise documental dos seus arquivos pessoais e à sua produção memorialística, através de seus livros de memórias.

Homem de várias “facetas”, advogado, professor, político, conspirador, reitor, “*Homem de voz secreta, com aplomb de advogado*”, intérprete de vários

papéis e personagens, como bem expressa este pequeno poema a ele dedicado por um de seus amigos, Eugênio Martins Pinto.

“Este ao peso de um sonho vai curvado
Um sonho alto como ele. Ernesto, o poeta,
É de um hieratismo calculado,
De uma solene mansidão de asceta

Tem ingênito o aplomb do advogado,
Mas cisma. Eu não me iludo. Ele interpreta
Não um texto antinômico estudado,
Mas, o segredo de uma voz secreta

Eugênio Martins Pinto

Fonte: Leme, 1981, p.92.

Personagem desvendado num esforço de compreensão, bacharel em Direito e professor da Faculdade de Direito do Largo São Francisco, advogado sem muito brilho, atuou profissionalmente basicamente em causas empresariais e comerciais. Entretanto, por sua formação pôde ampliar os horizontes para posições-chave na política e na administração de órgãos públicos e privados em diversos cargos num “arco” de atuação diversificado.

Aparentemente calmo, centrado, de acordo com jornais da época revelou-se ser de difícil gênio, particularmente quando político da UDN, nos “episódios finais”² e especialmente na sua relação com Jânio Quadros. Esta questão foi observada, ao se analisar o teor de alguns documentos, cartas e jornais, tais como: *O Estado de São Paulo, Folha da Manhã, Correio de São Paulo, Folha da Noite*. Notam-se comentários sobre seu tom ácido e pouco cortês neste período porque até então se mantinha polido e educado em suas correspondências, discursos e atitudes.

² Os episódios finais referem-se à sua saída “tumultuada” da UDN – União Democrática Nacional e aos embates ocorridos com o Deputado Jânio Quadros que serão referenciados no primeiro capítulo.

Detalhista, meticoloso, observa-se no acervo, todos os tipos de documentos, desde cartões de felicitações, envelopes rasgados, pedaços de papel, até documentos formais dos órgãos, entidades e empresas pelas quais transitou.

Este fato, a princípio, causou-me estranheza, mas a partir do manuseio das caixas percebi que não houve uma intenção clara, ou uma pré-organização de seu arquivo, como assim o fez o Ministro Capanema³. Contudo, foi observado nitidamente nos documentos analisados, mesmo que não os tenha pré-organizados como Capanema, que nestes existem evidências, pela análise do teor e pela forma como estão arquivados, que Leme possuía um projeto pessoal político e profissional bem articulado e bem definido. Era um homem de muitas ações sempre direcionadas aos interesses focados na manutenção de posições de poder conquistadas e procurou mantê-las ao longo de sua vida pública junto às redes de relacionamento com as quais se relacionava.

Este projeto pessoal, principalmente político, fica evidente ao se analisar a carta que encaminhou à UDN. (em anexo), quando de seu desligamento e a carta de resposta da UDN (em anexo). Vários são os trechos da sua carta que é nítida a frustração de Ernesto Leme quanto aos cargos que concorreu pelo partido e que foram abortados, ou em relação àqueles que precisou renunciar para o “bem do partido”. Embora mencione no trecho da conclusão da carta que jamais se queixou com o partido porque não tinha ambições e que em todas as oportunidades que o Partido o fez candidato nada pleiteou, descrição de cada cargo num tom “amargo”

³ Gustavo Capanema, intelectual e político, ministro da Educação e Saúde de 1934 a 1945, durante a chamada Era Vargas. Organizou e arquivou seus arquivos pessoais e estruturou um metaarquivo com 123 documentos, abarcando fichários, índices topográficos, onomásticos e temáticos; e listagens de casos, assuntos e acontecimentos. Este metaarquivo permitiu uma ordenação lógica, um autêntico projeto autobiográfico, de seus quase duzentos mil documentos. (GOMES, 2000)

mostra que Ernesto Leme decepcionou-se com cada derrota, o que dá sinais de que previa vitória em relação às posições que concorreu. Como a carta é segundo o autor de “desabafo”, Ernesto Leme coloca-se numa posição de injustiçado. Já a carta de resposta da UDN mostra o outro lado da história, ou seja, explica que cada atuação de Ernesto Leme e do partido foram meticulosamente pensadas e articuladas.

Antonio Ferreira Almeida Junior ao responder como Presidente do Diretório Nacional da UDN pontua para cada assunto levantado por Ernesto Leme uma explicação na qual menciona que o Partido tomou decisões conscientes sobre os fatos. Segundo Almeida Junior, todas as candidaturas e os movimentos do partido foram pensados. Na carta observa-se um trecho que menciona o raciocínio do partido, demonstrando que as candidaturas tiveram um objetivo e direcionamento, o que contradiz o que Ernesto Leme alega em sua carta, ou seja, que não pleiteava nada e que foi injustiçado pelo partido.

Estas são as principais evidências, a meu ver, de que cada passo dado por Ernesto Leme foi meticulosamente planejado e pensado, mesmo que tenha, de certa maneira, negado nos documentos levantados, ou demonstrado em seu livro de memórias uma postura totalmente alheia aos fatos no sentido de que os cargos que ocupou ou pleiteou foram fruto de acontecimentos casuais.

Ernesto Leme era um homem inteligente e tinha objetivos bem definidos em relação a posições de “poder”. Um pequeno trecho da carta de resposta a Ernesto Leme pela UDN demonstra que sua candidatura a Senador foi pensada por Ernesto e pelo partido para que um paulista eminente ocupasse a posição no Senado.

(...) Vamos, porém, aos itens mencionados na carta de 10 do corrente. Darei, em relação a cada um, embora de forma abreviadíssima, a resposta que colhi.

Candidatura a senador. Na chapa de deputados federais, em 1945, teria a V.Exa. uma vitória “certa”; na chapa de senadores, onde o puseram, a vitória era “impossível”. Essa a primeira acusação. Ora, sabe V. Exa. Que semelhante raciocínio, hoje tão fácil, a nenhum udenista ocorria em 1945. Reinava no Partido o mais caloroso otimismo e a todos empolgava a certeza da vitória. Nesse pressuposto, a escolha de V.Exa. para candidato, não pode ter nascido do intuito de mover-lhe guerra, e sim do de enviar para a Câmara Alta, com certeza, logo após a eleição, um paulista eminente. Em lugar de malevolência, o que se deu foi erro de previsão.

Fonte: Fundo Ernesto Leme – Pasta Partidos Políticos s/nº.

Carta da UDN endereçada a Ernesto Leme (em anexo)

Ernesto Leme, mesmo negando em suas cartas ou em seus livros de memórias possuía um projeto pessoal para conquistar posições de poder e destaque. Transitava pelos partidos políticos, grupos acadêmicos, grupos de intelectuais e de vários jornalistas. Algumas pessoas tiveram destaque na vida de Ernesto Leme, mencionadas em seus livros de memórias e em diversos documentos, tais como Waldemar Ferreira, Vicente Ráo, Henrique Bayma, Júlio de Mesquita, Adhemar de Barros, Armando de Salles Oliveira, Plínio Salgado, Plínio Barreto, Francisco Morato, Reynaldo Porchat, Paulo Nogueira, entre outros.

Nem todas as pessoas faziam parte dos mesmos grupos de suas relações, mas muitos convergiam em suas relações pessoais, profissionais, acadêmicas e partidárias como Vicente Ráo⁴ e Waldemar Ferreira⁵. Estes dois personagens

⁴ Vicente Paulo Francisco Rao nasceu no dia 16 de junho de 1892, na cidade de São Paulo. Formado em Filosofia em 1911, cursou paralelamente de Direito e formou-se em 1912. Em 1926, participou da constituição do PD (partido Democrático). Iniciada a campanha da Aliança Liberal em agosto de 1929, Rao defendeu ativamente a candidatura de Getúlio Vargas à presidência da República em 1930, em 25 de outubro deste mesmo ano assumiu o cargo de chefe de polícia. Ainda em 1930, Rao foi eleito presidente da Ordem dos Advogados de São Paulo, após haver ocupado o cargo de vice-presidente. Participou da formação do Partido Constitucionalista em 1934 e promulgada a nova Constituição brasileira em 16 de julho de 1934 e eleito Getúlio Vargas para a presidência da República foi indicado para a pasta da Justiça e Negócios Interiores. Participou da fundação da Universidade de São Paulo e foi um dos autores de seus estatutos. Foi responsável pela Lei de Segurança Nacional, sancionada em 1935. Em 1936 criou a Comissão Nacional de Repressão ao Comunismo, que tinha por incumbência investigar atos ou crimes contra as instituições

merecem destaque, pois estiveram presentes na vida de Ernesto Leme, inclusive com relações de parentesco, como é o caso de Waldemar Ferreira, seu cunhado.

Ernesto Leme possui também outra “faceta” a de conspirador. Católico militante conspirou em torno de uma plataforma anticomunista. Seu caráter conspirador aparece mais nitidamente nos anos 60, quando participa de entidades ligadas aos militares e entidades americanistas de direita, como o IPES – Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais e o IBAD - Instituto Brasileiro de Ação Democrática.

Inicialmente, para o desenvolvimento deste trabalho houve interesse pelos questionamentos sobre suas ações políticas e especificamente sobre sua atuação como primeiro Diretor da Faculdade de Ciências Administrativas e Econômicas da Universidade de São Paulo em 1946.

sociais. Com a decretação do Estado Novo em 10 de novembro de 1937 começou a sofrer perseguições políticas e foi demitido como professor da Faculdade de Direito, junto com Waldemar Ferreira e Antônio de Sampaio Dória, voltando para o cargo em 1941. Em 1951 volta à vida pública como Ministro de Relações Exteriores. Em 1969 tornou-se presidente, na categoria de embaixador, da Comissão Jurídica Interamericana até 1973. Faleceu em 19 de janeiro de 1978. Fonte: Assembléia Legislativa de São Paulo.

⁵ Waldemar Martins Ferreira nasceu em Bragança Paulista em 2 de dezembro de 1885. Em 1904 ingressou na Faculdade de Direito de São Paulo e bacharelou-se em 1908. Foi colaborador de diversos jornais e de 1905 a 1907 dirigiu em sua cidade o semanário *A Notícia*. Iniciou a carreira de advogado em Bragança Paulista e em 1911 transferiu-se para São Paulo, onde criou, três anos depois, o Centro de Comércio e Indústria de São Paulo, destinado a defender seus associados de falências fraudulentas que ameaçavam a praça paulista na época. Em 1916 foi um dos fundadores do Instituto dos Advogados do estado em 1917 da Liga de Defesa Nacional. Em 1920 obteve nomeação, mediante concurso para professor substituto de direito comercial da Faculdade de Direito de São Paulo, em 1925 conquistou a livre-docência e em 1927 tornou-se catedrático. Ao lado de Francisco Morato, Paulo de Moraes e outros, participaram da comissão organizadora do Partido Democrático (PD) de São Paulo em 1926. Foi membro ativo do Partido Democrático e participou do Diretório Central e da Revolução de 1932. Foi exilado para Lisboa, em cuja universidade regeu o curso de Direito Comercial. Tornou-se presidente do PD até sua extinção em 1934. De junho a dezembro de 1934 foi diretor da Faculdade de Direito e em outubro do mesmo ano elegeu-se deputado federal por São Paulo na legenda do Partido Constitucionalista. Formulou projetos, muitos dos quais transformados em lei, sob o casamento religioso de efeitos civis, as duplicatas comerciais (1936) e os loteamentos e a venda de terrenos a crédito (1937). Foi um dos deputados presos após a instalação do Estado Novo e destacou-se em São Paulo no movimento de resistência à ditadura. Engajou-se no movimento de oposição a Getúlio Vargas que deu origem à criação da UDN – União Democrática Nacional. Presidente da seção paulista da UDN até 1948, elegeu-se deputado federal em 1950. Em 1951 assumiu a cátedra de história do direito nacional na Faculdade de Direito de São Paulo. Em 1952 assumiu uma cadeira na Câmara, onde permaneceu até o fim da legislatura em 1955. Em 1958 ganhou o prêmio Moinho Santista dedicado às ciências especulativas e faleceu em 10 de agosto de 1964. Foi casado com Vanda de Paula Ribeiro Ferreira. Fonte: Assembléia Legislativa de São Paulo.

A riqueza de informações decorrente da descoberta dos conteúdos das caixas do Fundo Ernesto Leme foi mais um motivo que me levou a decisão de ampliar o estudo. A princípio, o tema estaria focado na passagem de Ernesto Leme na Faculdade de Ciências Administrativas e Econômicas da USP como diretor e sua ascensão como reitor da Universidade de São Paulo em 1951, mas esta decisão restringiria o trabalho que pôde ser enriquecido com informações pouco exploradas do acervo.

Aparentemente, pela quantidade de documentos e pelo teor dos mesmos, tudo leva a crer que um dos períodos de maior destaque na vida de Ernesto Leme foi o período como reitor da Universidade de São Paulo. A projeção que este cargo lhe proporcionou é notada em trechos de documentos analisados. Entende-se que embora tenha tido sucesso e notoriedade na sua vida político-partidária, o cargo de reitor concedeu-lhe mais projeção e prestígio.

A partir do momento em que o estudo foi ampliado deparei-me com questões referentes à minha formação educacional. Administradora de formação e atuante na área de Marketing tanto profissionalmente quanto como docente, nunca havia realizado pesquisa na área de História, ou seja, nunca havia lidado com dados primários, documentos históricos e produção memorialística.

Encontrei dificuldade para entender o processo, o manuseio dos documentos, como trabalhar com os mesmos, extraindo deles informações que pudessem indicar caminhos para análise dos personagens neles mencionados.

A necessidade de adaptar uma linguagem objetiva baseada na formação de Administração de Empresas, essencialmente voltada a negócios, para uma

linguagem mais detalhada e peculiar nos cursos de Educação e História, foi uma das principais dificuldades encontradas no desenvolvimento deste trabalho.

Os documentos históricos indicam muito mais do que comprovam. Por trás de alguns documentos históricos percebem-se intenções ocultas, ou posições ideológicas que podem ser ou não explícitas, logo é necessário problematizar a documentação e inseri-la num contexto pertinente.

Entende-se que muitos documentos individualmente não são relevantes para o “diálogo histórico”, muitas vezes somente o conjunto dos mesmos, relativo a um determinado tema é capaz de deflagrar o interesse e a análise.

No caso da documentação do Fundo Ernesto Leme, há uma profusão de cartas endereçadas com pedidos de favores e indicações especificamente para empregos, principalmente quando ocupava cargos políticos. Uma carta isoladamente não indica nada, mas o conjunto delas naquele período faz emergir a caracterização de uma “sociedade de favores” prevalente na época.

Gomes (2000) evidencia a importância das correspondências em arquivos pessoais e menciona alguns exemplos, inclusive o do arquivo pessoal de Capanema. Segundo a autora, as correspondências de arquivos pessoais são desprezadas, mas podem traduzir muitas questões relacionadas à época estudada, ao tipo de material utilizado, formas de tratamento utilizadas entre o emissor e destinatário, denotam intimidade, ou formalismo, além de outros aspectos que permitem conhecer o personagem estudado.

Nesse sentido “a sociedade de favores”, pode ser revelada num pequeno exemplo: Joaquim Barbosa de Almeida Filho solicita mais uma vez os préstimos de Ernesto Leme.

São Paulo, 28 de Dezembro de 1936

Snr. Dr. Enesto Saudações respeitosas

Com a proxima criação da divisão de estatística junto ao Gabinete de Estudos Econômicos e Financeiro da Secretaria da Fazenda, vejo a oportunidade para a realização da velha aspiração – sobre a qual por vezes, já, tenho falado ao Dr.- de serem os meus serviços aproveitados junto áquele Gabinete, onde eu poderei ampliar e solidificar os conhecimentos técnicos adquiridos no meu curso de ciências economicas e me tornar, assim, um funcionario especializado- cousa que é, aliás, desejo do proprio Governo do Estado.

Por esse motivo, venho incomoda-lo, ainda uma vez, para solicitar a sua prestigiosa interferência junto ao Dr. Secretario, a quem peço que o Dr. Exponha a minha pretensão.

Estou certo que o seu espírito brilhante já compreendeu o que representa para o meu futuro a possibilidade dessa especialização e assim, não levará a mal os meus constantes pedidos nesse sentido e confiante de que o Dr., como sempre, vae se interessar por mais esta minha solicitação cuja objetivação é o meu maior apelo.

Desejando-lhe muitas felicidades no decorrer do novo ano de 1937, consigno aqui os meus sentimentos de respeito, admiração e eterna gratidão por mais este e todos os outros favores já recebidos.

Joaquim Barbosa de Almeida Filho – Rua Sergipe, 686.

Fonte: Fundo Ernesto Leme – CDAHP – Caixa Política Partidária s/nº.

Embora rica, a documentação oferece grandes dificuldades. O Fundo não está catalogado, várias caixas estão identificadas por temas, mas não estão numeradas e a pesquisa padece, portanto, de uma visão mais consistente e articulada acerca dos temas que podem ser analisados.

Depois de várias tentativas, decidiu-se optar pela realização de um cotejamento entre os dois livros de memória de Ernesto Leme⁶ com a documentação disponível, ou seja, identificar aspectos de sua vida que podem ter sido ocultados, ou pouco explorados.

O objetivo principal deste trabalho foi a análise do fundo Ernesto Leme face à sua produção memorialística. Pretendeu-se, também, aprofundar a compreensão

⁶ LEME, Ernesto. **A Casa de Bragança - Memórias Ernesto Leme**, SP: Parma, 1981.

_____. **A Casa de Bragança II - Capítulos de um Livro de Memórias**, SP: Elf Comunicações 2003.

de sua trajetória profissional, político-partidária e acadêmica. Desse modo, procurou-se recuperar o ambiente no qual transitavam as elites oriundas das Faculdades de Direito.

A problematização estabelecida neste estudo refere-se à análise das articulações de Ernesto Leme nos grupos nos quais participou e até que ponto sua formação bacharelesca contribuiu para sua ascensão profissional, político-partidária e acadêmica.

Uma primeira hipótese para sua ascensão se deve às articulações que manteve com contemporâneos do curso de Direito, que formaram as elites dirigentes do país neste período.

Este argumento pode ser reforçado por Adorno (1988)

“As escolas de Direito foram criadas efetivamente para atender às necessidades burocráticas do Estado Nacional em emergência”. “Particularmente no caso de São Paulo, foram recrutados, para os mais altos cargos do Estado, bacharéis cuja carreira profissional se dispersou pelas diversas instâncias do legislativo e do executivo...” (ADORNO, 1988, p.141 e 142).

Desde a criação das duas faculdades de Direito no Brasil, segundo Schwarcz (1993, p.178) “*esta ocupação tinha um espaço especial à profissão, que mais se assemelhava a um ato de fé*”. Na década de 30, “*a faculdade paulista de direito se transformava rapidamente em um centro de eleitos especialmente treinados para a condução da nação*”.

Conforme Cury (1981), a inserção do bacharel em direito na sociedade se alterou porque este passou cada vez mais de político a burocrata.

Esta análise de Cury (1981) reflete bem a inserção de Ernesto Leme na sociedade vigente, pois em sua vida transita entre as questões políticas, as

questões empresariais, comerciais e nas questões relacionadas à gestão, especialmente da Universidade de São Paulo.

Ernesto Leme por sua formação na mesma faculdade e atuação posterior como professor, tinha condições e competências, estabelecidas na época, para assumir quaisquer cargos no legislativo, no executivo do país e em cargos diretivos da Universidade de São Paulo. Transitou por diferentes grupos e instituições e conviveu com diferentes tipos de pessoas, fez alianças decisivas que o levaram à ascensão.

Foram utilizadas neste estudo referências bibliográficas sobre o período histórico que recobre o final dos anos 20 até final da década de 60 e documentos do Fundo Ernesto Leme disponíveis no Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação (CDAPH). Utilizou-se também sua produção memorialística, ou seja, seus dois livros de memórias.

As principais fontes pesquisadas foram:

- Anuários
- Revistas
- Guias
- Jornais do Estado de São Paulo
- Teses de Mestrado e Doutorado
- Fotografias
- Cartas
- Memorandos
- Bilhetes
- Cadernos
- Registros
- Atas
- Livros
- Entrevistas

O trabalho está estruturado em dois capítulos, no primeiro são analisados os aspectos da trajetória de Ernesto Leme. No segundo capítulo são explicadas as condições do acervo e da documentação. Nas considerações finais são feitas sugestões para futuros trabalhos.

Optou-se por transcrever, em alguns momentos, pequenos trechos dos documentos e dos livros pesquisados, e, em outros, os textos foram reproduzidos na íntegra.

Alguns documentos estão anexados para que possam ilustrar considerações realizadas, procurou-se identificar os que fossem relevantes e os que foram obtidos pela digitalização.

I- Trajetória Político-Acadêmica de Ernesto Leme

A trajetória de Ernesto Leme pode ser observada pelos temas tratados nos seus livros de memórias. Devido a isto, a decisão de realizar o cotejamento entre os marcos definidos como importantes em seus livros e a documentação do acervo foi reforçada, na medida em que o material encontrado foi analisado.

Pela observação e leitura dos livros de memórias constatou-se que muitas passagens da sua vida foram omitidas ou pouco exploradas. Algumas das passagens descritas em seus livros são relatos parciais, pouco aprofundados face à importância dos eventos e à farta documentação do acervo.

Observa-se nos livros de memória a intenção de destacar ocasiões, nas quais se encontram aspectos positivos e de omitir as outras pouco favoráveis, ou seja, nestas o tom utilizado na narrativa é de minimizar a situação para seu favor e de se colocar, de certa maneira, como injustiçado nos momentos críticos, que decidiriam seu futuro.

Um exemplo é quando narra o episódio no qual Waldemar Martins foi contrário à sua candidatura à Governador de Estado. No trecho do livro fica evidente o desconforto causado pelo então amigo de infância Waldemar Ferreira, embora a amizade com Ernesto tenha durado até a sua morte. Destaca-se no livro a opção de Ernesto Leme em renunciar à candidatura, e em suas palavras agiu como um verdadeiro mártir que renunciou em prol de seu partido.

Esta situação pode ser observada em pequeno trecho de seu segundo livro de memórias.

“ (...) Assim, além das relações pessoais que comigo mantinha, Waldemar conhecia a minha competência em assuntos jurídicos, como eu dera provas no exercício da advocacia e nas homenagens recebidas em todas essas universidades. Desta forma, atitude de Waldemar, contra mim na candidatura à governador, derivou não só pelas ligações de amizade com Almeida Prado, de quem fora colega no Colégio Nogueira da Gama de Jacareí, mas sobretudo pelas divergências políticas com Paulo Nogueira Filho no próprio partido a que pertencíamos. E assim me falou quando me procurou em casa, tentando levar-me à Convenção: “ O mal de sua candidatura foi ter sido lançado pelo Paulito” e, demonstrando seu constrangimento em ser contra mim, declarou “ O Paulito não poderia ferir-me tão cruelmente como ele fez”. Mas, como já assinei, preferi renunciar à minha candidatura, a ter de combater o meu amigo Waldemar Ferreira. (LEME, 2003, p.31)

Ernesto Leme, entretanto, não aprofunda no livro a questão da renúncia ao cargo de Governador de Estado. Renunciar a um cargo como este, especialmente na época mencionada, não era coisa que se fizesse sem ferir os interesses de um grupo articulado. Num outro trecho de seu livro a questão da renúncia aparece e percebe-se um tom de arrependimento, quando menciona a Convenção do Partido, após pronunciamento de Paulo Nogueira Filho.

Agradecendo a saudação, proferi um pequeno improvisado, taquigrafado por um repórter d’ “O Estado de São Paulo” e que foi publicado pelo mesmo jornal alguns dias depois. Nesse discurso eu dizia que os votos que recebera na Convenção, foram objeto de equívoco, pois eu renunciara à minha candidatura e assim tornava esses votos para depositá-los nas mãos de Almeida Prado. E assim, terminou o episódio de minha frustrada candidatura a governador, em que eu próprio me derrotara a mim mesmo com a minha renúncia.” (LEME, 2003, p.31)

Este fato foi escolhido para demonstrar que em seu livro sua candidatura ao Governo do Estado foi relativizada e suavizada, porque quando a carta endereçada à UDN foi analisada no acervo, percebeu-se que Ernesto Leme, mostra-se magoado com o Partido, usa um tom ácido na redação da carta e insinua que existiu um “complô” para que sua candidatura fosse um fracasso. O

trecho da referida carta, que está anexada neste trabalho foi parcialmente reproduzida.

(...) Candidatura a governador – Quando o Partido cogitou, em 1946, da escolha de seu candidato a governador do Estado, as preferências da Comissão Executiva se dividiram entre dois candidatos: os srs. Antonio de Almeida Prado e Ernesto Leme. Optava pelo meu nome o grupo do Sr. Paulo Nogueira Filho. Fui escolhido de surpresa por essa iniciativa. Desde a primeira vez que nela ouvi falar, procurei em seus escritórios o presidente e o vice-presidente do Partido, srs. Waldemar Ferreira e Henrique Bayma, pedindo-lhes que fizesse tudo quanto estivesse ao seu alcance para afastamento de minha candidatura. Procurado, dias após, em meu escritório, pelos Srs. Antonio Pereira Lima, Cesário Coimbra e Herbert Levy, não só os autorizei a tomarem para inutilização dos trabalhos feitos em meu benefício, como entreguei ao último, no dia seguinte, uma carta endereçada ao presidente do Partido, na qual declarava desautorizar todo o trabalho feito em torno de meu nome. Essa carta não foi publicada, como era de se esperar; mas, havendo resolvido o sr. Paulo Nogueira Filho, com a minha vontade ou sem ela, levar meu nome à Convenção, na qual, sem ser candidato, tive um terço dos votos, foi essa carta a arma de que a Comissão Executiva se serviu, para transformar uma candidatura vitoriosa em candidatura fracassada. Diziam-me os emissários da Comissão Executiva que a minha candidatura iria “esfacelar o Partido” – e até hoje, cinco anos decorridos, não me pediram desculpas por essa grosseria. Isso quer dizer que, vitorioso o meu nome, os adeptos da candidatura Almeida Prado retiraram-se da U.D.N.; vitorioso o professor Antonio de Almeida Prado, os adeptos da minha candidatura, pela palavra do sr. Paulo Nogueira Filho, declararam, na própria Convenção, emprestar-lhe inteira responsabilidade. Por onde se vê, senhor Presidente, sem jactância de minha parte, que, nesse instante, com o meu sacrifício, eu salvei a Unidade da U.D.N.

Fonte: Fundo Ernesto Leme. CDAPH-USF – Pasta Política Partidária s/nº - Carta em Anexo.

Esta passagem foi escolhida para justificar a escolha do direcionamento do trabalho. Realizou-se uma análise dos livros de memórias em relação a alguns documentos encontrados no acervo do período. Procurou-se compará-los, com a finalidade de buscar evidências sobre a superficialidade relatada dos fatos nos livros de memórias e a riqueza de detalhes dos documentos encontrados em seu acervo.

Parti da estrutura que o autor desenvolveu em suas memórias e fui em busca da documentação constante do Fundo Ernesto Leme. Foram identificados os seguintes temas:

- História de Vida
- Formação como Bacharel em Direito e vida profissional como Advogado
- Trajetória Política
- Grupos e Associações
- Órgãos de Segurança Pública e Exército
- IPES / IBAD / SEI
- Universidade de São Paulo
- Organização das Nações Unidas - ONU

1.2 – “História de Vida.”

Em seu primeiro livro de memórias “A Casa de Bragança” Ernesto Leme relata basicamente a história familiar, origens e trajetória pelas escolas nas quais estudou em decorrência das mudanças da família para diferentes cidades, em função dos negócios do pai. São enfatizadas duas abordagens relacionadas à vida familiar: na primeira evidencia suas origens e destaca algumas figuras ilustres que herdaram o nome Leme. Na segunda relaciona as “ovelhas negras” como ele

mesmo denomina os “Leme” que não trilharam um “bom caminho” tornando-se criminosos.⁷

Nos estudos genealógicos de sua família, identificou a origem flamenga do nome Lem, aportuguesado para Leme. Seus antepassados os Lem têm escudo na Catedral de Bruxelas. Embora sua origem seja destacada por ele como importante, usa inclusive a expressão “Clã ilustre”, (Leme, 1981, p.49), Ernesto era filho de um pequeno produtor de café numa pequena propriedade de Bragança Paulista. Entre sete irmãos relata a existência precária e afirma um sentimento de vitória em sua trajetória escolar e acadêmica, dada a escassez da família para sustentar os estudos de todos.

Iniciou a vida profissional como caixeiro em uma loja de fazendas, aguardando, em 1910, oportunidades para continuar os estudos. Após a mudança da família para a Capital, o pai passou a comercializar charutos, sem muito sucesso, e voltou para Bragança⁸

Seus estudos foram desenvolvidos em escolas públicas, conforme a trajetória da família nas cidades onde morou. Terminou o curso primário em Bragança Paulista na escola Jorge Tibiriçá em 1909, diplomou-se na Escola Normal em Campinas e ingressou em 1914 na Faculdade de Direito do Largo de São Francisco onde se diplomou em 1919. Submeteu-se a concurso na cadeira de

⁷ (...) Criados na vida aventureira dos sertões, entre brancos rudes e índios bárbaros, os dois filhos de Pedro Leme eram ardorosos e grosseiros. Respeitados por sua fortuna e por sua valentia, eram acusados de alguns crimes. O que não impedia fossem lisonjeados pelo governador Rodrigo Cesar de Menezes e adulados por Sebastião Fernandes do Rego, o reino sem escrúpulos que conseguiu assenhorar-se do ouro dos irmãos Leme.(...) (LEME, 1981, p.50.)

⁸ Retorno em Agosto de 1905.

Direito Comercial na Faculdade de Direito em 1934⁹ e iniciou seu professorado em 1935 com a turma do quarto ano. Sua vida como advogado iniciou-se quando cursava o 5º ano da Faculdade de Direito em 1915 e na ocasião de sua colação de grau em 1919, já havia conquistado prestígio como advogado no interior de São Paulo.

Considerava-se e definia-se como “moço pobre” e após seu casamento com Dulce Ribeiro Leme ainda apresentava dificuldades financeiras, conseguindo posteriormente, conforto e vida digna, mas não riqueza, como enfatizou em seu relato.

Eleito um dos primeiros membros ingressou no Conselho da Ordem dos Advogados do Brasil em 1933. Teve rápida passagem como fiscal dos estabelecimentos de ensino técnico comercial, em 1930, regidos pelo decreto nº. 17.239 de 28 de maio de 1926. Em 1931 foi nomeado, interinamente, promotor de resíduos da comarca da capital, sendo efetivado em julho de 1931.

O material do acervo reforça a imagem de cidadão ilustre representante da cidade de Bragança, aplicado em suas investidas profissionais e suas memórias. Possuía habilidades para constituir, desde cedo, alianças e articulações nos domínios pessoais e profissionais.

⁹ (...) De acordo com a reforma Francisco Campos, haveria concurso de prova escrita, defesa de tese e prelação. (...) Findos os trabalhos, verificou-se o seguinte resultado unanimemente. 1º lugar – Ernesto de Moraes Leme. 2º lugar – Honório Fernandes Monteiro. 3º lugar – Sebastião Soares de Faria. O livre docente Honório Fernandes Monteiro não se conformou com o resultado do concurso e pleiteou a sua anulação. No Conselho Federal de Educação, o processo parecer da Comissão de Recursos, composta dos Professores Reynaldo Porchat, Leitão da Cunha e Padre Leonel Franca, a qual unanimidade, opinou pela rejeição do recurso, o que foi decidido pelos quinze membros do Conselho. Decorreram meses, para que o Chefe de governo assinasse o decreto de minha nomeação. O concurso terminara a 23 de agosto de 1933; só fui nomeado a 19 de fevereiro de 1934. (...) (LEME,1981, p.127.)

Já em Bebedouro, como estudante de Direito conquistou o prestígio junto às pessoas da cidade. As pessoas tinham prazer em desfrutar sua companhia, pela sua fluência e versatilidade.

“Em Bebedouro, a cidade inteira ficou sabendo que o professor Ernesto Leme era estudante de Direito, o que lhe dava uma certa ascendência sobre os demais, todos seus amigos e admiradores, inclusive o Diretor do Grupo. Todos desejavam o seu comparecimento às festas familiares e aos bailes do clube local. As moças sentiam-se orgulhosas em dançar com ele, cuja conversa elevada era um encanto para todos. Seus amigos, todos bem mais velhos do que ele, gozavam de sua companhia pois sua conversa fluente encantava-os. O que mais havia de encanto nesse rapaz tão ilustrado era sua simplicidade. Nunca se mostrou arrogante, nunca se prevaleceu de sua instrução e de seus dotes de inteligência para diminuir os seus companheiros. Ao contrário, admirava-os e ouvia-os sempre com grande interesse. (LEME, 2003, p.90).

Ernesto Leme construiu uma rede de relacionamentos, que vários documentos demonstram, entretanto, muito mais do que usar os documentos para ilustrar sua trajetória pública e pessoal, é relevante analisá-los sob a ótica de como esta “rede” foi organizada para atender pequenos e grandes interesses.

São várias as contradições de atitudes e comportamentos que vão se revelando ao longo da sua existência. Por exemplo, no seu livro de memórias, Casa de Bragança, menciona as dificuldades pelas quais passou. Uma passagem interessante o identifica como articulador alheio às confusões, mesmo num episódio banal, ao final do curso Normal. O episódio “banal” é o relato de um pequeno manifesto crítico sobre os professores da Escola Normal, no qual trata com irreverência a própria escola e professores. O documento foi desenvolvido por Ernesto e três colegas. Ao ser indagado sobre o ocorrido negou sua participação e apenas um dos colegas levou toda a culpa pela situação. Esta atitude demonstra capacidade de persuasão e falta de comprometimento com fatos que poderiam prejudicar sua imagem.

Outra contradição se relaciona com a sociedade de favores e pode ser observada numa passagem sobre a reprovação de uma aluna da escola filha de viúva pobre que teria que repetir um ano de estudos.

“Em reunião do Diretório do P.R.P., um dos políticos expôs o fato aos companheiros, resolvendo-se que o presidente do Diretório procurasse o professor Aranha, solicitando-lhe fossem melhoradas as notas desta aluna, pois sua mãe, extremamente pobre, não poderia suportar os efeitos da reprovação.” (LEME, 1981, p.81)

Seus comentários dão conta que o professor Aranha não atendeu ao pedido sobre a reprovação da aluna, mas se dispôs a ajudar a viúva. Ernesto considerou esta passagem como um sinal de honestidade do referido professor, só que não imaginaria que em sua trajetória política passaria por solicitações parecidas. Diversas cartas com pedidos de favores foram encaminhadas ao político Ernesto Leme e este os solicitou. Foram solicitados, especialmente, pedidos de emprego aos seus correligionários ou amigos da sua rede de relacionamentos.

A defesa da honestidade do professor Aranha em não se curvar ao pedido do PRP (Partido Republicano Paulista) é contraditória às suas próprias atitudes. Em vários momentos da sua vida pública, quando ocupou cargos políticos e administrativos, articulou e atendeu pedidos, prática esta criticada na juventude.

Foram encontradas várias caixas com cartas de pedidos e favores, entretanto uma delas me chamou atenção, dentro dela existia um arquivo de A a Z com cartas originais e cópias de solicitações de favores, na maioria empregos e alocação de funcionários/professores em escolas das cidades de seus solicitantes. A organização desta caixa é interessante porque os nomes arquivados são dos solicitantes e alguns destes fizeram mais que um pedido a Ernesto Leme. A impressão que se tem é que os pedidos eram constantes para o deputado em

troca de votos ou de apoio político. A sociedade de favores, assim denominada neste estudo, está bem caracterizada pelas diversas cartas endereçadas ao mesmo e que constam do acervo.

1.3 - Formação como Bacharel em Direito e vida profissional como Advogado

A trajetória profissional como advogado começou no interior paulista antes de finalizar o curso de Direito, mesmo sem terminar o curso já advogava no interior paulista. Iniciou como advogado comercial promovendo cobranças, além de atuar na área penal com defesas no júri.

A atuação na área comercial merece uma análise detalhada, pois o acervo possui material extenso contendo documentos, tais como recibos, inventários, processos completos de falências, informações do Diário Oficial, anotações, entre outras fontes.

Os documentos sobre falências estão organizados em pastas nas quais constam todo o processo das empresas, borderôs, recibos, controles, balanços e balancetes. Além dos documentos dos clientes, foram encontrados jornais, boletins diários da *Associação Comercial de São Paulo* e *Jornal do Estado*, órgão oficial dos poderes do Estado de São Paulo, que publicavam as falências ocorridas.

Os clientes desse período são basicamente comerciantes e importadores.¹⁰

A advocacia comercial foi intensa nas cidades de Catanduva, Rio Preto,

¹⁰ Selecionei alguns clientes de Ernesto Leme no Direito Comercial, encontrados em documentos diversos da pasta Advocacia:

- Fabrica de Machinas “Única” para Café Expresso
- Casa Toldense Souza Cintra – Seccos e Molhados, Ferragens, Cereaes, Miudezas por atacado.

Taquaritinga e Itápolis. Segundo Leme (1981, p. 103), “...*Comerciantes filiados à Associação Comercial costumavam formar blocos para a defesa conjunta nas falências.*”

Interessante ressaltar que Leme não foi aluno assíduo ou brilhante e somente no 5º ano assistiu algumas aulas. Isto foi possível pela Reforma Rivadávia Correia¹¹. Este fato é mencionado com a maior naturalidade pelo autor, que mesmo não assistindo as aulas conseguiu cumprir as exigências relacionadas ao seu curso, tornando-se bacharel em Direito no dia 9 de outubro de 1915.

Conviveu na Faculdade com alunos ricos e pobres e só pôde finalizar os estudos com auxílio de amigos e de empréstimos. Mesmo com todas as dificuldades assinaladas, em 1922 constituiu escritório na capital e mantinha os clientes do interior. Em 1923 foi admitido como sócio do Instituto da Ordem dos Advogados de São Paulo e eleito tempos depois, membro do Conselho, cargo que deixou em 1927 para exercer a função de secretário da mesma instituição. Fundada a Ordem dos Advogados do Brasil, Ernesto Leme foi um dos onze

-
- Souza Cintra – Importador Comissões e Consignações.
 - Regis Roveris
 - Moraes, Buchard e Cia.
 - Geraldino Carneiro
 - M.V. Levy Tiveres e Cia. – Levy Frères e Cia.
 - Casa Villas Boas – Vendas por Atacado e Varejo
 - Barros e Companhia – Fazendas e Armazéns

¹¹ Reforma que objetivou especialmente o ensino superior sendo considerada a “liberdade de ensino”, que a mesma adotara corolário do dispositivo constitucional que assegurava a liberdade de profissão e a promessa de autonomia dos estabelecimentos federais de ensino de da extinção da ação fiscalizadoras do Governo Federal sobre os estabelecimentos particulares. Notas: 1. Reforma de acordo com a qual o órgão principal de administração Federal de ensino fica sendo um Conselho Superior de Ensino, então criado, e que, de acordo com a própria lei, substituiria a função fiscal do Estado, tendo ação sobre os estabelecimentos mantidos pelo Governo Federal, e assim mesmo respeitando a autonomia a esses concedida. 2. Essa reforma foi concebida pelo Ministro Rivadávia Corrêa (Decreto nº 8.659, de 05/04/1911) – Fonte: INEP. Disponível em <http://www6.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp>. Acesso em 08/08/2007.

primeiros membros. Com a eleição da diretoria definitiva foi membro do Conselho da Ordem.

Foi responsável junto a outros juristas pelo parecer da lei referente ao Imposto sobre Lucros Comerciais publicado pela *Revista dos Tribunais*¹². Não foi localizado este parecer nas pastas de advocacia em seu acervo, isto causa estranheza, pois se trata do primeiro parecer que lhe rendeu notoriedade na imprensa e a partir deste reconhecimento sua clientela começou a crescer.

Vale a pena observar que nos livros de memórias sua vivência como advogado da área comercial foi relatada superficialmente e esta questão pode ser explorada mais ainda.

Menciona no livro *A Casa de Bragança* que atuou em centenas de causas cíveis, comerciais, orfanológicas, em inventários, *habeas-corporis* e mandatos de segurança. Elaborou uma centena de pareceres, sobre questões de Direito Constitucional, Direito Administrativo, Direito Civil, Direito Comercial, Direito Penal e pouco advogou no júri. Segundo Ernesto existe um folheto com cerca de trinta memoriais forenses publicados por ele no exercício da advocacia e o primeiro em 1921. Nas pastas identificadas como Advocacia não foi localizado o folheto mencionado, que poderia indicar questões interessantes como advogado. No final deste estudo serão descritos os documentos localizados nas pastas intituladas Advocacia.

¹² (...) Promulgada a lei referente ao Imposto sobre Lucros Comerciais, primeiro ensaio do Imposto de Renda e sobre a qual elaborara excelente estudo o Dr. Clóvis Ribeiro, secretário da Associação Comercial, foi solicitado ao Instituto parecer sobre o assunto. (...) Foi esse trabalho divulgado largamente pela imprensa, sendo transcrito pela *Revista dos Tribunais*. Recebi fartos elogios por ele. *Petit à petit, l'oiseau fait son nid...* E assim pouco a pouco foi crescendo minha clientela, durante cinquenta e seis anos em que exerci a advocacia. (LEME, 1981, p.110.)

Ernesto Leme fazia parte de um grupo seletivo de onze membros que a compunham a Ordem dos Advogados eram: Drs. Plínio Barreto, Vicente Ráo, Henrique Bayma, Reynaldo Porchat, Francisco Morato, Waldemar Ferreira, Abrahão Ribeiro, Jorge da Veiga, Cristóvão Prates da Fonseca, José Bennaton Prado, Ernesto Leme.

Alguns destes companheiros da Ordem dos Advogados participaram com Ernesto Leme em outras associações e na constituição do Partido Democrático. Nomes como Waldemar Ferreira, Vicente Ráo, Henrique Bayma¹³ e Reinaldo Porchat¹⁴ aparecem freqüentemente em diversos documentos pesquisados no CDAPH.

A participação de vários personagens com participação em outras entidades refere-se ao documento sobre o “Instituto Internacional de Cooperação Intellectual”¹⁵, datado de 1937 e que se encontra arquivado na pasta Partidos Políticos.

Este Instituto foi criado em 1925 com o objetivo de Reforçar a Sociedade, conforme Almeida (1997: apud Murphy, 1994)¹⁶ trata-se de uma organização

¹³ Governador de São Paulo no período de 1936 / 1937 - Em 1909 formou-se pela Faculdade de Direito de São Paulo. Em 1912 foi secretário de Paulo de Moraes Barros, secretário de Estado da Agricultura do governo Rodrigues Alves. Em 1932, foi um dos líderes da Revolução Paulista de 1932. Depois do fim da Revolução, foi preso e enviado à Ilha Grande. Foi presidente da Assembléia Legislativa de São Paulo e, de 29 de dezembro de 1936 a 5 de janeiro de 1937, foi o chefe do poder executivo (governador) do estado de São Paulo. Em 1945 regressou à política, exercendo a presidência da UDN por diversos mandatos.

¹⁴ Primeiro reitor da USP em 1934. Advogado, professor de História e Direito e político brasileiro. Em 1923 foi eleito senador estadual em São Paulo. Foi diretor da Faculdade de Direito de São Paulo entre 1930 e 1931 e membro da Academia Paulista de Letras. Em 1934 foi designado como primeiro reitor da recém instituída Universidade de São Paulo, cargo que ocupou até 1938.

¹⁵ Documento em anexo.

¹⁶ Entre 1860 e princípios do século XX, várias organizações intergovernamentais foram fundadas em diversas áreas de interesse econômico, ausentando-se tão somente o Brasil daquelas entidades marcadamente regionais (interligações ferroviárias na Europa, por exemplo) ou voltadas para atividades de âmbito restrito (produtos típicos do hemisfério norte). Essas “uniões” tinham como tarefa precípua promover a indústria e o comércio, pela interconexão de obras de infraestrutura e de comunicações (União Telegráfica Internacional, União Postal Universal, associações internacionais dos congressos de ferrovias, de navegação, União Radiotelegráfica Universal), pelo estabelecimento de padrões industriais e

internacional global de caráter intergovernamental, entre as fundadas no período de 1860 e 1914 e que tinham como objetivo discutir questões de interesse e desenvolvimento econômico.

Procurou-se ao identificar este documento no acervo, mostrar que Ernesto Leme circulava em outros grupos e esferas de poder. Alguns dos nomes citados são de bacharéis que também nelas transitavam o que reforça a tese de que muitos dos seus companheiros da Faculdade de Direito participavam de discussões e decisões sobre os rumos do país, não se limitando às questões jurídicas.

O memorando transcrito, a seguir, trata sobre o Machinismo (automação), questões sobre infra-estrutura, indústria, propriedade intelectual e comércio, já que o Brasil encontrava-se inserido num ambiente global e este período é de transição da fase agrário-exportadora para a industrialização. Chama a atenção pela preocupação sobre o assunto e sua extensão na época, menciona o “mundo moderno” e as questões da automação nos principais países do mundo.

de propriedade intelectual (*Bureau* Internacional de Pesos e Medidas, uniões internacionais para a proteção da propriedade industrial e das obras literárias e artísticas), pela facilitação do trânsito aduaneiro (como a União Internacional para a Publicação das Tarifas Aduaneiras, criada em Bruxelas em 1890, ou, mais adiante, o Bureau Internacional de Estatísticas Comerciais), ou ainda administrando conflitos interestatais no terreno da arbitragem (como as duas conferências da Haia) e promovendo a educação e a pesquisa (como a Associação Geodética Internacional, de 1864, e as associações internacionais de sismologia, de matemática e de cartografia, de princípios do século). Para uma visão global do papel dessas organizações na estruturação do capitalismo industrial moderno, é essencial a análise o que Murphy (1994), *Change*, que relaciona as principais, se não todas as, entidades criadas entre 1860 e 1914. 7 No capítulo 2, dedicado a “*Building the Public International Nations*”, Murphy cita mais de 30 organizações globais de caráter intergovernamental, fundadas entre 1860 e 1914. Cf. Craig N. Murphy, *International Organization and Industrial Change: global governance since 1850*. Nova Iorque: *Oxford University Press*, 1994, p. 61 in Almeida, Paulo Roberto de. Rev. *Bras.Polít.Int.* 40 (2): 76-105 [1997] Disponível em <http://ftp.unb.br/pub/UnB/ipr/rel/rbpi/1997/69.pdf>. Acesso em 01/08/2007.

Reinaldo Porchat, Presidente, Júlio Mesquita Filho, Henrique Bayma, Guilherme de Almeida, Cassiano Ricardo, Mario de Andrade, Ernesto Leme, Fernando de Azevedo, Fonseca Telles, Almeida Prado e o Secretário, Murillo Mendes.

São Paulo, 09 de março de 1937.

Exmo. Sr. Dr. Ernesto Lemos

Não tendo V. Excia, comparecido á sessão hontem realizada pela sub-comissão de cooperação intellectual, cumpre-me comunicar-lhe que nessa reunião tomou-se conhecimento do pedido de renuncia do cargo de presidente, pelo professor Reynaldo Porchat, tendo disto a renuncia acceita á vista das razões allegadas pelo resignatario. Foi aclamado para presidente o professor Fonseca Telles.

Na mesma reunião lida uma carta do professor Miguel Osório de Almeida, presidente da Comissão brasileira de cooperação intellectual, comunicando que o Instituto Internacional de Cooperação Intellectual resolveu abrir um inquérito sobre o problema do machinismo no mundo moderno, estendendo-o aos principais paizes do mundo. Passo ás mãos de V. Excia. O questionário relativo a esse assumpto.

Apresento a V. Excia. Minhas attenciosas saudações
Murillo Mendes Secretario da Sub-Comissão.

Fonte: Fundo Ernesto Leme. CDAPH-USF – Pasta Política Partidária s/ nº

A existência de vínculos entre políticos e intelectuais bem posicionados na esfera do poder indica um conjunto de relações mais articuladas do que as apresentadas por Ernesto Leme em seus livros de memórias. As diversas entidades nas quais ingressou revestiam-se de dimensões ideológicas e políticas como revelam os documentos analisados.

Em suas memórias apresenta-se como liberal, porém se revela um político conservador, anticomunista convicto, conspirador assumido a posteriori.¹⁷

1.4 – Trajetórias Política

Ernesto Leme já manifestava vocação como político quando cursava o 3º ano da Faculdade de Direito em 1917. No ano seguinte foi eleito primeiro secretário do Centro Acadêmico XI de Agosto, mas sua inserção na política ocorreu a partir da criação do Partido Democrático. Mais tarde, ingressou no

¹⁷ Esta afirmação é explicada quando menciono a carta, em anexo, endereçada a Carvalho Sobrinho sobre a conspiração de Adhemar de Barros na Revolução de 1964, na qual Ernesto Leme assume ter conspirado.

Partido Constitucionalista (PC) e em seguida na UDN – União Democrática Nacional.

A primeira candidatura, como deputado estadual ocorreu pelo Partido Constitucionalista e sua campanha política se pautou como bacharel de Direito. Ao se analisar o recorte de jornal “*A Tribuna*”, mencionado em Lossano (2003) e datado de 06 de outubro de 1934 evidencia-se a ascensão de Ernesto Leme na política pautada pela formação e atuação como bacharel de Direito. E ao ser eleito para a Assembléia Constituinte, deputado federal pelo Partido Constitucionalista, Leme era docente, recém-ingresso da Faculdade de Direito.

A candidatura de Ernesto Leme à Assembléia Constituinte pode ser observada na notícia do Jornal “*A Tribuna*”¹⁸ em 06 de outubro de 1933.

Uma Candidatura Bragantina

Honra hoje a nossa primeira página o “clichê” que reproduz a photographia do Dr. Ernesto de Moraes Leme, cuja candidatura para deputado á <<Assembléia Constituinte Estadoal>> foi levantada pelo Directorio do P.C. de Bragança.

Apesar de muito moço ainda, o Dr. Ernesto Leme tem já uma brilhantissima carreira, durante a qual desempenhou cargos da maior responsabilidade, tendo-se havido em todos, com extraordinária competência o que lhe valeu o alto conceito que gosa perante os seus coestadanos.

E como daqui a uma semana terão lugar as eleições para deputados federaes e estadoaes, <<A Tribuna>>, orgam do Partido Constitucionalista, quer descrever, embora em rápidos traços, a biographia do illustre bragantino, para que o eleitorado desta terra se convença e proclame que o Directorio local do P.C. escolheu um representante que muito pode honrar Bragança, sua terra natal, na Assembléia Constituinte de nosso estado (...)

(...) Submetteu-se em Agosto de 1933 ao concurso para provimento da cadeira de Direito Commercial, da Faculdade de Direito de São Paulo, na vaga aberta com o falecimento do professor Octavio Mendes. Classificado em primeiro lugar, foi nomeado a 18 de fevereiro do corrente anno, por decreto do Chefe de Governo sendo empossado no cargo de professor cathedratico e recebendo o grau de doutor em direito, a 17 de Março último.

Soccorenses! Sufragae nas urnas o nome do ilustrado bragantino Dr. Ernesto Leme, que em recompensa trabalhará por vós.

Fonte: Fundo Ernesto Leme. CDPAH-USF – Caixa Política Partidária s/ nº

¹⁸ Documento em anexo.

Outros docentes da Faculdade de Direito compuseram, em sua maioria, a bancada paulista federal além de Ernesto Leme na bancada estadual. A presença dos bacharéis na política por Adorno (1988) é caracterizada a partir da Faculdade de Direito com uma elite intelectual preparada para atuar nos cargos político-administrativos e nas diversas esferas de poder.

Adorno (1988) analisa como o Estado brasileiro constituiu-se por meio de magistrados secundados por parlamentares e funcionários de formação profissional jurídica que solidificavam alianças e solidariedade intra-elite e grupos sociais representantes do mundo rural e do mundo urbano. Para o autor,

“O bacharel acabou por constituir-se, portanto, em sua figura central porque mediadora entre interesses privados e interesses públicos, entre o estamento patrimonial e os grupos sociais locais. A criação de uma verdadeira *intelligentzia* profissional liberal, nascida no bojo da sociedade agrário-escravista, compreendida na sua grande maioria de bacharéis, promoveu a ampliação dos quadros políticos-administrativos, sedimentou a solidariedade intra-elite de modo a rearticular as alianças entre os grupos sociais representantes do mundo rural e do mundo urbano e , sobretudo, possibilitou a separação entre poder doméstico e poder público, fundamental para uma concepção de cidadania.” (ADORNO, 1988, p. 78)

1.5 – Partido Democrático

Em sua atuação partidária, a primeira experiência no Partido Democrático ocorreu no momento da sua fundação. Com o regime republicano, explica Casalecchi (1987), o Partido Republicano Paulista deixou de ser um partido de classe, como havia sido durante a monarquia, quando de fato funcionava como um veículo das exigências políticas dos grandes cafeicultores. Com a República, o partido tornou-se também uma instituição dedicada à burocracia estatal, forçando para que as esferas de governo obedecessem às determinações da cúpula dirigente.

A rejeição às práticas do PRP leva à fundação do Partido Democrático que reuniu elementos descontentes com o longo domínio do Partido Republicano Paulista nos governos do estado de São Paulo e da República. Seu primeiro presidente foi o conselheiro Antônio Prado, antigo político do Império, agricultor, banqueiro e industrial. Entre os principais líderes estavam Francisco Morato, Paulo Nogueira Filho e Marrey Júnior. Predominavam fazendeiros, profissionais liberais e membros da pequena burguesia.

A Comissão Organizadora, segundo Ramos (1980), era integrada por Frederico Vergueiro Steidel, Francisco Morato, Reinaldo Porchat, Luís A. de Queiroz Aranha, Luís Barbosa da Gama Cerqueira, José Adriano Marrey Júnior, J.J. Cardoso de Mello Neto, Waldemar Martins Ferreira, Paulo de Moraes Barros, Abrahão Ribeiro, Mário Pinto Serva, Samuel A. de Toledo, Paulo Nogueira Filho, Tácito de Almeida, Antônio Cajado de Lemos, Antônio Couto de Barros, José Mariano de Camargo Aranha, Henrique Lefèvre, Joaquim A. Sampaio Vidal, Prudente de Moraes Neto, Moacyr Álvaro, Ademar de Souza Queiroz, Sílvio Alves Lima, Fábio Camargo Aranha, Paulo Vicente de Azevedo, Eusébio de Queirós Mattoso e Berto Condé.

Concomitante à fundação do Partido Democrático, atuava em São Paulo grupo de intelectuais, jornalistas no qual Ernesto Leme transitava, mas não era figura eminente denominado por Cardoso (1982) de “Comunhão Paulista”, em seu livro “A Universidade da Comunhão Paulista”. Trata-se de um grupo articulado, vários elementos pertenciam ao Partido Democrático e esta ligação política demonstra uma relação ideológica relacionada a um projeto de educação.

Cardoso (1982) menciona ligação entre a “Comunhão Paulista”¹⁹, com a aliança liberal e com a revolução de 30. A “Comunhão Paulista” tinha, segundo a autora, um projeto ideológico baseado na “regeneração política” através da educação. A “Comunhão Paulista” reunia elementos da antiga república, antigos republicanos do PRP e do Partido democrático, que representava uma geração jovem, de cultura mais aberta e flexível.

Em trecho do livro “A Casa de Bragança II” observa-se a organização do embrião do Partido Democrático

“NASCE O PARTIDO DEMOCRÁTICO”

Retornáveis da Europa, quando estourou em São Paulo o levante de 5 de julho de 1924, que poria em especial relevo, no amparo à população civil, as figuras de dois beneméritos paulistas: o prefeito Firmiano Pinto e o presidente da Associação Comercial, José Carlos de Macedo Soares. Um mês e pouco após vosso regresso, reunia-se em vossa casa um grupo de moços idealistas, esboçando a criação de um movimento político, que viria a ser o germe do Partido Democrático. Em casa do professor Reynaldo Porchat, quando da manifestação de solidariedade por este recebida, em face à renúncia à cadeira de senador, prosseguiram os entendimentos. Nova reunião se efetuou no escritório de Prudente de Moraes Neto, à rua Quinze de Novembro. Lá nasceu a comissão, de que participastes, a fim de levar a efeito a organização do Partido que surgiu a 24 de fevereiro de 1926, sob a presidência do Conselheiro Antonio Prado. A 14 de julho de 1927 circulava sob vossa direção, o primeiro número do “Diário Nacional”. (LEME, 2003, p.59).

Segundo Ramos (1980) o Partido Democrático tinha como principal objetivo formar bases militares e, por intermédio delas, substituir o PRP, que já não correspondia à confiança das classes dominantes de São Paulo. Era preciso

¹⁹ Grupo de influência política notável em São Paulo na República Velha: o chamado “grupo do Estado”, que congregava alguns intelectuais orgânicos da oligarquia cafeeira e uma brilhante ala dissidente cujas posições se afirmavam então democráticas e modernizadoras. Em termos partidários, o grupo reunia um equilíbrio instável, parte dos antigos republicanos (o PRP) e o novo Partido Democrático, que representava uma geração jovem, de cultura mais aberta e flexível, embora também estruturalmente presa à “comunhão paulista”, isto é, àquela fração da classe dominante que podia alimentar ambições de tornar-se classe política dirigente no plano estadual. (CARDOSO, 1982, p.11).

mudar para conservar, conforme demonstrado nos cinco pontos do manifesto do partido:

“O manifesto aborda mais cinco pontos, além do que fixa condições para reverter a Lei Básica:

- Voto secreto e <<medidas asseguradoras do alistamento, do escrutínio, da apuração e do reconhecimento>>;
- <<indicar para a lavoura, para o comércio e para a indústria a influência a quem tem de direito, por sua importância, na direção dos negócios públicos>>;
- << suscitar e defender todas as medidas que interessam à questão social>>;
- <<pugnar pela independência econômica da magistratura nacional e pelo estabelecimento de uma organização judiciária em que a nomeação de juizes e a composição dos tribunais independem completamente de outro qualquer poder político>>;
- <<pugnar pela independência econômica do magistério público e pela criação de um organismo integral de instrução abrangendo o ensino primário, secundário, profissional e superior>>. (RAMOS, 1980, p. 136).

A participação de Ernesto Leme na fundação do Partido Democrático encontra-se em carta convite para participar do Conselho Geral, que trata ainda da política regeneradora cuja proposta estava em pauta:

O Directorio Provisório, em sua reunião de 27 de julho p.p. deliberou crear um Conselho Geral destinado a orientar, em suas linhas básicas, acção do Partido, constituindo commissões technicas, eleitas entre seus membros e debatendo, em suas reuniões, todos os assumptos que possam interessar a vida política da nação.

Contando com V. Exa., dentre os nossos distintos correligionários, temos a subida honra de convidal-o para fazer parte do referido conselho, em que julgamos indispensável o seu valioso concurso.

Estamos convencidos de que, com, seu esclarecido patriotismo V. Exa. não recusaria mais esse serviço à grande campanha de regeneração dos costumes políticos do Brasil, encetada pelo Partido Democrático em 21 de março ultimo e amparada, hoje, por mais de 30.000 brasileiros.

Certos de que V Exa. Atenderá apo nosso apelo, dando-nos a satisfação de uma breve resposta, subscrevemo-nos.

De V. Exa Correligionários e amigos
Pelo Directorio Provisório
Paulo de Moraes e Paulo Nogueira Filho.

Fonte: Fundo Ernesto Leme. CDPAH-USF – Caixa Política Partidária s/nº.

Em suas memórias cita brevemente a organização do partido, embora tenha demonstrado entusiasmo com a nova organização:

“Em vosso entusiasmo de patriota, imaginastes estender desde logo a ação do nosso Partido por todo o país. O relatório que apresentastes ao seu II Congresso contém este trecho expressivo “Caminha o nosso movimento a passos de gigante e mais cedo do que esperamos tremerá, como disse Luís Aranha, o solo pátrio ao tropel de um grande partido nacional. Os nossos corações batem a um ritmo novo, ritmo de uma nova esperança, ritmo de um novo ideal...” A 21 de setembro de 1927, transformava-se em realidade a vossa aspiração, constituindo-se no Rio de Janeiro o Partido Democrático Nacional, sob a presidência de honra do Conselheiro Antonio Prado e a direção provisória de Assis Brasil, Paulo de Moraes Barros, Adolfo Bergamini, Francisco Morato, Marrey Júnior, Plínio Casado e Batista Luzardo. (LEME, 2003, p.61).

1.6 – Partido Constitucionalista

Em 1934, Ernesto Leme elegeu-se deputado estadual para a Assembléia Constituinte, pelo Partido Constitucionalista e permaneceu pelo período de 1935 a 1937. Foi em 1936, líder da maioria, presidiu a comissão de Finanças e ocupou o cargo de vice-presidente da Comissão de Constituição e Justiça e membro das Comissões de Educação e Estatística.

Em seus dois livros a passagem pelo Partido Constitucionalista é praticamente ignorada. No livro “A Casa de Bragança” dedica apenas um parágrafo:

“À História do Partido Democrático foi traçada por Paulo Nogueira Filho, nos dois primeiros volumes de sua obra *Ideias e Lutas de um Burguês Progressista*. O Partido Democrático foi extinto pelo Partido Constitucionalista, formado com adesão de elementos do P.R.P. Mas, logo sobreveio o golpe de Estado de 10 de novembro de 1937, instituindo o Estado Novo e extinguindo os partidos políticos. O ditador Getúlio Vargas foi deposto pelo Exército em 1945, assumindo o governo o ministro José Linhares, Presidente do Supremo Tribunal. Criaram-se novos partidos, realizaram-se eleições para Presidente da República e para a Assembléia Constituinte, que elaborou a Constituição de 18 de setembro de 1946. Surgiu em 1945 a União Democrática Nacional – UDN, na qual desde logo me alistei. Desliguei-me do Partido em 1951, por motivos que serão expostos em seu devido tempo. Afastei-me definitivamente da política, não mais me inscrevendo em partido algum. (LEME, 2003, p.119).

No acervo encontrei diversas cartas de solicitações de favores e empregos nas pastas de Políticas Partidárias, sobre o Partido Constitucionalista, talvez o

maior número de cartas do acervo desse gênero seja deste período. Os outros documentos não foram destacados, porque houve uma opção por descrever com mais detalhes a passagem pela União Democrática Nacional, já que os principais embates políticos de Ernesto Leme ocorrem nesta época.

No final da citação anterior, Ernesto Leme faz uma observação curiosa e muito superficial sobre seu desligamento da UDN em 1951. No acervo existem diversos documentos (jornais, cartas, memorandos) relatando a saída de Ernesto Leme da UDN, e segundo o teor de alguns destes documentos, analisados a posteriori, foi um dos períodos mais difíceis para Ernesto Leme, já que sua imagem ficou desgastada principalmente com as “desavenças” com Jânio Quadros.

1.7 – UDN – União Democrática Nacional

Assim como no Partido Democrático, menciona muito pouco em seus livros, sua participação no Partido Constitucionalista e mesmo na UDN. Relata brevemente a política dos anos 1930 e omite detalhes sobre o rompimento com o interventor e a Revolução Constitucionalista, sobre sua atuação como Constituinte e líder de Armando de Salles Oliveira.

E menciona menos ainda sua saída da UDN, embora tenham sido encontradas no acervo cartas de apoio e de repúdio de correligionários e cidadãos, além de recortes de jornais. A passagem pela UDN é mencionada em apenas um parágrafo de suas memórias e o texto omite ataques desferidos pelo então deputado Jânio Quadros, conforme transcrito a seguir:

“Formada a União Democrática Nacional, fostes um dos componentes do secretariado presidido por Virgílio de Mello Franco. Eleito deputado à Assembléia Constituinte em 1946, colaborastes de maneira eficiente na feitura da nova Carta Política, destacando-se entre as cento e cinquenta e cinco emendas que apresentastes ao projeto inicial, a que determinava fosse empregado, em benefício da ordem rural, metade do auxílio que a União e os Estados prestam aos municípios.” (LEME, 2003, p.131)

De acordo com Benevides (1981), a UDN surgiu como um movimento agregador das mais variadas tendências políticas e raízes históricas. Fundada por diversos grupos os quais: as oligarquias destronadas com a Revolução de 30; os antigos aliados de Getúlio, marginalizados depois de 30 ou em 37; os que participaram do Estado Novo e se afastaram antes de 1945; os grupos liberais com uma forte identificação regional e as esquerdas.

Ernesto Leme é citado por Benevides (1981) como pertencente ao grupo de liberais junto com Waldemar Ferreira e os jornalistas ligados ao *O Estado de São Paulo*, como Júlio de Mesquita Filho e Plínio Barreto; membros da aristocracia rural como Fábio da Silva Prado e antigos políticos como Henrique Bayma e Aureliano Leite.

A UDN esteve vinculada às camadas médias urbanas e articulou-se com os militares. Para Benevides (1981), com tantos grupos heterogêneos, existiam diversas UDNs, que se juntaram porque tinham como objetivo a oposição ao governo de Getúlio Vargas.

O programa da UDN de 1946²⁰ envolvia sete grupos de atuação pelo partido: organização política, organização econômico-financeira, economia rural, política social, educação e saúde pública, defesa nacional e política exterior.

²⁰ Documento parcialmente reproduzido em anexo.

O declínio das posições de Ernesto Leme na UDN começa quando foi derrotado por Getúlio Vargas nas eleições para Senador Federal ocorridas em 1945 embora tenha conseguido mais de 320.000 votos. Mais tarde, uma acirrada polêmica com Jânio Quadros que questionou sua gestão como reitor da Universidade de São Paulo, provoca sua saída do Partido.

Ernesto Leme aceitou o cargo de reitor da Universidade de São Paulo no Governo de Lucas Nogueira Garcez, que pertencera ao Partido Social Progressista, organizado por Ademar de Barros. Embora afilhado político de Adhemar, Garcez trilhou um caminho de divergências políticas em relação ao padrinho. Da mesma forma, Leme envolveu-se em disputas na UDN.

A polêmica Jânio Quadro - Ernesto Leme foi fartamente explorada pela imprensa e encontra-se bastante documentada no acervo, principalmente por meio de jornais.

A divergência política praticamente provocou o abandono da política partidária, Embora decisivo, não há qualquer menção sobre este fato em suas memórias. Ao longo do episódio Ernesto Leme foi hostilizado por seus companheiros de partido, com críticas à sua gestão como Reitor da Universidade de São Paulo.

Nos embates com Jânio Quadros, acusava Leme de transformar a Universidade de São Paulo num cabide de empregos. Além disso, era acusado de se aproximar de Lucas Nogueira Garcez, um “Adhemarista” rompido, pertencente ao PSP.

A aproximação entre Ernesto Leme e Lucas Nogueira Garcez transbordava para o campo pessoal e transcendeu as questões políticas.

Em uma das pastas sobre a Universidade de São Paulo encontram-se diversos convites para eventos em instituições civis e religiosas, entre as quais a Confederação das Famílias Cristãs em 1951. Nele, Garcez convida a participar em da 1ª Semana de Estudos sobre a Família em 03 de setembro de 1951.

As ligações de Ernesto Leme e Lucas Nogueira Garcez acirraram as tensões. Segundo o Jornal “*Correio Paulistano*” de 1953, A UDN manteve uma posição radical, indispondo-se com o governo de Lucas Garcez, conforme transcrito a seguir:

“Querem os fins e negam os meios.

A opinião pública suspensa, em grande expectativa aguardava o pronunciamento da U.D.N. diante da corajosa atitude do governador do Estado de São Paulo. Ninguém mais do que essa agremiação partidária, na tribuna e na imprensa, concorrera para estimular o jovem estadista da Terceira República ao movimento de reação contra o ademarismo. E quando o sr. Lucas Nogueira Garcez se convenceu de que para o êxito do seu governo era necessário desfazer as amarras com que o P.S.P. tratava os seus movimentos; quando veio a público, dos partidos políticos em geral, para darem a sua colaboração, leal e decidida, a fim de que a administração pública se habilite a resolver, em sua complexidade, os problemas econômicos, financeiros, políticos e sociais que tem a enfrentar; exatamente nessa hora, a U.D.N. se esquivava em atitudes vacilantes e contraditórias. O partido de eterna vigilância aplaude os elevados propósitos manifestados pelo governador, de inaugurar nova política administrativa – tendente à recuperação moral e econômica na gestão dos negócios públicos. Mas nega-se a participar da administração a organizar-se a fim de ‘preservar o seu direito de crítica’. Estão dispostos os homens da U.D.N. a coadjuvar o governador, ‘pelos meios ao seu alcance’ na realização daquela obra ingente e, em verdade, já retardada, a fim de se recomporem as finanças do Estado, punindo-se os que as dilapidaram e restabelecendo-se o princípio da dignidade administrativa... Mas falta-lhes a coragem cívica para formar ao lado do governador, na linha de frente para o bom controle. Entrar em campanha, para eles, não é um meio ao seu alcance, quando se trata de realizar a obra de restaurar a moralidade dos costumes políticos e probidade na administração. Querem coadjuvar o governo, nessa missão de larga envergadura, mas da luta não compartilham. Os próceres udenistas permanecem do lado de fora, com o apito na boca, como os ‘bandeirinhas’ nas pugnas do futebol. A situação que aí está, cheia de nuvens que os ares escurecem, não os impressiona. Os altos interesses do Estado e da União, na sua indiferença e cego otimismo, ainda não exigem a ação dos que se vangloriam de haver reimplantado aqui o regime constitucional... A ação para defendê-lo só viria se a U.D.N. ”– que dorme sob os louros da vitória – acordasse a tempo de reparar a sua insensatez. Não ficaremos, porém, a esperar por ela. Os rumos novos estão traçados. Não faltará ao governador de São Paulo a firmeza nem a perseverança para conduzir o Estado aos seus altos destinos. A tarefa é árdua e complexa, mas para realizá-la contará s. excia. Com a leal cooperação dos que o apóiam e a confiança do valoroso povo paulista.

” Fonte: “*Correio Paulistano*” – 21/07/53 – p.4. – Caixa Política Partidária s/nº.

Uma situação semelhante ao isolamento pela UDN aconteceu no Rio de Janeiro, em trecho do jornal “A Época”, localizado no acervo, identifica a repulsa do partido com João Cleofas que, convidado para assumir o Ministério da Agricultura no Governo Vargas quase foi expulso pela UDN.

“...AFASTA-SE O REITOR.”

Vem o Tribunal Regional Eleitoral de ratificar uma deliberação do prof. Ernesto Leme, que ocupa o cargo de reitor da Universidade de São Paulo, e que por motivos ainda não conhecidos, renunciou à suplência à deputado federal udenista, e desligou-se publicamente do partido. Nos meios políticos da capital comenta-se que o reitor insatisfeito com ataques que sofreu por parte do deputado Jânio Quadro na Assembléia Legislativa e não encontrando nos seus ex-companheiros de partido um só que o defendesse na ocasião, deliberou afastar-se da UDN, pois, estaria sendo hostilizado pelos elementos da referida grei. Aliás tivemos oportunidade de ouvir, varias vezes, em meios ligados ao partido da ‘eterna vigilância’, declarações que manifestavam descontentamento pela participação do sr. Ernesto Leme no governo do sr. Lucas Nogueira Garcez. Repete-se em São Paulo, o caso que se verificou no Rio, quando da nomeação do sr. João Cleofas para o Ministério da Agricultura. Por se tratar de correligionario udenista, alguns próceres do partido tentaram mesmo levar a efeito a expulsão do sr. João Cleofas. Entretanto, agindo com mais ponderação, o diretório nacional da União Democrática Nacional deliberou não permitir que o Sr. João Cleofas fosse hostilizado pela agremiação partidaria, uma vez que sua participação no governo Vargas se verificava em condições de absoluta independência política.

Fonte: Jornal “A Época” – 21/12/51 – p.3. – Pasta Política Partidária s/ nº

Uma observação chama a atenção em relação ao ocorrido com João Cleofas. O jornal menciona que sua participação no governo Vargas não deveria ser hostilizada e aí surge um questionamento: por que a participação de Ernesto Leme no governo paulista foi tão hostilizada pelo partido a ponto do mesmo solicitar seu desligamento da UDN?

Segundo a documentação pesquisada, Jânio Quadros havia “atacado” o reitor por sua gestão e não o político, mas por trás destas acusações percebe-se uma retaliação a Ernesto Leme do partido por estar atuando no governo de Lucas Garcez.

Outro elemento que contribui para seu desgaste, a greve da Faculdade de Arquitetura, na qual os estudantes alegavam a “intolerância fascista”, do reitor recusar-se se a atender às reivindicações pela aprovação do Regulamento da Faculdade e o provimento de cátedra de Oscar Niemeyer.

1.7.1 - A Mágoa na saída da UDN

Em carta endereçada ao partido Ernesto Leme revela seu descontentamento com as manobras pelas quais foi preterido internamente. É possível, mesmo após sua saída que as polêmicas tenham repercutido negativamente em sua carreira. Nos trechos destacados percebe-se descontentamento e mágoa.

A seguir, alguns trechos da carta²¹ endereçada à UDN:

“...Estava certo de considerar encerrado o episódio de minha passagem pela U.D.N., com a carta de V. Exa. Tomando conhecimento do meu desligamento do Partido. Mas, os próprios termos dessa missiva obrigaram-me a trazer ao eminente amigo alguns esclarecimentos não destinados à publicidade, a guisa de um depoimento *ad perpetuam rei memoriam*...”

“...Eis aí, meu eminente amigo, uma série de fatos que positivam a minha declaração de que não foi esta a última e a única injustiça por mim sofrida na União Democrática Nacional. Preterido muitas vezes, jamais me queixei, mesmo porque não tinha ambições. Em todas as oportunidades em que o Partido me fez candidato V. Exa. há de reconhecê-lo, ninguém o contestará, nada pleiteei. Democrata sincero, encontrava-me nas fileiras da U.D.N. para servir ao meu país, como bom cidadão. De uma paciência evangélica, em outros lances, agora não poderia agir da mesma forma: porque se tratava de uma questão de dignidade e nisso não transijo. Não abandonei o Partido foi ele que me abandonou. Pouco importa. Minha linha de conduta não mudará. E praza aos céus que nenhum dos antigos companheiros possa, para o futuro, sofrer as injustiças que experimentei no passado.

Muito cordialmente, sou, de V.Exa., amigo e admirador gratíssimo.

Carta endereçada ao Professor Antonio Ferreira de A Imeida Júnior – Presidente da UDN – Seção de São Paulo.

Fonte: Fundo Ernesto Leme - CDPAH-USF – Política Partidária s/nº.

²¹ Documento em anexo.

Em seu livro “A Casa de Bragança II”, menciona-se também o episódio no partido sobre sua candidatura ao Governo do Estado e a indicação de Almeida Prado pelo partido e apoio do concunhado e amigo Waldemar Ferreira. Ernesto nesta ocasião foi preterido novamente pelo partido e por seu concunhado e amigo Waldemar Ferreira. Considerava-se mais candidato do que Almeida Prado ao governo do Estado e segundo Ernesto, Adhemar de Barros reconheceu isso em público.

“...Depois de eleito Adhemar, recebeu ele uma homenagem dos companheiros de Itu. O Presidente da Assembléia Legislativa, DR. Valetim Gentil, não podendo comparecer, mandou que meu filho Ruy, funcionário da Assembléia, fosse representá-lo. Estando presente Ruy a essa reunião de políticos, viu quando Adhemar assim falou aos companheiros: “ A UDN cometeu dois erros. O primeiro foi pensar que eu tinha prestígio; o segundo foi ter escolhido Almeida Prado como seu candidato. Se o candidato fosse Ernesto Leme, a minha luta seria muito mais difícil.” (LEME, 2003, p.147)

A UDN respondeu à carta de Ernesto Leme e seu teor é de surpresa em relação à “perseguição” que alegava sofrer. O diretório respondeu-lhe objetivamente cada item mencionado por Ernesto Leme, negando inclusive a “guerra surda” mencionada.

Mesmo com as explicações, observa-se por este episódio que o Partido realizou manobras políticas em diversas candidaturas postuladas por Ernesto Leme e provavelmente, a candidatura mais desejada tenha sido para o Governo de Estado, justamente a que é mencionada em suas memórias. A carta²² da UDN endereçada a Ernesto Leme menciona o papel de Waldemar Ferreira no episódio.

²² Documento em anexo.

“...2- Candidatura ao governo do Estado A candidatura de V. Exa. em contraposição à do prof. Almeida Prado, foi levantada (afirmam os meus prezados companheiros de Diretório) como manobra que empregou uma ala do Partido para derrotar o prof. Waldemar Ferreira, e assim, modificar (aliás à revelia de V. Excia.) a orientação da UDN paulista em face da política estadual. Essa suspeita (diga-se de passagem) ficou plenamente confirmada pelos acontecimentos ulteriores, em que se viu aquela mesma ala passar-se com armas e bagagens para outros arraiais. Pressentido isso, o Diretório fez tudo no sentido de neutralizar a manobra e, ainda, para resguardar dela a prestigiosa posição de V. Excia. dentro e fora da UDN. Daí os apelos que lhe foram dirigidos. A carta de V. Excia, então entregue ao sr. Herbert Levy, “desautorizando todo o trabalho “feito em torno do seu nome, pareceu à primeira vista eficaz para a consecução daquele duplo objetivo. Mas logo se viu o contrário: mostrada ela aos líderes do movimento dissidente, nem por isso cessou a sua campanha, tão seguros estavam eles do êxito final. Venceu, porém a candidatura Almeida Prado e a UDN, embora derrotada mais tarde nas urnas, manteve-se a mesma, independente e fiel aos seus princípios. Isto posto, como interpretar o tópico da missiva de V. Excia., segundo o qual a carta entregue ao sr. Herbert Levy foi “a arma de que se serviu a Comissão Executiva para transformar uma candidatura vitoriosa em candidatura fracassada.”? O referido documento, voluntariamente fornecido por V. Excia. teve sem dúvida o propósito de afastar da contenda o candidato da ala dissidente. A carta chegou ao conhecimento desta ala (pois que para isso fôra escrita). Contudo, não produziu efeito, em levar o nome de v. Excia. à urna da convenção, “com a sua vontade ou sem ela”. A grande maioria sufragou, segundo se esperava, a candidatura Almeida Prado; e a UDN, se não pôde salvar-se de uma cisão posterior, salvou-se ao menos da absorção no seio de partido adversário. Esta explicação deixa bem claro que não houve, no caso, má vontade contra V. Excia., pois que nesse particular o desejo de todos foi preveni-lo. E fica patente também profunda injustiça de V. Excia., quando espera que ainda hoje, “cinco anos decorridos”, aqueles que então o procuraram para uma missão de confiança e amizade o procurem de novo a fim de pedir-lhe “desculpas por esta grosseria”....

Trecho da carta endereçada à Ernesto Leme por Almeida Júnior Presidente do Diretório Estadual da Udn Em 21.01.1952 em resposta à carta de Ernesto Leme ao Partido Em 10.01.1952.

Fonte: Fundo Ernesto Leme - CDAPH-USF – Caixa Política Partidária s/nº.

A saída da UDN, segundo Ernesto Leme, em seu livro encerra a participação em Partidos Políticos, mas a figura do político permaneceu na trajetória de vida e as características de um bom político nunca são esquecidas, suas habilidades políticas, que lhe proporcionaram articulações, permaneceram e podem ser observadas nos relacionamentos que manteve nas associações e

grupos civis que participou na gestão como Reitor da USP e nos demais cargos que ocupou.

1.8 - Grupos e Associações

Ernesto Leme pertenceu a diversas entidades civis, associações pelas quais transitaram políticos, empresários, professores, juristas e intelectuais.

Uma das associações é a *União Cultural Brasil Estados Unidos*, à qual pertenceram também empresários e figuras tais como, José Ermírio de Moraes, Charles E. Wandell, Charles Riley Musser, Donald H. Rust, E.E. Long, Herbert Levy, Conde Sylvio Álvares Penteado.

Na *União Cultural Brasil Estados Unidos*, ocupou o cargo de vice-presidente e participou das *Campanhas de Amizade Brasil-Estados Unidos*. No seu livro de memórias, não menciona a participação na *União Cultural Brasil-Estados Unidos*, embora no acervo constem documentos²³ sobre sua estreita relação com a instituição.

A adesão aos temas americanistas é evidente, inclusive pela autoria de opúsculos, como: “Conceito Atual de Panamericanismo” (1941) e “A participação da política britânica na doutrina de Monroe” (1943).

Em carta, Aurélio Ferreira Guimarães a Ernesto Leme elogia a conferência de Leme que originou o opúsculo “A participação da política britânica na Doutrina de Monroe”.

²³ Alguns documentos, em anexo.

“...Prezado amigo Prof. Ernesto Leme

Constitui para mim motivo de grande prazer a leitura de sua magnífica conferencia publicada no dia 15 do corrente mês no “Jornal do Comercio” sobre “ A Participação da Política Britânica na Doutrina de Monroe”. De todos os trabalhos que tenho lido sobre esse assunto, nenhum me agradou tanto e tanto interesse me despertou como a sua conferencia em apreço. Apreciei imenso a maneira pela qual o Senhor procurou demonstrar a influencia da política britânica na Doutrina de Monroe, núcleo em torno do qual gravitam todas as concepções americanistas. O motivo que me levou a escrever-lhe, somente, hoje, se prende ao fato de minha ausência desta Capital à serviço militar, isto é, em manobras de campanha. No momento devemos ter as nossas preocupações voltadas para as “manobras de campanha”, pois, somente através delas é que aprendemos desenvolver as nossas ações, nos campos de batalha, para a destruição dos nossos inimigos: - os alemães, os italianos e os japonezes. Em Dezembro, por ocasião do Natal, estarei ai em São Paulo, e, nessa ocasião terei o prazer de dar-lhe, pessoalmente, o meu abraço de felicitações pela sua magnífica conferencia que lhe estou enviando através desta carta. Anexo, estou-lhe enviando o belo discurso do Coronel Estillac Leal, pronunciado na Escola do Estado Maior do Exército.

Com a expressão de minha particular estima, subscrevo-me.
Cordialmente Aurélio.

Fonte: Fundo Ernesto Leme - CDAPH-USF – Pasta Universidade de São Paulo – s/nº.

Observação: A carta não possui data.

Outro item que demonstra esta aproximação pode ser observado também em cópia de telegrama enviado a Roosevelt²⁴ no qual elogia sua posição em relação à democracia mundial. Num pequeno trecho exalta a tradição democrática americana e a cooperação civilizadora na vida continental.

“(...) Invocamos todas essas circunstâncias para melhor caracterizar a significação do nosso aplauso. Falamos em nome da tradição democrática de uma nação americana que foi sempre um elemento de cooperação civilizadora na vida continental e que há de ser fiel ao seu destino e à sua vocação. (...)”

Trecho de telegrama enviado à Roosevelt

Fonte: Fundo Ernesto Leme - CDAPH-USF – Pasta Universidade de São Paulo – s/nº.

²⁴ Documento em Anexo.

Ernesto Leme participou ou esteve envolvido direta ou indiretamente em outras entidades, tais como: *Instituto dos Advogados de Lima*, *Sociedad Venezolana de Historia de la Medicina* (membro), *Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo* (membro), *PEN – Clube de São Paulo*, *Instituto de Cultura Hispânica*, *Academia Militar das Agulhas Negras – na qual proferiu aula inaugural com o tema de seu livro “A Universidade, o Exército e a Nação”*, *Escola Superior de Guerra*, *Rotary Clube* (membro), *Liga das Senhoras Católicas*, *Casa de Portugal*, *Confederação das Famílias Cristãs*, *Alliance Française de São Paulo*, *Sociedade Goetheana de São Paulo* (membro honorário), *Associação dos Sanatórios Populares de Campos do Jordão*, *Federação das Indústrias do Estado de São Paulo*, *Centro das Indústrias do Estado de São Paulo*, *Legião Brasileira de Assistência*, *Sociedade Portuguesa de Beneficência*, *Sociedade Marililândia – ex-Comunidade Luso-Brasileira*, *Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo*, *Sociedade São Vicente de Paulo*, *Casa de Cervantes*, *Pan American Sanitary Bureau* (membro), *Sociedade Paulista de Escritores* (membro), *Liga do Professorado Paulista*, *Liceu Coração de Jesus*, *Legião de São Paulo Pró-Catedral*, *Liga Eleitoral Católica*, *Ordem de Malta*, *TFP – Tradição Família e Propriedade*.²⁵

Participou nestas entidades em posições de destaque, ou passou por elas como palestrante, ou como convidado dos eventos. Em algumas teve ligação por sua posição política ou na posição como reitor da Universidade de São Paulo. Isto pode ser observado nas correspondências que se encontram no acervo.

²⁵ Sobre a TFP, foi encontrado somente um jornalzinho, em anexo parcialmente, com notícias. Não pude avaliar qual era o seu real envolvimento com a entidade.

Algumas entidades citadas têm nitidamente um caráter social e outras um caráter conspirador e reacionário, tal como a TFP²⁶.

As ligações com o Exército, com questões americanistas e panamericanistas, indicam o alinhamento conservador.

Em seus livros de memórias o viés ideológico não aparece explicitamente, somente com o levantamento da documentação do acervo é que se pode construir o perfil sobre este aspecto. Uma dimensão relevante é sua articulação com a Igreja Católica, sobre a qual é omissa em suas memórias e não houve tempo para avaliar documentos do acervo sobre este tema.

1.9 - Órgãos de Segurança Pública e o Exército

A vinculação com o Exército e com os órgãos de Segurança Pública. Indicam certo nível de conspiração em suas atividades, especialmente em relação à condição de reitor da Universidade de São Paulo

Foram encontrados cartas e documentos²⁷ nos quais Ernesto Leme denuncia professores, com a suspeita de que seriam comunistas. Alguns nomes podem ser identificados em alguns documentos: Mario Schemberg, Luiz Hildebrando Pereira da Silva, Vitor Nussenzweig, Walter Breda, Raimundo Pascoal Barbosa, Walter Campi Laus, Montaury Moreira Porto, entre outros.

Levantei diversos nomes de generais, coronéis e militares com patente com os quais Ernesto Leme mantinha contato, dentre os quais o General de Divisão Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott, o Major Brigadeiro Armando de Souza e

²⁶ Tradição Família e Propriedade - Organização católica tradicionalista, conservadora e anticomunista. Fundada em setembro de 1928 por Plínio Correia de Oliveira, então jovem universitário de dezenove anos, quando participava do "Congresso da Mocidade Católica".

²⁷ Foram selecionados alguns documentos que estão em anexo.

Mello Ararigboia, Coronel Nelson Rebello de Queiroz, General Edgard de Oliveira, entre outros.

No período em que foi Secretário de Justiça em 1965 também manteve contato com o Exército, bem como com órgãos de Segurança Pública. Foi encontrada carta endereçada ao Procurador Geral de Justiça, cujo teor traduz bem o ambiente de repressão vigente após o golpe de 1964, como transcrito a seguir.

Estabelecendo Ato Institucional de 09 de abril de 1964, no artigo 7º, 1º, as penalidades a que estavam sujeitos os servidores estaduais, por ato do Governador do Estado, "por haverem tentado contra a segurança do País, o regime democrático e a propriedade da administração pública. Acrescento que tal se faria"sem prejuízo das sanções penais a que estejam sujeitos".

Assim sendo, tendo a honra de enviar a V. Exa. Os autos constantes da relação anexa, a fim de que tenha a bondade de mandar examiná-los por membro designado por V. Exa. A fim de serem arquivados ou iniciado contra os indiciados o competente processo.

Ernesto Leme – Secretário da Justiça.

Fonte: Fundo Ernesto Leme - CDAPH-USF – Pasta Universidade de São Paulo – s/nº.

Em outro documento datado de 31 de dezembro de 1976, uma carta enviada a Carvalho Sobrinho²⁸, o contato com militares e o caráter conspirador aparecem nitidamente. Ernesto Leme admite a conspiração na Revolução de 1964.

São Paulo, 31 de dezembro de 1976.

Meu caro Dr. Carvalho Sobrinho,

Em face de suas declarações à "Folha de São Paulo" de 29 corrente, a respeito da atuação de Adhemar de Barros na Revolução de 1964, sinto-me no dever de lhe prestar o seguinte depoimento:

1) Embora não exercesse cargo algum oficial, tendo mesmo recusado, no início do governo Adhemar de Barros, convite para ocupar uma das Secretarias de Estado, tive vários contactos com o governador no primeiro semestre de 1964, pois ele sempre me convocava para

²⁸ Documento em anexo.

encontros no Palácio dos Campos Elíseos, a fim de me consultar sobre aspectos jurídicos de questões que submetia à minha apreciação,

2) Amigo do governador desde 1935, quando fomos colegas na Assembléia Constituinte de São Paulo, era comum trocarmos idéias sobre a situação política reinante. Referiu-me Adhemar certa feita haver sido convidado por João Goulart para um almoço no Palácio Laranjeiras, estranhando desde logo fosse almoço a dois, pois era o único conviva. É que Jango desejava submeter à sua aprovação um projeto de constituição sindicalista, que era seu intuito promulgar.

3) Recusando-se a aderir à iniciativa, Adhemar se comunicou logo após com o general Cordeiro de Farias, com, ele marcando um encontro só: acompanhava-o o general Humberto Castelo Branco, a quem Adhemar foi então apresentado. O relato do governador aos dois militares foi um elemento a mais de que eles dispuseram, para a Revolução que planejavam. Isso, aliás, foi por mim referido no discurso com que saudei o general C. de Farias, o ano passado, na homenagem que lhe foi prestada no Hotel Hilton.

4) Eu vinha freqüentando à noite as reuniões realizadas pelo antigo deputado Juvenal Sayon injustamente esquecido, em sua residência na Avenida Republica do Líbano. Éramos uns vinte companheiros, que nos encontrávamos para assentar a colaboração que poderíamos prestar, ante a iminente ameaça do golpe comunista, apoiado pelo governo federal. Já Machado Florence lançara o movimento de “defesa do quarteirão”. Sayon cedia sua casa para a reunião de oficiais da 2ª Região, que discutiam os projetos da Revolução em marcha. Para deixá-los em liberdade, saía com sua Senhora e apenas retornava para casa quando finda a reunião.

5) Fui eu que levei Sayon aos Campos Elíseos, para entendimentos com Adhemar de Barros. Obedecendo a instruções do governador, não entramos pela porta comum e sim pelo porão, pelas instalações da Casa Militar. E, na véspera da partida do general Mourão Filho, transferido de São Paulo para Juiz de Fora, jantei em sua companhia, bem como na do General Dalisio Menna Barreto, em casa de Sayon.

6) Na noite de 31 de março, a chamado de Miguel Reale, fui encontrá-lo em sua casa da Avenida 9 de Julho. Aí ouvimos pelo rádio, às 23 horas, a proclamação do general Amaury Kruel, comandante do II Exército, aderindo à Revolução. Seguimos imediatamente para os Campos Elíseos, eu, Reale, Gama e Silva e Loureiro Júnior, lá encontrando Adhemar de Barros em companhia dos generais Cordeiro de Farias e Nelson de Mello.

7) Às quatro horas da madrugada, a pedido do governador, fomos ao Quartel General, à rua Conselheiro Crispiniano, a fim de trocar idéias com o general Kruel sobre alguma providência jurídica que se fizesse necessária no momento. Fomos por ele informados que as primeiras tropas já haviam partido, a uma hora da manhã, para encontrar-se com as tropas mineiras que deviam partir para o Rio. Contou-nos então que tivera longa conferencia com João Goulart, pelo telefone, buscando levá-lo a bom caminho. Tudo fora inútil. Só então resolvera publicar a proclamação da noite.

8) Ante a indecisão do General Amaury Kruel, é evidente que Adhemar deveria agir com a máxima prudência. Ele seria um insensato se

colocasse a Polícia Militar a lutar contra o Exército. Mas, assim que ouviu pelo rádio a declaração de Kruehl, foi ao Quartel General e colocou a nossa milícia sob o comando do comandante do II Exército.

9) Além de seus Chefes militares e a Revolução de 1964 teve como Chefes civis os governadores de Minas Gerais, da Guanabara e de São Paulo- Magalhães Pinto, Carlos Lacerda e Adhemar de Barros. Negar esta evidência, seria negar a própria História.

E receba, meu amigo, com o testemunho de minha admiração e apreço, o abraço cordial. Ernesto Leme

Fonte: Fundo Ernesto Leme - CDPAH-USF – Pasta Políticas Partidárias s/nº.

1.10 – IPES / IBAD / SEI

Segundo Dreifuss (1984) a "desestabilização" do regime populista de João Goulart se deve pela ação de uma elite orgânica - formada por empresários e tecnoempresários, intelectuais e militares, representantes de interesses financeiros multinacionais e associados - exercendo seu poder de classe.

O papel relevante comumente atribuído às Forças Armadas, de acordo com Dreifuss (1984), assim como à "tecnoburocracia", deve ser atribuído aos empresários, e banqueiros.

O complexo IPES/IBAD teria sido o núcleo ativo desse "golpe de classe", cujos objetivos seriam, entre outros, restringir a organização das classes trabalhadoras; consolidar o crescimento econômico num modelo de capitalismo tardio, dependente, com alto grau de concentração industrial integrado ao sistema bancário e promover o desenvolvimento de interesses multinacionais e associados na formação de um regime tecnoempresarial, "protegido e apoiado pelas Forças Armadas".

Ernesto Leme foi um dos componentes deste grupo e é citado por Dreifuss (1984). Participante ativo, em seu acervo existe uma caixa específica com documentos e estudos deste Instituto.

Os documentos que constam no Fundo Ernesto Leme foram publicados pelo IPES/IBAD e mencionam estudos realizados sobre questões do desenvolvimento do país, entre outros termos. Como amostra dos exemplares que integram o acervo, selecionei o Boletim Informativo números 36/37²⁹ – ano IV – Jul./Ag. De 1965. Neste boletim constam os artigos: “A Margem das reações às medidas antiinflacionárias”; “Aspirações do Povo Brasileiro”, “O Transporte de Minério”, “O Mate como fonte de Divisas”.

O artigo “Aspirações do Povo Brasileiro”, por exemplo, escrito por Antonio Saturnino Braga, advogado e membro do Corpo Permanente da Escola Superior de Guerra, onde exercia a chefia da Divisão de Assuntos Políticos, trata das questões como: “O processo cultural brasileiro, formulação das aspirações fundamentais, a conquista e preservação da terra, o espírito da nacionalidade, a organização nacional, as relações internacionais, o trabalho e a economia, as estruturas sociais, as instituições políticas”.

O artigo defende nitidamente as questões da tecnocracia, das relações internacionais e soberania nacional com as propagandas relacionadas ao nazismo alemão, ao fascismo italiano e ao comunismo russo. Estas ideologias teriam chagado aqui com período crescente de agitação popular e por sua vez a corrente política conservadora estava despreparada para tais questões.

²⁹ Capa dos Boletins em Anexo.

Os boletins localizados no acervo têm uma estrutura muito semelhante. Em seus artigos o conservadorismo político, as questões das relações internacionais de caráter americanista e a crítica ao comunismo aparecem freqüentemente.

Outra entidade relevante nesta análise na qual Ernesto Leme tinha participação ativa é a SEI – Sociedade de Estudos Interamericanos. Dois boletins desta foram selecionados como amostra. Neles observa-se o mesmo viés ideológico do IPES/IBAD nas questões do desenvolvimento econômico e industrial e nos interesses multinacionais. Nos dois boletins a preocupação com o comunismo é abordada diretamente, como indicam os conteúdos transcritos abaixo:

Boletins SEI:

Nº 867 – 11/60 – (Comunistas latino-americanos a serviço da URSS)

Nº 868 – 11/60 – (Novo manual ideológico comunista)

Nº 869 – 11/60 – (A união sindical na Alemanha Oriental e na África negra)

Nº 871 – 11/60 – (Campanha do PC para as próximas eleições parlamentares).

Nº 872 – 11/60 – (Crise no Partido Comunista no México)

Nº 873 – 12/60 – (Intelectuais latino-americanos em Conarckry e Pequim)

Nº 874 – 12/60 – (Crise permanente na agricultura chinesa)

Nº 1044 – 03/62 – (A tática das “Frentes Nacionais de Libertação” na América Latina)

Nº 1045 – 03/62 – (Repercussões da “1ª Conferência dos Povos” em Cuba)

Nº 1046 – 03/62 – (O movimento pela paz na conjuntura atual)

Nº 1047 – 03/62 – (Inquietante reforço do dispositivo comunista nas fronteiras meridionais do Brasil – um novo ponto de apoio comunista nestas fronteiras)

Nº 1048 – 03/62 – (Alarmante a situação do Chile)

Nº 1049 – 03/62 – (Algumas considerações em torno da recém criada “Comissão Consultiva de Segurança contra a ação subversiva do Comunismo Internacional” da OEA)

Nº 1050 – 03/62 – (Conferência da cúpula africana em Lagos)

Nº 1051 – 04/62 – (Descoberto na Venezuela Plano de Ação Terrorista)

Nº 1052 – (04/62 Alguns dados sobre o intercâmbio cultural da Tchecoslováquia com a América Latina)

Nº 1053 – 04/62 – (Nitidamente democrática a nova Confederação Sindical Africana)

Nº 1056 – 04/62 – (Movimento subversivo agrário do Rio Grande do Sul)

Nº 1057 – 04/62 – (A UIE organiza seminário para estudar orientação na imprensa estudantil)

Nº 1093 – 07/62 – (Atividades do importante agente soviético-comunista Mario Acosta)

1.11 – Universidade de São Paulo

Ernesto Leme, em seus livros, menciona muito pouco a passagem na Universidade de São Paulo. Estranhei tal fato visto que em seu acervo constam mais de trinta caixas com documentos diversos sobre a instituição, muitos dos

quais originais. Tudo indica que a própria Universidade de São Paulo não tenha diversos documentos que constam do Fundo Ernesto Leme.

Para inserir Ernesto Leme no contexto da Universidade de São Paulo nas funções que desenvolveu em posições de hierarquia universitária é importante iniciar a análise da função como diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas em 1946, atual Faculdade de Economia e Administração (FEA-USP).

Na área de Economia e Administração, as primeiras escolas superiores de Administração de Empresas no Brasil foram organizadas nos anos 40, dada a necessidade de formação de elites e trabalhadores qualificados. Inicialmente, organizou-se o curso de Administração Pública e, posteriormente, o curso de Administração de Empresas. A preocupação com este tipo de ensino encontrava-se expressa na criação do “Instituto de Organização Racional do Trabalho”, mais conhecido como IDORT, em 1931. Em 1946 foi criada Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (FCEA). Desde seu início, a FCEA procurou estabelecer relações com a administração paulista, pública e privada, e com as entidades do setor, tais como a Federação das Indústrias e com a Associação Comercial do Estado. As relações estabelecidas permitiram que o quadro de professores acumulasse, além de suas funções didáticas, um trabalho de assessoria junto a organismos privados e à administração estadual.

Ao ser indicado como primeiro diretor da FCEA, Ernesto Leme, acumulava experiência como professor de Direito Comercial da Faculdade de Direito, além de membro do Conselho Técnico Administrativo e representante da Congregação da Faculdade de Direito no Conselho Universitário.

As primeiras Faculdades de Administração brasileiras haviam se inspirado no modelo norte-americano e o mesmo ocorreu na Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo.³⁰

O decreto de criação da FCEA (nota anterior) menciona a preparação de profissionais relacionados à atividade econômica e comercial, indo ao encontro da demanda por quadros da elite dirigente e empresariais. Houve várias tentativas, de se criar entidades que proporcionassem capacitação aos profissionais na administração pública e privada e que estes fossem adequados para os cargos administrativos do Estado e das empresas privadas, entre os quais o DASP – Departamento Administrativo do Serviço Público e o IDORT, mencionado anteriormente, entretanto, bem antes destas entidades havia as Escolas Livres de Comércio, que tinham o papel de instruir os comerciantes em elevado nível, incluindo nos currículos Economia Política, Direito Mercantil e noções de Matemática, Geografia, Comércio, Bancos e Escrituração Mercantil.

A trajetória docente de Ernesto Leme como docente apresenta atividades na área como sua participação no Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais, um embrião para a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas (USP).

³⁰ A implantação do Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais está assinalada no Capítulo IV do Decreto de implantação da Universidade, conforme Campos (2004, p.105).

(...) CAPÍTULO IV - DO INSTITUTO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS E COMERCIAIS

Art. 15º - O Governo instalará, quando julgar oportuno, o Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais, ora citado. Art. 16º - O Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais terá por fim promover a alta cultura econômica e comercial, e fornecer preparação científica para as profissões e ofícios de direção, atinentes à atividade econômica e comercial. Art. 17º - O Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais constará de três cursos fundamentais: Economia e Finanças; Atividades Bancárias e Comércio. Art. 18º - Serão estas as cadeiras do Instituto de Ciências Econômicas e Comerciais: Economia Política; Estatística metodológica, demográfica e econômica; Ciências das Finanças e Direito Financeiro; Política Econômica; Geografia Econômica; Instituições de Direito Privado; Instituições de Direito Público e Internacional; Direito Comercial, Industrial e Marítimo; Matemática Financeira; Mercologia; Cálculo de Contabilidade Geral e Aplicada; Técnica Mercantil e Bancária; Organização Científica do Trabalho. (...)

Além da experiência como advogado na área comercial possuía estreito contato com temas comerciais, empresariais e administrativas.

Segundo Canabrava (1984), até 1946, quando se concretizou a idéia de criação de um centro especializado em Ciências Econômicas, Contábeis e Atuariais, através do Decreto-Lei nº 15.601, os estudos econômicos de nível superior vinham sendo realizados em Cursos de Direito, de Engenharia e de Ensino Comercial.

Rui Barbosa, de acordo com Canabrava (1984), foi um dos pioneiros que defenderam a necessidade de se criar, no Brasil, um curso superior para formar administradores públicos. A partir dos anos 20, tornaram-se mais freqüentes os projetos que envolveram a Administração. Na Reforma Rocha Vaz, de 1925, sobre os cursos de Engenharia, cogitou-se a formação dos profissionais em âmbito administrativo, com a inclusão no currículo, da cadeira de Organização e Tráfego das Indústrias, Contabilidade Pública e Industrial e Direito Administrativo. A Reforma Francisco Campos de 1931 deu existência, através do Decreto-lei nº 19.852, ao Curso de Administração de Empresas e Finanças.

Entretanto, somente na década de 40, as idéias dos “pais” da Administração Taylor e Fayol começaram a chegar ao Brasil e provocaram reformas em relação ao ensino na área. Até então, havia cursos relacionados à Administração anexos à Faculdade de Direito, o que talvez explique em parte a indicação de Ernesto Leme para o cargo como diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da Universidade de São Paulo, além evidentemente de seu círculo de relações pessoais.

Outro fator que reforça a conquista de Ernesto Leme na Diretoria da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP e a própria conquista na reitoria é o Título IV do Decreto de implantação da USP, no qual direção e administração da Universidade estão mencionadas, conforme Campos (2004, p.107 e 108), em anexo.

Ernesto Leme foi membro do Conselho Técnico e Administrativo da Faculdade de Direito (1938-1940) do Conselho Universitário da Universidade de São Paulo (1940-1949). Estes dois cargos deram-lhe livre trânsito na Faculdade de Direito e nas decisões relacionadas à Universidade de São Paulo.³¹

Em relação à Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas, Ernesto Leme como Conselheiro da Universidade teve participação na nomeação dos professores da mesma, propondo a participação do governo do Estado para a aprovação das contratações. Antes mesmo de assumir a direção da FCEA, participou, conforme Ata do Conselho Universitário de reunião realizada em 29 de março de 1946 numa das principais questões relacionadas à criação da Faculdade, a contratação dos docentes.

(...) Os catedráticos nomeados em 1946, em caráter efetivo e sem concurso na FEA, foram: Laerte de Almeida Moraes (Cadeira de Economia Política e História das Doutrinas Econômicas); José Reis (Cadeira de Ciência da Administração), Affonso Penteado de Toledo Piza (Cadeira de Estatística Matemática e Demográfica, Sud Menucci (Cadeira de Geografia, História e Sociologia) e João de Oliveira Filho (Cadeira e Instituições de Direito Privado). A crise decorrente destas nomeações provocou greve dos alunos e levou os catedráticos a colocarem seus cargos à disposição do Governador durante a terceira reunião da Congregação da FEA, sob a presidência de José Reis, aos 13/09/46. Aliás em reunião do Conselho Universitário (29/03/46) o prof. André Dreyfus, diretor da então Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, apresentara protesto contra nomeação de professores independentemente de concurso de títulos e provas, ressalvando que sua crítica não se dirigia às pessoas nomeadas, mas ao método adotado. O Conselheiro Ernesto Leme subscreveu o protesto e propôs sua extensão ao Governo do Estado. (...) (CANABRAVA, 1984, p. 40).

³¹ Isto pode ser constatado no artigo 36º do Decreto no qual estão descritas as atribuições do Conselho Universitário. (CAMPOS, 2004, p.108), em anexo.

A participação na contratação dos docentes indica que Ernesto Leme já estava de algum modo inserido na estruturação da faculdade e o cargo de diretor pode ter sido consequência deste envolvimento.

Não compartilho a posição de Lossano (2003) de que Ernesto Leme tenha sido escolhido para reitor da Universidade de São Paulo por questões técnicas. Sua participação nesse nível se deu no Conselho Universitário e numa rápida passagem como diretor da Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP. No livro comemorativo da faculdade, escrito por Canabrava em 1984, seu nome é citado em apenas uma linha e isto causa estranheza, pois o primeiro diretor da referida deveria ter sido objeto de mais destaque.

Embora conhecesse e participasse de todas as decisões da Universidade de São Paulo no Conselho Universitário, como mencionado por Campos (2004), outros participantes deste conselho, a meu ver, poderiam ter o mesmo destaque técnico para serem nomeados como reitor.

Em 1951, Ernesto Leme assumiu a reitoria da Universidade de São Paulo e considero que sua nomeação se deu mais em função de suas articulações políticas do que por questões meritocráticas.

A criação da Universidade talvez explique também, em parte, a indicação de Ernesto Leme à reitoria em 1951, pois mantinha relacionamento com vários membros do grupo do “Estado”³², grupo responsável pela criação da USP.

³² “*Grupo do Estado*” ficou sendo a denominação de jornalistas, intelectuais e políticos reunidos em torno do jornal e que participam da “*campanha da Universidade*”, para a criação da Universidade de São Paulo. Liderados por Júlio de Mesquita Filho, composto de um núcleo principal, segundo Cardoso (1982) outros nomes aparecem eventualmente como membros do “grupo” e este faz aliança com o P.D. – Partido Democrático, partido no qual Ernesto Leme pertencia. Cardoso (1982) ressalta, entretanto, que o grupo apresentava-se, através do jornal, numa posição de *independência e imparcialidade* diante das ações partidárias. (CARDOSO, 1982, p. 43, 44, 45).

A idéia da criação da Universidade de São Paulo surgiu, conforme Cardoso (1982), como uma solução para criar quadros políticos para a direção do Estado.

“A Universidade Paulista aparece com insistência crescente no horizonte do grupo. O valor universal da cultura deveria encarnar-se na missão privilegiada de São Paulo com toda a sua mística de bandeirismo, republicanismo histórico e pioneirismo industrial, mística revivida e exasperada até as raias do separatismo de 32. Em suma: os que admitem que a oligarquia do PRP está em crise, querem formar um *estrato* político e cultural que tome o seu posto na direção do Estado e, a médio prazo, da Nação.” (CARDOSO, 1982, p.14).

Para Cardoso (1982) o entendimento da Universidade como uma configuração de poder para formar e reproduzir as elites dirigentes conduzia à interpretação do seu projeto como parte integrante de um projeto de hegemonia cultural e política, proposto pelo grupo do “Estado”. A Universidade tinha a função primordial, dentro deste projeto, de ser a instituição que produziria esta elite depositária da razão destinada a conduzir a nacionalidade.

O período que vai de meados dos anos 20 até a chamada redemocratização em 1945 constitui um momento extremamente importante vida brasileira marcada, principalmente, pela crise do sistema oligárquico tradicional, ambiente no qual já se registrava o funcionamento de diversas indústrias, inauguradas desde o final do século XIX.

Morel (1979, p.39) destaca alguns trechos, de Roberto Simonsen que mencionam a criação da Universidade de São Paulo e que refletem a opinião do grupo do “Estado”:

A criação da Universidade de São Paulo veio de encontro à ideologia anticentralista que mobilizou setores industriais e da burguesia agrária paulista após a Revolução de 30. Era uma tentativa de fortalecer a autonomia do Estado, após a crise econômica e a perda de poder que marcaram o início da década de 30. No mesmo sentido, a criação da Escola de Sociologia e Política, em 1933, por iniciativa de Roberto Simonsen e outros industriais paulistas, visava a “fomentar a criação de verdadeiras elites administrativas”, “especialistas que estejam detalhadamente a par dos problemas sociais e econômico-políticos da administração em geral e da administração pública em particular”, e a “lançar as bases de uma verdadeira engenharia social”. Tais elites, capazes de “compreender, antes de agir, o meio social em que vivemos”, ajudaria a fortalecer São Paulo, “moralmente ferido pelos dissabores dos últimos anos”, “sofrendo injustas restrições de ordem moral na sua capacidade, por uma indissimulada incompreensão por parte dos irmãos brasileiros”. (MOREL, 1979, p.39)

Cardoso (1982) em seus estudos afirma que as vinculações estreitas entre a oligarquia e a nova Universidade foram realizadas pelo interventor nomeado por Armando de Salles Oliveira, acionista de *O Estado de São Paulo*, genro e sócio do diretor Júlio de Mesquita Filho que defendia a criação da Universidade de São Paulo sob a égide do liberalismo e contra o “totalitarismo de direita” avesso aos princípios da liberdade, da justiça e da razão.

Para justificar estas posições, achei interessante reproduzir parte do discurso de Júlio de Mesquita Filho, que consta no livro “Memórias de Paulo Duarte”, quando foi paraninfo da primeira turma da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras. Neste discurso fica clara a intenção de Júlio de Mesquita Filho no processo de articulação para a formação da Universidade de São Paulo:

“(…) Julinho, com aquela franqueza rude que eu amo tanto, aproveitou-se da oportunidade de haver sido eleito, por unanimidade, paraninfo da primeira turma da Faculdade mais importante da Universidade pela qual tanto se bateu, para dizer algumas verdades que precisavam ser ditas, pois só elas poderiam arrefecer a soberbia primária daqueles que se julgavam os melhores e os donos da vida intelectual, cuja precariedade a vaidade balofa não permitiam se desse conta entre nós. Começou ele por chamar a atenção para a posição geográfica do Brasil, grande de norte a sul e não de este a oeste, que criava toda a espécie de problemas sociais pela diversidade do meio que começava no Equador, para ir terminar já depois do trópico, em clima quase frio. Um império que era a miniatura do mundo. Com exceção da Rússia, “nação alguma apresenta dentro dos próprios limites a complexidade social que se lhe

compare". Era a multiplicidade do que chamamos "o complexo brasileiro". E aí não está incluído o fenômeno da mestiçagem, que tanto diversifica as nossas populações, envolvendo o aspecto étnico e genético. "Para se haver com esse drama quase inextricável de terríveis problemas, com que conta o brasileiro? Conta com os homens que conhecemos saídos das escolas de Direito, de Engenharia e de Medicina. Em 120 anos de vida política independente, foi essa trilogia tudo quanto se fez no terreno da cultura para que o país pudesse recrutar os elementos com que atender às exigências dos seus quadros." E Julinho diz: "Nesse estado de inacreditável indigência cultural atravessamos dois reinados, do Império, e cerca de quarenta anos, no regime republicano". (...)

"(...) Muitos dos presentes poderão avaliar que seja ele. Para os que, formados em Direito, vieram completar a sua cultura intelectual na Faculdade de Filosofia não será mistério algum dizer-se que o ensino das ciências jurídicas no Brasil atravessou impassível a tremenda tempestade que nestes últimos anos vem abalando até as raízes a ciência do Direito" E passa a dissecar em minúcia a Faculdade de Direito. E a dissecação é impiedosa e documentada.

Seria outra a atmosfera em que transcorrem os estudos de engenharia? Podem dizer-lo os que, formados pela Escola Politécnica, recebem, agora, sua licença em Matemática. Com efeito não se conhece contribuição alguma saída direta ou indiretamente desse meio para a solução de qualquer dos grandes problemas nacionais atinentes à engenharia. E vem a análise implacável.

Passa-se ao ensino secundário. Para fazer-se a idéia dele, basta lembrar que era naquele ensino superior medíocre que se recrutavam os professores do ensino secundário!... Assim mesmo entre os malogrados de cada grupo. Os advogados sem causa iam ser professores de português, história, lógica e psicologia; os engenheiros que não podiam construir uma ponte iam para a cadeira de geometria, álgebra, aritmética, física e desenho; ao médico sem clientes cabia lecionar química ou ciências naturais. Foi isso que nos legou o regime que 1930 derrubou.

Ao sairmos da revolução de 1932, tínhamos a impressão nítida do que cabia a São Paulo fazer. "Sabíamos a que terríveis aventuras nos tinham arrastado, de um lado, a ignorância e a incapacidade dos homens de antes de 1930. Quatro anos de experiência nos levaram à convicção de que o problema brasileiro era, antes de mais nada, um problema de cultura. Daí a fundação da Universidade e, conseqüentemente, criação da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras."

A Faculdade de Filosofia surgia como o molde onde se fundiriam os futuros modeladores da juventude. "Procurando dar consistência material à idéia universitária" iria ela "dotar o país de um cérebro poderoso e coordenador que, a coberto da transitoriedade dos governos, pudesse gerar o sentimento, a vontade, a organização e a disciplina intelectual a que os povos verdadeiramente fortes devem as suas melhores vitórias". Dela, originar-se-ia "um movimento de transformação dos hábitos e métodos de ensino de todos os institutos universitários". Os formandos desta Faculdade essencial dedicar-se-iam, de um lado, "à especialização para a prática do magistério secundário e, de outro, à cultura pela cultura." Atravessa o mundo uma crise de profunda transformação. E o Brasil, envolvido na controvérsia universal, precisa

estar preparado, com homens cultos e não os simuladores de cultura que o têm dirigido. A criação de uma mística nacional é a missão da Universidade. A paulista de hoje, o destino cometeu uma tarefa: “ a de completar a obra iniciada pelo paulista do ciclo da penetração. É na integração do problema brasileiro, tomado este vocábulo na sua acepção spenceriana, que devemos buscar o ânimo para enfrentar as vicissitudes que porventura nos queira ainda reservas à História”.

A Europa debate-se em dois campos irreconciliáveis, o da idéia de guerra de classes ou da guerra de conquistas. Da mística educacional que os universitários de agora vão elaborar devem afastar duas mentiras, a dos regimes fascistas e a dos regimes coletivistas. “Não podemos transportar para o continente americano os resíduos e sobrevivências sociais que envenenam as velhas sociedades do continente europeu”. “Na América, como em toda parte, o regime capitalista, sem controle ainda, não permitiu que centenas de milhares de homens conseguissem condições mínimas de vida material indispensáveis ao pleno desenvolvimento da personalidade humana”.

“(…) os moços que saem da Faculdade de Filosofia não vejam nos governos fortes, hoje em voga, senão aquilo que na realidade são, isto é, casos que mais dizem com a patologia social do que com a política propriamente dita.” (..) (DUARTE, 1976, volume V, p.89-90).

O discurso retrata a transição sócio-econômica do país e processo de formação das elites pensantes que transitarium pelos governos. Percebe-se claramente o “tom” inflamado do orador, como se tivesse assinalando as “injustiças” cometidas, segundo ele, contra São Paulo em de 1930 e 1932. Observa-se no discurso que existia a consciência de um crescimento industrial desordenado, falta de infra-estrutura que proporcionasse condições mínimas de sobrevivência, além da falta de profissionais capacitados em outras áreas do “saber”. Para “Julinho”, a Universidade e o ensino superior promoveriam a “salvação” do Brasil, com seus alunos sendo preparados para a missão de governar o país.

O projeto da *Comunhão Paulista* sobre Universidade tinha dois pontos importantes, segundo Cardoso (1982), o primeiro é o de a Universidade ser concebida como uma instituição de caráter público e não privado, dentro da

tradição do chamado pensamento liberal educacional brasileiro, que defendia o papel primordial do Estado em matéria pedagógica, e sendo pública, sua criação e seu controle passam a supor a possibilidade de influência ou controle do poder do Estado.

O segundo ponto é o de considerar a universidade como *uma forma de poder* para formar e reproduzir as elites dirigentes e a faz um instrumento político ao nível das proposições explícitas onde se encontram “as elites intelectuais”.

A explicitação do conteúdo político e ideológico da universidade, conforme Cardoso (1982) defende valores eternos da liberdade, da justiça e da razão. Dentro destas propostas a Universidade de São Paulo se aproxima da concepção de universidade sob a ótica ideológica discutida e Júlio de Mesquita Filho, em discurso analisado anteriormente, considera a Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras órgão fundamental da direção cultural e moral da nacionalidade.

O germe do que viria a ser a primeira universidade brasileira encontra-se nas idéias que Júlio de Mesquita Filho acalentava havia algum tempo. Mas, segundo Barros (1959), as condições que permitiriam a sua criação só iriam ocorrer após os anos 30. Não era suficiente criar uma universidade, a esta estava destinada a função de formar a mentalidade das novas gerações. Essa formação fundamental daria um lastro cultural básico às elites pensantes brasileiras e proporcionaria a elas uma linguagem comum em termos de ciência e dos valores a serem propagados.

Barros (1959), que era muito amigo de Júlio de Mesquita filho, deixa claro que, de acordo com os idealizadores da USP, a universidade deveria exercer um

papel fundamental tanto na adaptação da democracia no Brasil, quanto na elevação do país ao “nível do século”.

“O problema da instrução superior é uma das questões fundamentais para o desenvolvimento do país, para a sua integração, em pé de igualdade com outras nações, num mundo cada vez mais inter-relacionado e interdependente. Hoje, como ontem, é lícito esperar da cultura superior as soluções para os nossos problemas básicos, não apenas aqueles que interferem com a ordem material da riqueza e do bem estar sociais, mas também os que se inserem no domínio dos valores espirituais, na ordem ético-política”. (BARROS, 1959, p.9)

A busca de conhecimentos aplicáveis à vida do país vinha reforçar a crítica à cultura bacharelesca e à formação deficiente das escolas de direito e conseqüentemente as articulações entre grupos afins, que partilhassem dessas idéias refletiram na constituição do grupo do “Estado” e de outros personagens envolvidos direta e indiretamente no processo de constituição da mesma, como foi Ernesto Leme.

Entendo que a passagem de Ernesto Leme pela Universidade de São Paulo talvez tenha sido um dos momentos mais intensos de sua vida e que lhe proporcionou, ao mesmo tempo, mais prestígio e desgosto em razão da campanha liderada por Jânio Quadros.

No livro de Campos (2004) sobre a Universidade de São Paulo Ernesto Leme tem destaque e sua passagem pela Universidade de São Paulo coincide com as obras de ampliação da mesma.

No jornal *A Gazeta* de 16/12/1953, p. 13, Souza Campos menciona este período de ampliação.

“(…) O Reitor Ernesto de Moraes Leme, assumindo a chefia suprema da Universidade, criou novos serviços, manteve e estimulou outros. E foi na sua Reitoria, que a Universidade, forçando as portas da nossa metrópole, alcançou o “hiterland” , desdobrando-se em Ribeirão Preto e São Carlos. Sob sua direção a Cidade Universitária que se vem construindo no “campus” do Butantã, lançou raízes definitivas. Saneou e aparelhou a gleba, em todos os seus aspectos técnicos , no que tange aos serviços de tarraplenagem, arruamentos, águas pluviais, energia elétrica, abastecimento de água, etc...; ao mesmo em que se concluíam alguns de seus primeiros edifícios, iniciavam-se novas construções e efetivavam-se projetos de outras unidades que esperam recursos financeiros para sua edificação (...)

(…) Utilizando verbas relativamente muito escassas, pois que a Universidade de São Paulo, para a Construção de sua Cidade Universitária dispõe de verbas seis vezes inferiores às que, no mesmo período de tempo, têm sido utilizadas pela Universidade do Brasil, o Reitor Ernesto de Moraes Leme facilitou de tal maneira a realização de trabalhos que já podemos apresentar magníficos resultados no final de sua gestão. (...)”

Fonte: Jornal “A Gazeta” - 16/12/1953, p. 13

Fundo Ernesto Leme – Pasta Universidade de São Paulo – s/nº

Nas caixas relativas à Universidade de São Paulo constam documentos, que são documentos que se relacionam à reitoria em si e às funções exercidas pelo reitor, decisões, questões acadêmicas, Conselho Universitário, docentes, funcionários e corpo técnico, participação em eventos e relatórios da gestão. Existem documentos relativos às reformas institucionais, administrativas e físicas e outros relativos à Construção da Cidade Universitária e à Revista da Universidade.

A documentação foi meticulosamente preservada. Os relatórios do gabinete do reitor são numerados e datados, também são numerados os ofícios e vários são os recortes de jornais da época sobre deliberações da Universidade e sobre questões da Universidade. Há documentos que mencionam a Universidade de São Paulo em outras pastas, mas que ainda estão sem uma organização prévia.

Uma questão importante na atuação de Ernesto Leme como reitor refere-se à repressão e denúncias sobre professores e alunos envolvidos com movimentos de esquerda. O reitor em seus arquivos identificava os nomes dos professores considerados subversivos e repassava as informações aos órgãos de repressão e exército.

Em uma das pastas sobre a Universidade de São Paulo foram encontrados recortes de jornais mencionando o movimento estudantil e reivindicações discentes. Talvez o episódio mais marcante relativo aos alunos tenha sido o da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo, referido anteriormente e que se encontram registrados:

- *Jornal Hoje* de 07/07/1951, nos seguintes termos: “*O Reitor americano na Universidade de São Paulo: confessa Ernesto Leme que o impedimento da posse de Oscar Niemeyer obedeceu a mesma discriminação pela qual aquele grande arquiteto não pode ingressar nos Estados Unidos.*”
- Sobre o mesmo tema, o *Diário da Noite* de 07/07/51, publicou matéria com o seguinte título: “*Promoviam a desmoralização da Universidade de São Paulo.*”
- O jornal *Hoje* 29/06/2951, por sua vez tratou o tema como: “*Represálias contra os alunos de Arquitetura. Fechamento da Faculdade.*”
- O *Jornal de Notícias* de 29/06/1951, anunciou: “*Fechada e ocupada por forças policiais a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo.*”

Pelo jornal *Hoje* podem ser identificadas algumas características do perfil de Ernesto Leme:

O Reitor lanque recusa-se a reconsiderar suas violências.

E os Estudantes marcham para a Greve Geral de Advertência do próximo dia 17, em Solidariedade ao Pessoal da Arquitetura.

Na manhã de ontem ouvimos o Sr. Romeu Solferini, presidente do Gremio da FAU cujos alunos se encontram em greve desde maio passado. Fomos informados pelo líder estudantil que os colegas marcham para a greve geral de advertência no dia 17, contando com o apoio de diversos centros acadêmicos, pois o movimento foi decretado pelo IV Congresso Nacional U.N.E., encerrado a semana passada.

No entanto acrescentou o próprio presidente da U.N.E. acha-se em São Paulo e deverá manter uma entrevista às 11 horas com o Reitor da Universidade professor Ernesto Leme.

Mais tarde conseguimos apurar que o encontro entre o Sr. Olavo Jardim, da U.N.E. e o reitor, nada resultou. O reacionário dirigente da USP insiste em manter a sua atitude de intolerância fascista, recusando-se a atender às reivindicações dos alunos da FAU que são: aprovação do Regulamento da Faculdade e o provimento de Oscar Niemayer na cátedra para o qual foi eleito.

Fonte: *Jornal Hoje*, 1951, p.1

Fundo Ernesto Leme – Pasta Universidade de São Paulo – s/nº

Os vários jornais citados remetem aos problemas da Faculdade de Arquitetura e ao comportamento “fascista e reacionário” do reitor, chamando-o de lanque, uma alusão às suas relações americanistas.

Após sua saída da Universidade de São Paulo e da UDN, Ernesto Leme foi nomeado, com intervenção especial de Vicente Rao, para embaixador do Brasil na ONU – Organização das Nações Unidas.

1.12 – ONU – Organização das Nações Unidas

A passagem de Ernesto Leme pela ONU é evocada positivamente em seu livro de memórias. O autor relata que foi convidado a representar o Brasil como embaixador da ONU por interferência de Vicente Rao, correligionário e amigo, e também por escolha de Getúlio Vargas. Reproduz num segundo momento seu

discurso de presidência do Conselho de Segurança da ONU, conforme trechos da 36 e 37 relativos à sua nomeação como Embaixador.

“(…) Em 1953 o embaixador João Carlos Muniz, que representava o Brasil nas Nações Unidas foi removido para Washington. O Ministro do Exterior Ráo procurou o Presidente e disse-lhe que esta vaga não seria para diplomata de carreira e sim para jurista. E lembrou os nomes de dois professores de Direito, sendo um deles o meu. E entre os dois nomes indicados Getúlio preferiu o meu, pedindo ao Ministro que conversasse antes com o Governador do Estado, pois ele não tinha direito de retirar o reitor da Universidade, sua aquiescência. Lucas Nogueira Garcez recusou no primeiro momento concordar, pois não desejava perder a minha colaboração na Universidade. Mas afinal acabou concordando e o Presidente me nomeou para este posto, quando tive a oportunidade do meu segundo contato com sua excelência, no Palácio do Catete, ao agradecer-lhe minha nomeação e ao apresentar-lhe a despedida protocolar, pois tinha de seguir para os Estados Unidos para assumir o meu cargo. Quando deixava o salão de despachos e ao atravessar a porta para me retirar, voltei-me para uma última reverência ao chefe da Nação e notei que Getúlio tinha os olhos fixos em mim, seguramente para ver se o novel diplomata não se esquecia deste detalhe da cortesia internacional.” (LEME, 2003. p.36, 37)

Observei que Ernesto faz questão de mencionar este período em seu livro e não faz grandes ressalvas sobre esta questão, pois se trata de um cargo de prestígio. Coloca inclusive comentários sobre seu desempenho por seu amigo Waldemar Ferreira.

“(…) E, como me desempenhei deste encargo, o próprio Waldemar Ferreira deu o seu testemunho. No dia em que cheguei a São Paulo, após haver deixado o meu posto nos Estados Unidos, Waldemar visitou-me em minha residência levando-me um exemplar do último livro que havia publicado, *História do Direito Constitucional Brasileiro*, onde após a seguinte dedicatória: “Ao Ernesto no dia em que retorna da ONU, onde representou condignamente o Brasil, com o abraço de Waldemar”. E, quando, anos depois, o Presidente Médici concedeu-me a condecoração da Ordem da Educação, no grau de Grande Oficial, como a Sociedade Anônima Santista organizou um álbum em minha homenagem, o embaixador Roberto de Oliveira Campos escreveu o seguinte: “ Associo-me com prazer à homenagem prestada pelo Governo ao mestre de direito Professor Ernesto de Moraes Leme, ao conceder-lhe a Medalha da “Ordem Nacional do Mérito Educativo”. “Folgo em registrar que à sua competência nacionalmente conhecida se agrega um desempenho internacional meritório quando, na Delegação do Brasil, na ONU, realçou o prestígio da cultura jurídica brasileira.” (LEME, 2003. p.95)

No acervo são muitas as caixas da Organização das Nações Unidas, os documentos pesquisados são participações na Delegação Permanente do Brasil junto às Nações Unidas em diversas comissões, tais como: desarmamento

nuclear, direitos humanos, proteção das minorias, questões de comércio internacional e política internacional, convites para eventos, discursos, estudos preparatórios, relatórios de despesas, correspondências de brasileiros que moravam nos Estados Unidos, correspondências de órgãos ligados à Embaixada Brasileira nos Estados Unidos e às outras embaixadas, entre outros.

Não consegui verificar todas as pastas e selecionei alguns dos documentos das duas pastas que consultei e sequer são mencionados em seus livros de memórias, não há nenhum destaque às atividades desenvolvidas como Embaixador da ONU. A impressão que se tem é que o cargo tinha caráter mais burocrático do que político, conceitualmente tratava-se de um cargo de status, mas Ernesto Leme apenas cumpriu suas funções sem muito brilho.

II – Descrições do Acervo de Ernesto Leme

Ernesto Leme, como muitos homens públicos acumulou uma documentação privada e esta foi doada à Universidade São Francisco, ao CDAPH – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa da História da Educação por sua família e até hoje não se sabe a quantidade exata de documentos, nem como estimá-la, já que o acervo não está totalmente sistematizado e vem sendo reorganizado.

A riqueza do material constante neste acervo é inegável, visto que Ernesto Leme foi um homem de importância no cenário nacional, professor, político, embaixador da ONU manteve relacionamento com pessoas de diversas esferas de poder e participou direta ou indiretamente de eventos do país, inclusive os que remetem a fatos políticos de grande envergadura como a Revolução de 1964.

O desenvolvimento deste trabalho não seria possível, se não existisse este acervo, já que a escolha do tema foi feita com base nos livros de memórias deste personagem e nos documentos que constam do Fundo Ernesto Leme.

2.2- Fundo Ernesto Leme

O acervo de Ernesto Leme, contendo arquivos pessoais encontra-se no CDAPH – Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa da História da Educação localizado na Universidade São Francisco em Bragança Paulista, São Paulo.

Ernesto de Moraes Leme nasceu em Bragança Paulista e após seu falecimento sua família doou seus arquivos pessoais ao CMR – Centro de

Memória Regional da Universidade São Francisco constituindo, assim, o “Fundo Ernesto Leme”. Segundo Bueno (2005), a entrada do Fundo Ernesto de Moraes Leme (1896-1986) no CMR³³ ocorreu em setembro de 1987. Esta doação aconteceu espontaneamente e a documentação foi entregue, aparentemente, sem nenhum critério pré-estabelecido para seu arquivamento e estudo.

Observa-se no acervo que Ernesto Leme preocupou-se em guardar os registros de sua trajetória, como também fez Gustavo Capanema, segundo Fraiz (2000). Entretanto, diferentemente de Capanema, Leme não deixou uma ordem prévia, um “metaarquivo”, ou mesmo indícios de que os teria organizado visando à estruturação de um livro mais aprofundado com suas memórias, como Capanema, conforme Fraiz (2000).

Segundo dados levantados em entrevista com os responsáveis pelo CDPAH, Maria de Fátima Guimarães Bueno e Ana Cristina Bastos, os documentos foram doados pela família em caixas que estavam guardadas num porão, segundo a família, e chegaram acondicionados em diversas caixas de papelão. Posteriormente, foram acondicionados em caixas de plástico (“poliondas”), nas quais as capas das caixas de papelão foram mantidas para que não se perdessem as referências.

O acervo ocupa um corredor contendo cerca de duzentas caixas de plástico azul organizadas em prateleiras, em várias pastas contendo diversos documentos. Contudo não se consegue estimar uma quantidade aproximadas de itens.

³³ O CMR, segundo Bueno (2005) foi criado por iniciativa do então coordenador do Instituto Franciscano de Antropologia (IFAN), Frei Hugo Baggio. Posteriormente foi criado o CDAPH (Centro de Documentação e Apoio à Pesquisa em História da Educação) em fins da década de 90. O CDAPH, de acordo com Bueno (2005) foi criado com a proposta de congregar acervos de origem e natureza diversas. A entidade tinha por objetivo identificar, organizar e preservar arquivo e coleções de valor histórico e informativo, relativos à história da educação brasileira, em particular do período republicando.

Segundo os responsáveis, alguns documentos foram reorganizados, muitos estavam misturados e espalhados sem nenhum critério pré-estabelecido.

O primeiro pesquisador a ordenar os documentos foi o historiador Francisco César de Araújo, relata a atual coordenadora de gestão do acervo Maria de Fátima Guimarães Bueno. A coordenadora resgatou disquete com a suposta primeira ordenação feita pelo historiador. Entende-se como suposta, pois se acredita que exista outra lista anterior a esta. Nesta primeira listagem constam catalogadas cento e noventa e seis caixas. Na listagem encontram-se temas recorrentes e temas gerais:

- Universidade de São Paulo
- Política Partidária
- ONU
- Revistas diversas
- Advocacia
- Família / documentos pessoais / fotos
- Secretaria de Justiça
- Recortes de Jornais
- Jornais
- Obras de Ernesto Leme
- Turismo
- Ordens Religiosas
- Academia Paulista de Letras
- Livros Vários
- Outrem: Clóvis Ribeiro

- Tradição Família e Propriedade
- Opúsculos
- Diversos

Além disso, foram catalogadas algumas caixas sem numeração que contêm jornais, postais, recortes de jornais, cartões de Natal e outros materiais avulsos segundo lista organizada pelo historiador. Estes materiais referem-se a álbum fotográfico com capa de madeira, três pastas azuis, tubos de metais, cartões em metal e duas caixas amarelas com jornais.

Outra lista foi entregue para análise. Nesta percebe-se uma tentativa de descrever todos os documentos que estavam em cada caixa e não existe menção de quando a lista foi elaborada.

Na caixa referendada como 01 estão listados os documentos que tratam da construção da Cidade Universitária, relatórios da reitoria, outros relatórios referentes à Universidade de São Paulo, Revista da Universidade de São Paulo. Duas caixas 02 contêm documentos que se referem às Reformas Institucionais, Políticas de Reitores e Modelos de Universidade (As três Universidades). Na outra caixa denominada de caixa 02, os documentos referentes ao Conselho Universitário, Regime de Tempo Integral, Carreira Docente, Corpo Técnico Administrativo e Reformas Administrativas.

Na caixa mencionada 03 encontram-se documentos relacionados a Fundações, Fomento e Doações, Associações e Sociedades Cívicas e Militares, Tradição Família Propriedade, Órgãos de Segurança: Polícia, Exército, Marinha e Criminologia, Notícias referentes ao motim da Casa de Detenção em 15 de agosto

de 1964, União Cultural Brasil Estados Unidos, Instituto Oceanográfico, Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo e Laboratório de Isótopos. Na Caixa 04 são mencionadas as Organizações Panamericanas e Panamericanismo, Colégio Universitário, Movimento Estudantil e Reivindicações Discentes. Na caixa 05 encontram-se documentos relacionados à Sociedade de Estudos Interamericanos e I.P.E.S – Instituto de Pesquisa e Estudos Sociais.

Atualmente, não há mais numeração em todas as caixas, estão divididas por assunto, e a falta de numeração dificultou bastante o manuseio das mesmas e o trabalho de pesquisa. Foram localizadas pelo funcionário Isidoro do CDAPH as seguintes caixas: 33 caixas que se referem à Advocacia, 19 caixas sobre a ONU, 16 caixas da Secretaria de Justiça, 13 caixas com fotos da família, 01 caixa de recortes de jornais, 40 caixas referentes à USP, 01 caixa de documentos diversos, 01 caixa de recibos pessoais. Somente os funcionários do acervo podem pelo regimento interno se movimentar no corredor onde estão depositadas as caixas.

Para facilitar o entendimento dos documentos consultados neste estudo foram elaboradas duas listagens, uma sobre os documentos pesquisados e analisados e outra sobre os periódicos que constam numa caixa específica. Estas listagens são respectivamente identificadas como: anexo 1 e anexo 2 .

Os documentos relacionados no anexo 1 - “Relação de documentos pesquisados e analisados” foram pesquisados nas diversas caixas do acervo. É importante que se observe que várias caixas não possuem numeração e é bom lembrar que somente as caixas relacionadas à Universidade de São Paulo têm uma listagem organizada e numeração até a caixa número 05.

Isso foi observado no início do trabalho, mas como se seguiu a ordem de temas da trajetória de vida de Ernesto Leme pública e pessoal, as pastas da Universidade de São Paulo foram pesquisadas no final do processo.

Efetivamente estão listados nesta relação, os documentos que foram levantados e foram manuseados nas caixas e por isso foram anotados ou digitalizados.

No manuseio houve dificuldade na classificação por ordem de importância e relevância dos documentos em relação à proposta do estudo. No início dos trabalhos muitos dos documentos foram consultados aleatoriamente, sem nenhum critério pré-estabelecido, e, como muitas caixas não possuem numeração, muitos arquivos e documentos não foram relacionados seguindo a ordem numérica das caixas e sim pelos temas que as identificam.

Num segundo momento com a construção e aprimoramento do trabalho, especialmente em relação aos temas abordados, consegui entender melhor a importância dos documentos e manuseá-los com mais cuidado e critério. Entretanto, a falta de numeração e identificação das caixas ainda dificulta a pesquisa dos documentos. Só como exemplo: as caixas sobre política partidária são três e não estão numeradas, após manusear os documentos e quando precisava voltar a pesquisá-los era necessário abrir as três caixas novamente para saber em qual delas o documento estava arquivado. Com estes problemas perdi muito tempo e a relação de documentos consultados efetivamente ficou comprometida na identificação das caixas. Esta relação, portanto, contém documentos listados sem o número da caixa correspondente.

Outro dado muito útil para a análise do acervo é a lista sobre os periódicos do CDAPH, da qual constam os periódicos do Fundo Ernesto Leme, que serão colocados no anexo 2.

Muitos personagens, que fizeram parte de trajetória de Ernesto Leme aparecem em diversos documentos em diferentes épocas de sua vida. Alguns nomes aparecem em mais de um documento nas diferentes áreas de atuação: acadêmica, partidária, associações religiosas e entidades civis. Isto leva a crer que Ernesto Leme transitava em grupos diversos, e deles faziam parte correligionários e contemporâneos, que orbitavam em distintas esferas de poder: partidos políticos, empresas, posições oficiais, sociedades civis.

Pode-se observar pela organização do fundo que não se conseguiu manter os documentos utilizando o princípio do respeito à ordem original. Segundo Fraiz (2000: apud Duchein 1976), na prática surgem várias dificuldades para aplicação desse princípio, que vão desde a inexistência de ordenação dos fundos dentro do organismo produtor até questões relativas à extinção de um órgão e à transferência de atribuições de um organismo para o outro.

Fraiz (2000) comenta que a característica essencial dos arquivos pessoais reside na preponderância do valor informativo de seus documentos, isto é, seu valor para fins históricos. O valor de prova destes documentos é estabelecido de “fora”, é o olhar do usuário do arquivo que capta, daquele conjunto, as “provas” de precisa para sua pesquisa.

No acervo existem documentos relacionados à vida familiar e cotidiana, bem como material relativo à sua trajetória pública e profissional.

Foram encontrados, também, documentos relacionados aos partidos políticos, jornais da época mencionando posições político-partidárias e cartas cujo teor principal era de favores prestados ou solicitados no período em que teve participação ativa como político.

Pela análise de alguns documentos pode-se inferir que Ernesto Leme quis demonstrar suas articulações pessoais, políticas e profissionais nos cargos que ocupou na Universidade de São Paulo, na ONU como Embaixador e na Secretaria de Justiça de São Paulo. Alguns personagens citados como companheiros e amigos pessoais e até de infância o acompanharam e aparecem na sua trajetória político-partidária, acadêmica e profissional.

Outro aspecto relevante na análise dos documentos de Ernesto Leme refere-se também aos discursos de outras pessoas, como Armando Salles de Oliveira³⁴, Lucas Nogueira Garcez, Alcino de Paula Salazar (jurista), José Miramar da Ponte (jurista), Ernesto Barbosa Tomanik (presidente da Bolsa de Valores de São Paulo), entre outros, que foram encontrados no acervo e que lembra Fraiz (2000), podem ajudar na construção psicológica e ideológica do personagem do acervo.

(...) Não é preciso insistir no fato de que a construção de um arquivo pressupõe o ato da escrita ou que a escrita precede o arquivo. Todavia, convém lembrar que um arquivo implica não só a produção de discursos de seu titular, como também a acumulação de discursos de outros. (...) (FRAIZ, 2000, P. 85).

Seria interessante a realização de um trabalho específico sobre os discursos que constam do Fundo Ernesto Leme e a partir daí identificar as ideologias e as idéias proferidas nos mesmos, que poderiam ser analisadas sobre a ótica da construção da personalidade de Ernesto Leme.

³⁴ Discurso de posse como Governador, parcialmente reproduzido em anexo.

Ao analisar algumas caixas do acervo, verificou-se uma caixa específica, sem numeração, ou indicativo, que contém dados da participação de Ernesto Leme em entidades diversas.

Na análise dos documentos, que estão principalmente nas pastas da Universidade de São Paulo, percebe-se cuidado com o arquivamento das comunicações mais banais, até as mais significativas, guardadas, em alguns casos, de duas a quatro cópias do mesmo documento e esta prática chamou a atenção.

A impressão que se tem é que talvez a Universidade de São Paulo não tenha tido acesso a vários documentos que constam do acervo. Tudo foi devidamente arquivado, até bilhetes e pequenas correspondências sem referências, os documentos foram guardados meticulosamente com objetivo de comprovações futuras e para resguardá-lo de quaisquer implicações político-administrativas, que pudessem acontecer em função de suas decisões que poderiam, eventualmente, ser colocadas sob suspeita.

Outro dado importante é que foram encontrados diversos documentos considerados de caráter “confidencial” entre Ernesto Leme e órgãos de segurança pública, Exército, governo e Universidade de São Paulo. Ernesto Leme deixa claro em alguns documentos sua preocupação com movimentos de “esquerda” e o Partidos Comunistas, nos quais identificava a participação e envolvimento de professores da Universidade de São Paulo e figuras públicas.

Recentemente, os responsáveis pelo acervo estão reorganizando o Fundo Ernesto Leme. Todas as sextas-feiras as pastas estão sendo checadas e é feita conferência dos documentos.

2.2 – Documentos Encontrados sobre a Política Partidária de Ernesto Leme nas diversas caixas que versam sobre o assunto no Acervo.

No acervo existem algumas caixas que se referem à Política Partidária de Ernesto Leme onde se encontram diversos documentos indicativos de sua trajetória política.

Os documentos que mais chamam atenção são cartas recebidas e enviadas no período de 1935 e 1936 de correligionários solicitando favores, na sua maioria colocações e empregos. Existem também cartas de Ernesto Leme solicitando favores e enviando respostas, cartas de empresas e associações comerciais e prefeituras municipais solicitando favores convidando o político a participar de eventos ou inaugurações ou informando sobre projetos e obras públicas.

Os empregos solicitados são os mais diversos, desde auxiliares em empresas públicas, professores até nomeações que não se concretizaram. Na sua maioria são cartas manuscritas e possuem um caráter pessoal. Os solicitantes tratam o político como amigo, são cartas que possuem conteúdo informal. Quase todas as cartas estavam soltas dentro da caixa indicada, embora possa ser percebida uma ordem pré-estabelecida por Ernesto Leme em relação às mesmas classificadas. Foi encontrado um Registrador *London*, que continha separadores de papelão com as iniciais do alfabeto.

Algumas cartas estavam organizadas conforme estes indicadores, outras soltas, devido ao manuseio. Foi necessário que se colocassem as cartas na seqüência correta, em plásticos, pois a maioria das mesmas são cópias em papéis

de seda e algumas já se deteriorando. Não houve interferência na ordem colocada por Ernesto Leme, apenas se resgatou a forma de arquivamento notório definida pelo mesmo em relação às cartas. Com o mesmo teor foram localizadas em outras caixas, mas não foram removidas para a caixa mencionada, respeitando-se a ordem inicial das mesmas.

Em relação ao Partido Constitucionalista foram encontradas diversas comunicações sobre o Diretório de Bragança nos anos de 1935/1936.

Outros documentos foram encontrados nestas caixas relacionam-se à Universidade de São Paulo. Não se sabe, porém, se estes documentos estão nas caixas erradas, em relação ao assunto, ou se propositadamente se encontram nestas caixas, pois poderiam se tratar de documentos ligados à Política Partidária, ou ações nas quais a figura do político era mais importante para a resolução destas questões.

Existem documentos soltos e sem classificação, papéis, recibos, anotações, fragmentos dispersos oriundos da USP, eventos, jornaizinhos, ordem do dia, memorial, documentos do IDORT de 1942 (convite de palestra), relatórios de atividades do gabinete do reitor em 1951, discursos da Ordem dos Advogados do Brasil (1960) documentos da Bolsa de Valores (1949), diversas cópias do organograma da USP (1952), discurso de conferência proferida na Bolsa de Valores de Minas Gerais, projetos de Lei do Sanatório de Campos do Jordão, anteprojeto de Vicente Ráo em 04/05/1950 sobre a criação do Instituto de Direito Comparado (proposta de criação e regimento interno).

Além destes documentos foram encontrados cartões diversos, mapas partidários nos quais constavam número de eleitores, relação de eleitores e

relação das Associações Profissionais e documentos da Reitoria da USP, documentos de nomeação do reitor.

Em outra pasta com o mesmo teor, ou seja, Política Partidária foram encontrados os seguintes documentos: Anteprojeto do Regimento Interno da União Democrática Nacional, Seção de São Paulo, Programa da União Nacional, Rio de Janeiro em 1946, Boletim Órgão Oficial da União Democrática Nacional, Embaixadores da Amizade, Anteprojeto do Regimento da 4ª Convenção da União Democrática Nacional Seção de São Paulo, Relatório do Presidente da União Democrática Nacional Seção de São Paulo, exercício de 1950, documentos da advocacia relacionados a apelações, *habeas corpus*, falências, no período de 1936/1938, carta de protesto ao Interventor Federal sobre a prisão de 14 dias do Dr. Waldemar Ferreira, professor de Direito (esta carta está incompleta), documento com orientação do Partido Constitucionalista no Combate ao Credo Verde, lamentando a madrugada de 11/05/1938, anteprojeto de 1946 com a organização regulamentar e oficial da UDN. E mais: contendo dados de uma comissão para a reorganização partidária em 1947, pois o partido neste período já constava de 140.000 eleitores, opúsculos, documentos diversos da Universidade de São Paulo de 1937, documentos e cartas diversas do Partido Constitucionalista, cópia do projeto de Lei nº 53, sessão de 16/09/1936, relatórios de ocorrências registradas antes e no dia da realização do pleito de 15/03/1936, ocorrências acontecidas nas eleições, mapas das eleições com quantidade de votos, cartas de pedidos pessoais, documentos da Academia Paulista de Letras, diversos estatutos, carta mencionando crise na Secretaria de Justiça, referências a Adhemar de Barros e PSP, anteprojeto da Constituição Estadual, relacionado à

Associação dos Funcionários Públicos, carta de congratulações em 1936, Diário Oficial de 16 de março de 1943, mencionando a Reforma Constitucional Constituinte, documento da Divisão de Fronteiras SP/Minas, defesa jurídica de fazendeiro.

Embora possa haver uma lógica na definição de arquivamento dos documentos listados por ele nesta caixa, alguns possivelmente estejam em caixas erradas.

A quarta caixa localizada e armazena recortes de jornais da época sobre os acontecimentos dos Partidos e da vida política de Ernesto Leme. Foram organizados por uma empresa da época estes recortes de jornais. Alguns jornais que fazem parte deste trabalho são: Diário Nacional, Correio de São Paulo, Folha da Noite, Folha da Manhã, *Diário Popular*, *O Estado de São Paulo*. Foram coletadas algumas amostras de notícias e estas versam sobre homenagens que Ernesto Leme recebeu como deputado. Estes recortes de jornais foram organizados no período de 1928 a 1936.

Nesta pasta também foram encontrados recortes do Diário Oficial da época e muitos referem-se ao acompanhamento dos processos civis e comerciais, habilitações de créditos e apelações de sentenças provavelmente de clientes. Foram encontrados também Estatutos e Programas da UDN Nacional e Secção de São Paulo, diversos recibos de campanha, telegramas pedindo favores de pagamentos de salários atrasados, cartas de professores pedindo cargos ou vagas para alunos, cartas de Prefeituras com pedidos ou mencionando obras, projeto nº 452 A – 1951, que concede dispensa aos professores universitários das suas funções de magistério, homenagem a Ernesto Souza Campos.

Em outra caixa estão cópias de recortes do Diário Oficial relacionadas ao Governo Armando de Salles Oliveira e cópias de diversos decretos, que versam na sua maioria sobre dotações orçamentárias, isenções fiscais e taxas de registros fiscais, criação de postos de arrecadação. Dentre estes listados destacam-se os seguintes decretos:

- Decreto 7741 – 08/07/1936 – aprova alterações feitas nos Estatutos do Banco do Estado de São Paulo.
- 7742 – 03/07/1936 – Cria Caixas Econômicas anexas às coletorias estaduais.
- 7743 – 03/07/1936 – Cria um posto de fiscalização de impostos e dá outras providências.
- 8002- Pagamento de impostos de indústrias e profissionais pelos Engenheiros e Arquitetos.
- 8012/8013 – Extinção de cento e dez postos fiscais de fronteiras.

Observa-se, então, a ligação de Ernesto Leme com os assuntos das empresas, envolvendo as questões comerciais, tributárias e de arrecadação, ou seja, existe uma aderência entre os assuntos que envolvem os documentos guardados e sua formação e atuação profissional, ou seja, no Direito Comercial.

Nesta mesma caixa, encontram-se cópias de relatórios sobre questões macroeconômicas e questões econômicas e pontuais, que compõem o estudo sobre a discriminação das rendas como:

- A colocação do algodão paulista nos mercados estrangeiros
- Análise da receita e defesa da União por Estados em 1931

- Aspectos jurídicos e econômicos da questão da discriminação das rendas.
- Demonstração dos efeitos da aplicação das normas propostas nas emendas 650, 650, 778, 785, da bancada paulista sobre finanças da União do Distrito Federal, dos Estados e dos Municípios.
- Demonstração dos efeitos sobre finanças da União e dos Estados das emendas de primeiro turno sobre discriminação de rendas
- Demonstração – o monopólio cambial.
- Aspectos jurídicos e econômicos da questão da discriminação das rendas.
- A questão do chamado “Algodão Synthetico”.
- Serviços da Secretaria da Agricultura e do Ministério da Agricultura em São Paulo.
- A Discriminação das Rendas na Constituição de 1891.
- Análise da receita e despesa da União por Estados em 1931 – diversos mapas.
- Demonstração dos efeitos sobre as finanças da União e dos Estados, da emendas de primeiro turno sobre discriminação de Rendas.
- Demonstração dos efeitos sobre as finanças da União, dos Estados e do Distrito Federal, das emendas de primeiro turno apresentadas à comissão dos vinte e seis pelos deputados Sampaio Correa e Cincinato Braga.

- Outros serviços federais mantidos em São Paulo pelo governo da União e também executados pelo governo do Estado.
- A discriminação das rendas no substitutivo da comissão dos vinte e seis.

É importante salientar alguns aspectos dos programas da UDN: em trechos do projeto de Lei de 1947, o mesmo cita o ritmo acentuadamente social e a falta de estrutura do partido, a necessidade de penetração do partido nas classes populares, aumento do poderio, necessidades partidárias de reestruturação e de atuação política que levam em conta problemas políticos e administrativos.

Com esta reestruturação a intenção busca-se um partido moderno, dinâmico, com proposta de núcleos partidários residenciais e profissionais na Capital e no Interior. Os núcleos partidários referem-se a pequenos grupos de elementos filiados à UDN e além destes foram criados vários departamentos subordinados à Secretaria Geral. Estes departamentos foram divididos em: Departamento de Arregimentação e Propaganda, Departamento de Assistência Social, Departamento de Fundos, Departamento de Cultura, Departamento de Almojarifado e Arquivo, Departamento Jurídico, Departamentos Especializados, Departamento Estudantil, Conselho Consultivo e Secretaria Geral.

Pelo que se pode observar a UDN na proposta de reestruturação tinha uma “estrutura de empresa moderna para os moldes da época, inclusive um novo slogan “Uma Democracia Nova”.

III- Considerações Finais

Ernesto Leme personagem contraditório, intrigante nascido e criado num período de transição, enfrentou desafios de ordem econômica e financeira, oriundo de uma família de poucos recursos, tornou-se jurista numa época em que a importância do bacharel significava muito mais do que a formação em Direito e em um ambiente elitizado e centralizado.

De fala mansa e calma, possuía as características próprias a um político habilidoso. Transitou por diversas áreas e soube construir uma rede de relacionamentos que lhe valeram posições de destaque numa sociedade de favores.

Seus livros de memórias “dizem” muito pouco deste personagem contraditório, omite várias passagens de sua trajetória pública, no mínimo polêmicas, e exalta aspectos notórios e positivos da sua carreira.

O cotejamento permitiu identificar aspectos que não foram aprofundados, e fez emergir um perfil ideológico conservador e astuto. Esta astúcia o levou a ocupar cargos importantes, sobretudo no âmbito estadual e lhe conferiu prestígio. Sua formação como bacharel em Direito e sua postura política são os principais diferenciais para que após crises, como por exemplo, a da saída da Universidade de São Paulo, continuasse ocupando cargos de destaque e seus relacionamentos continuassem trabalhando a seu favor.

Transitou por diversos grupos, entidades e associações, mas as religiosas, militares e de direita são destaque em sua vida, para além da dimensão ativa e empreendedora. Produziu textos, artigos e leis. Realizou atividades

administrativas, construiu e ampliou obras (Cidade Universitária), representou o país na ONU. Entretanto, com fortes convicções nacionalistas, usou esta bandeira para esconder um homem austero, controlador, conservador e muitas vezes radical em suas ações.

Circulou nas elites economicamente dominantes, criou laços políticos e de amizade com intelectuais da época, juristas e governantes, mas sempre se manteve discreto, embora irreverente e feroz com aqueles que se colocavam contrários às suas ideologias.

Conservador de direita, conspirador, radical, perfeccionista, detalhista, dados que são percebidos pelo rigor com que estruturou e arquivou os documentos, deixou documentação que ainda foi pouco explorada e por ser farta vale a pena que se realize um projeto a médio e longo prazo mais detalhado e direcionado ao Fundo Ernesto Leme.

Este trabalho é uma contribuição para levantamento de vários aspectos sobre Ernesto de Moraes Leme, que podem e devem ser aprofundados, mesmo porque a documentação retrata uma época de intensa efervescência política e importantes transformações econômicas e sociais no país.

É importante ressaltar que o acervo está parcialmente organizado, ainda é necessário que os documentos sejam catalogados detalhadamente. Muitas pastas estão desorganizadas e percebe-se que esta desorganização teve origem no processo de doação.

Mesmo que Ernesto Leme não tenha deixado um “metaarquivo” como Gustavo Capanema, as informações e os documentos, que fazem parte do acervo, são importantíssimos para identificar outros aspectos possíveis que

podem ser explorados para um bom entendimento deste personagem tão polêmico.

Alguns temas e sugestões para futuros trabalhos, explicados a seguir:

- Abordagem minuciosa sobre sua gestão na Universidade de São Paulo e sobre os grupos que foram organizados e membros da “Comunhão Paulista”.
- Analisar suas correspondências detalhadamente para a construção do perfil deste personagem.
- Organizar as pastas por grandes temas, fazendo-se uma avaliação criteriosa identificando assuntos recorrentes na trajetória pública de Ernesto Leme.
- Analisar os discursos proferidos e de outras figuras públicas procurando identificar o perfil ideológico do personagem.
- Analisar cuidadosamente a relação de Ernesto Leme com órgãos e entidades repressoras e do exército dimensionar o seu real papel e o grau de conspiração na Revolução de 1964.
- Verificar quais os personagens (amigos, correligionários, colaboradores, antagonistas, entre outros) mais diretamente envolvidos na trajetória de Ernesto Leme e como estes atuaram em sua vida pessoal, profissional e política.
- Analisar criteriosamente a saída de Ernesto Leme da UDN, conjuntura da época e os embates com Jânio Quadros.
- Verificar minuciosamente as pastas referentes à ONU, são muitos documentos inexplorados.

Não se conseguiu pesquisar todas as caixas e os assuntos identificados pelas condições do acervo algumas passagens da sua trajetória são mencionadas parcialmente.

O trabalho foi realizado, mas o viés relacionado às questões comerciais e empresariais não foi explorado. Inicialmente o trabalho focaria a Faculdade de Ciências Econômicas e Administrativas da USP e em função de farta documentação optou-se pelo estudo da trajetória de Ernesto Leme, entretanto, ficou um vazio em relação à proposta original.

Ao rever o trabalho, sinto que existe uma grande possibilidade também de me aprofundar nas questões empresariais e comerciais que fazem parte do perfil de Ernesto Leme, como advogado de causas empresariais e comerciais. O trabalho final suscitou interesse de rever estas especificidades. Seria possível analisar seus trabalhos e prestação de serviços para empresas comerciais, envolvendo pareceres e desenvolvimento de Leis sobre as práticas comerciais, que são mais aderentes à minha formação educacional e profissional. Acredito ser possível realizar um trabalho histórico com a documentação do acervo mais focado para estas questões.

Outro aspecto que propus como sugestão para futuros trabalhos se relaciona às correspondências de Ernesto Leme, este tema me fascinou porque existem muitas correspondências que não foram lidas ainda, existem caixas que não foram pesquisadas e vários documentos contidos nelas têm caráter político, acredito que esta sugestão pode ser executada imediatamente.

Fica evidente nos documentos levantados a importância dos bacharéis em Direito nas decisões do país no período estudado. Quase todos os personagens

mencionados são bacharéis em Direito ou relacionavam-se com a Faculdade de Direito e tiveram destaque político e profissional na época. Para Ernesto Leme a formação lhe valeu indicações e efetivações em cargos políticos e administrativos, já que as pessoas com as quais se relacionou também foram tiveram envolvimento ou formação como bacharéis em Direito.

Por fim, concluo que o mais importante de me aventurar num trabalho fora da minha área de atuação foi amadurecer e conquistar senso crítico sobre como se deve realizar a pesquisa histórica. Aprendi que para trabalhar com dados primários é necessário um bom planejamento, direcionamento e foco nos temas, para que não aconteça o que aconteceu, perda de tempo e falta de fôlego quando o entendimento sobre as questões ficou mais claro.

Creio que o término é apenas o começo de um trabalho muito maior no Fundo Ernesto Leme e estou disposta a realizá-lo dentro da minha disponibilidade e mediante interesse dos coordenadores envolvidos no processo.

IV- Referências Bibliográficas

ADORNO, Sérgio. **Os aprendizes do poder. O Bacharelismo Liberal na Política Brasileira.** São Paulo: Paz e Terra, 1988.

ALMEIDA, Paulo Roberto de. **Revista Brasileira de Política Internacional**, 40 (2): 76-105 1997, apud *Craig N. Murphy, International Organization and Industrial Change: global governancesince 1850.* Nova Iorque: Oxford University Press, 1994.

AZEVEDO, Fernando de. **A Cultura Brasileira.** Brasília: Editora Universidade de Brasília, 1963.

BARROS, R.S.M. de. **A ilustração Brasileira e a Idéia de Universidade.** São Paulo: Convívio / Edusp, 1986.

BENEVIDES, Maria Victória de Mesquita. **A UDN e o Udenismo.** Rio de Janeiro: paz e Terra, 1981.

CAMPOS, Ernesto de Souza. **História da Universidade de São Paulo.** São Paulo: Edusp, 2004.

CANABRAVA. Alice Piffer. **História da Faculdade de Economia e Administração da Universidade de São Paulo.** Edição Comemorativa. 35º aniversário da FEA/USP (1946-1981). Cinquentenário da USP (1934-1984).

CAPELATO, Maria Helena. **Os arautos do liberalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1989.

CARDOSO. Irene A. **A Universidade da Comunhão Paulista.** São Paulo: Cortez, 1982.

CURY, Maria Zilda Ferreira. **Um mulato no Reino do Janbom: as classes sociais na obra de Lima Barreto**- São Paulo: Cortez. 1981.

CASALECCHI, J. E. **O Partido Republicano Paulista. Política e poder (1889-1926)**. São Paulo: Brasiliense, 1987.

DUARTE, Paulo. **Memórias, Volume II – A Inteligência da Fome**. São Paulo: Hucitec, 1975.

_____. **Memórias , Volume V – Apagada e Vil Mediocridade**. São Paulo: Hucitec, 1977.

DREIFUSS, René Armand. **1964: A Conquista do Estado**

FRAIZ, Priscila. **Como organizar arquivos autobiográficos**. São Paulo: Arquivo do Estado, 2001.

FREYRE, Gilberto **A propósito do Presidente in O pensamento político do presidente: separata de artigos e editoriais dos primeiros 25 números da Revista “Cultura Política” comemorativa do 60a aniversário do Presidente Getúlio Vargas**- Rio de Janeiro: 1943.

GOMES, Angela de Castro. **Capanema: o ministro e seu ministério**. São Paulo: Editora FGV, 2000.

LEME, Ernesto de Moraes. **A Casa de Bragança – Memórias**. São Paulo: Editora Parma Ltda, 1981.

_____. **A Casa de Bragança II - Capítulos de um Livro de Memórias**, São Paulo: Elf Comunicações, 2003.

LOSSANO, Maria Aparecida Casseb. **Trajetórias e inserções político-partidárias nos anos 20-50: uma análise preliminar**. Dissertação de mestrado, apresentada à Universidade São Francisco. Itatiba, 2003.

MOREL, Regina Lúcia de Moraes. **Ciência e Estado: a política científica no Brasil**. São Paulo: L.A. Queiroz, 1979.

PINHO, Wanderley. **Cotegipe e seu tempo**. São Paulo: Nacional, 1937.

REFORMA Rivadávia Corrêa (**Decreto nº 8.659, de 05/04/1911**) – INEP. Disponível em <http://www6.inep.gov.br/pesquisa/thesaurus/thesaurus.asp>. Acesso em 08/08/2007.

SCHARCZ, Lilia Katri Moritz. **O espetáculo das raças. Cientistas, instituições e pensamento racial no Brasil: 1870-1930** – São Paulo: Companhia das Letras, 1993.

ANEXO 1 - Tabela 1 – Relação de Periódicos – Fundo Ernesto Leme

REVISTAS NACIONAIS	
S/D	Alerta: Órgão Oficial do Setor de Segurança e Higiene da CESP
S/D	Aproximações – Tradução da edição norte-americana: “Dialogue”. Impresso no Brasil pela Embaixada Norte-Americana – Rio de Janeiro
S/D	Ordem da Malta – S/D
1894	Gazeta de Bragança – 1894
1906	Álbum Imperial – 1906
1915	Cigarra (A) – 1915 / 1916
1915	Revista Médico-Cirurgica do Brazil – 1915
1916	Revista do centro de Sciencias, Letras e Artes – 1916 / 1920.
1923	Brasil (O) – 1923
1923	Malho (O) – 1923
1927	Diário Nacional – 1927 / 1932
1927	Quinzena Judiciária – 1927
1928	Leitura e Estudo – Boletim Bibliographico – 1928
1929	Ilustração Brasileira – 1929 / 1942
1930	Revista de Estudos Jurídicos – 1930
1933	Comércio e Indústria – 1933
1934	Tribuna (A) – 1934 – 1935 – 1936 – 1937
1936	Parlamento (O): Revista do Partido Nacional – 1936
1937	Diário da Assembléia – 1937
1937	São Paulo: Econômico e Financeira – 1937
1938	Correio do Departamento de Cooperação Intelectual – 1938
1939	Informações Particulares – 1939
1941	Gazeta Clínica – Publicação Médica Paulista – 1941
1942	Revista Internacional do Espiritismo – 1942
1943	Revista dos Estados – 1943
1943	Sul América – 1943 – 1951 – 1953 – 1954 – 1966

1944	Advogado (O) – 1944
1944	Anais Estudantinos – 1944
1945	Diário Oficial – 1945 / 1970 / 1974 / 1975 / 1979
1945	Revista da Vitória – 1945
1946	Tribuna Acadêmica – 1946
1947	Boletim Informativo: União Democrática Nacional – UDN – 1947
1949	Vigilância – 1949
1950	Boletim Informativo: União Cultural Brasil Estados Unidos – 1950 / 1951 / 1952
1950	Gazeta (A) – 1950 / 1963
1951	Boas Novas (As) – 1951
1951	Boletim da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo – 1951
1951	Bragança – Jornal – 1951, 1955, 1959, 1960, 1961, 1962, 1963, 1964, 1965, 1963, 1964, 1966, 1968, 1969, 1972, 1973, 1975, 1976, 1978, 1981, 1982, 1985, 1986, 1987, 1988, 1989
1952	Boletim do Instituto de Economia “Gastão Vidigal” – 1952
1952	Bragança em Revista – 1952 / 1976
1952	Elite – 1952
1952	Em Marcha – 1952
1953	Folha Democrática – 1953
1953	Imposto Fiscal – 1953
1953	Itamaraty – Boletim do Serviço de Informações para o Exterior – 1953
1953	Tempo (O) – 1953
1954	Boletim Bibliográfico Brasileiro – 1954 / 1957
1954	Legislação Federal – 1954
1954	Mundo Ilustrado (O) – 1954 / 1957
1954	Revista Esso – 1954 / 1957 / 1959
1954	Revista da Ordem dos Advogados do Brasil – 1954 / 1955
1955	Cipanzé – 1955

1955	Pen Clube do Brasil – 1955 / 1957
1955	Revista dos Mercados – 1955
1956	Habitat – 1956 / 1957 / 1958 / 1960
1956	Maquis – 1956
1957	Servir – Boletim do Rotary Club de São Paulo – 1957
1958	Comercial e Industrial – Suplemento do Jornal O Estado de São Paulo – 1958
1958	Cruzeiro (O) – 1958 / 1960 / 1963 / 1964
1958	Revista do Magistério – 1958 / 1959
1959	Academus – 1959 / 1961 / 1962 / 1964 / 1965 e 1968
1959	MRA – Revista Ilustrada de Rearmamento Moral – 1959 / 1961
1959	Notícias Remington Rand – 1959 / 1960
1959	Revista da Faculdade de Direito – USP – 1959
1959	Revista SEI – 1959
1959	Tolle Lege – 1959
1959	Valores Imobiliários – 1959
1960	Alvorada – 1960
1960	Boletim SEI – Sociedade de Estudos Interamericanos – 1960
1960	Etapas – 1960
1960	Síntese Política, Econômica e Social – 1960
1961	Carta Mensal – 1961
1962	Mensagem – 1962
1962	Paulistania – 1962 / 1969-70
1963	Cadinho (O) – 1963
1963	De – Democracia e Empresa – 1963
1963	Fatos e Fotos Gente – 1963 / 1976
1963	Intercâmbio Municipalista – 1963
1963	Notícia dos 21 – 1963
1964	Boletim IPES – 1964 / 1965
1964	Boletim Informativo Embaixada de Portugal – 1964 / 1965
1964	Notícias do IPES – 1964 / 1965

1964	Problemas Brasileiros – 1964 / 1965 / 1966 / 1967 / 1972 / 1973 / 1975 / 1976 / 1979 / 1980
1964	Vanguarda – 1964
1965	ABRAL – Órgão da Associação Brasileira-Alemã – 1965
1965	Bibliografia Brasileira Mensal – 1965 / 1970 / 1971
1965	Boletim Informativo: Publicação Dedicada ao Sindicalismo Autêntico e Democrático – 1965
1965	Direção – 1965
1966	Administração Paulista – 1966 / 1967
1966	Antarctica: Ontem, hoje e sempre – 1966.
1966	Auxiliar (O) – 1966 / 1967 / 1968
1966	Prensa (A) – 1966
1967	Comentário – 1967 / 1968 / 1970 / 1971 / 1972
1967	Finanças e Desenvolvimento – 1967 / 1976
1967	Folha Filológica – 1967 / 1968
1967	Mirante das Artes – 1967
1968	Indicador Bandeirante – 1968
1969	RT INFORMA – Revista dos Tribunais – 1969 – 1970 – 1971 – 1972 – 1973 – 1974 – 1975 – 1976 – 1977
1970	Clube Campeste de São Paulo – 1970/1971
1971	Banas – 1971
1971	INPS – Boletim Informativo – 1970
1972	Diário do Congresso Nacional – 1972
1972	Realidade – 1972
1972	Veja – 1972 – 1978 – 1986
1973	Revista do Gás – 1973 / 1975 / 1976
1973	Revista Grupo Industrial Santista – 1973 / 1974 / 1983 / 1985
1973	Revista Revendedor Atlantic – 1973
1973	Sem Fronteiras 1973
1974	Bolsa – 1974

1974	Diário da Justiça – 1974
1974	Expansão: Revista Técnica de Gestão de Empresas - 1974
1975	Exame – 1975
1975	Revista da África do Sul – 1975 / 1977 / 1978
1976	Amazônia – 1976
1976	Cespaulista – 1976/1979/1981
1976	Entrelinhas – 1976 / 1977
1976	Tendência do Momento Brasileiro – 1976
1976	USP – Informações – 1976 – 1977 – 1978- 1979 – 1980 – 1981
1976	Vereança – 1976
1977	Mundo Econômico, Político e Social – 1977.
1978	Convivium – Revista Bimestral de investigação e Cultura – 1978
1978	Notícia Bibliográfica e Histórica – 1978
1980	Hebreu (O) – 1980
1980	Seleções do Reader´s Digest – 1980
1982	Informativo – Ordem Nacional dos Escritores – 1982
1982	Suplemento Cultural – Revista Paulista de Medicina – 1982 – 1983
1984	Boletim da Biblioteca: Instituto dos Advogados Brasileiros – 1984 / 1985
1984	Raízes Luziadas – 1984
1984	Revista da O.A.B. – 1984 / 1985 / 1986
1986	Afinal – 1986
1986	Fatos – 1986
1986	ÍCARO : Revista de Bordo VARIG – 1986
1986	Senhor – 1986
REVISTAS INTERNACIONAIS	
1939	Revista de Direito: Jurisprudência Y Administracion – 1939 - Uruguai
1944	Newsweek Pan América – 1944
1948	Revista de La Universidad de Buenos Aires – 1948 – Buenos

	Aires
1951	Caretas – Revista Gráfica de Actualidades – 1951 – Peru
1951	Etudiants du Monde – 1951 – Tchecoslovaquie
1951	Mundo (EI) – 1951 - Revista Gráfica Peruana
1951	Mundo Estudantil – Publicação da União Internacional Estudantes – 1951
1951	Notiziario Culturale – 1951 / 1957 / 1958 / 1968
1953	Pictorial Japan - 1953
1953	Afia News – 1953 – New York
1953	Boletín de Las Naciones Unidas – 1953 - México
1953	Bostonia – 1953 - Boston
1953	Brazilian American Survey – 1953-54 – New York
1953	Diário da Manhã 1953 – Portugal
1953	Orient Occident – França
1953	Rapport Annuel du Secretarie Geral – 1953 / 1954 / 1955 – New York
1953	Revista de Educacion – 1953 - Espanha
1953	Time (Este periódico pertencia a Coleção Marcos Del Royo) – 1953 / 1962 / 1980
1954	American Assembly (The) – 1954 – New York
1954	Bulletin – Department of State – 1954 - Washignton
1954	Cuadernos Brasileiros – 1954 – Buenos Aires
1954	Inter-American Foreign Trade – 1954
1954	Notícias de Portugal – 1954 / 1955 / 1956 / 1958 / 1959 – Portugal
1954	United Nations Bulletin – 1954 – New York
1954	United Nations Repórter – 1954 – New York
1954	United Nations Review – 1954 / 1955
1957	Cuadernos de Informacion Econômica – Venezuela - 1957
1957	Domenica Del Corrire – 1957 - Itália
1958	Gaz de France – 1958/1965/1967 – França

1958	National Geographic Magazine – 1958
1958	Union International des Avocats – 1958 – França
1962	Boletín Cultural Español – 1962 – 1963 – Embaixada de Espana
1964	ES- Espana Semana – 1964 – 1965 – 1966
1966	Acta Leprologica – 1966 – 1968 – Revista Editada pela Ordem Soberana de Malta – Genova – 1966 - 1968
1966	Justicia (La) 1966 / 1967 – México
1967	Bulletin de La Comissiom Internationale de Juristes – 1967 – França
1967	Match – 1967
1967	Revue de La Comissiona Internationale de Juristes – 1967 - Genebra
1971	Liban – 1971 – Líbano
1971	Profils Libanais – 1971 – Líbano
1973	Les Informations – 1973
1981	Rinascità – 1981 / 1982 / 1984 / 1985 / 1990 – Itália
PUBLICAÇÕES ESPECIAIS	
S/D	Catolicismo na Grã-Bretanha: Uma cerimônia solene na Catedral de São Jorge em Southwark
S/D	Exército Britânico (O)
S/D	Formação do Cirurgião (A) – Edmundo Vasconcelos
S/D	Honra ao Mérito: fatos interessantes da vida de alguns brasileiros que merecem a sua admiração – livreto 2 e 3 – S/D
S/D	Labor Ingente da Grã Bretanha em prol da Vitória
S/D	Neptuno – Publicações Britânicas
S/D	Ontem, hoje, amanhã – Associação de Assistência à Criança Defeituosa.
S/D	Religião – Guerra: Resenha da opinião mundial
S/D	Tragédia do Presidente Getúlio Vargas
S/D	Voz do Mundo (A): Resenha da Opinião mundial

S/D	Acadêmicos Estagiários de Farmácia e Bioquímica da USP
S/D	Campanha de Fundos para Assistência Social – FAS
S/D	Catálogo Infantil: álbuns infantis, brinquedos, livros – Ed. Melhoramentos
S/D	Catálogo Livraria Kosmos – n. 55, 123, 690
1896	Egreja do Collegio da Capital do Estado de São Paulo (A), pelo engenheiro Antonio de Toledo Piza – 05 de junho de 1896.
1916	Dois presidentes: Altino Arantes e Rodrigues Alves – Publicado em O 11 de Junho – 1916
1934-1959	Lembrança da Celebração do XXV Aniversário da Ordenação Sacerdotal de Dom Paulo Rolim Loureiro
1935	Bibliotecas Jurídicas Particulares
1940-1965	Homenagem ao Prof. Dr. Jorge Americano
1942	Pereira Barreto
1947	Atom Servant of Man
1950	Story of Franklin Delano Roosevelt – New York
1950	Transição Literária nos EE.UU.
1953	Comunismo contra la religion em Polônia _ Informacion de la prensa
1953	Die Post in Bildem
1954	Cyprus – Issued By the University of Athens
1954	International Price Stabilization – J. Tingeren
1954	Pensamiento del Presidente Perón sobre el Pueblo Judío
1958	Examen de la controversia de fronteiras entre Honduras Y Nicaragua
1959	Désarmement sera-t-il ou ne sera pas?
1960	Conferência Nacional da Ordem dos Advogados
1962	Catálogo da Biblioteca do Departamento de Água e Energia Elétrica – São Paulo
1963	Espana Enias Naciones Unidas – Comentários de Prensa

1964	Cadernos Nacionalistas – O Árduo Caminho da Reforma Agrária: José Setzer – 1964
1964	Conquista do Ideal – Monsenhor João Baptista de Carvalho
1964	Economia para todos. A Mão de Obra no Estado de São Paulo: Walter Paul Krause.
1964	Mobilização de Recursos Humanos: Aspectos Demográficos da Formação Profissional por Robert N. Dannemann
1964	Visita do General Charles de Gaulle Presidente da República Francesa aos Estados Unidos do Brasil
1965	1965: Ano da Cooperação Internacional
1965	Churchill : Herói do nosso século
1965	Fundação Dona Paulina de Souza Queiroz: Uma instituição a serviço da criança excepcional
1965	Lyndon Johnson um democrata
1966	Fundação Brasileira para o Desenvolvimento da Ciência
1967	Esperança que está em nós (A): Breve apresentação da fé católica, pelo secretariado pelos não-cristãos.
1967	Catálogo da Biblioteca Jurídica de Coimbra
1968	Lembrança da Visita da Academia Paulista de Letras e Cidade de Deus
1968	Oração aos Médicos por Edmundo Vasconcelos
1971	Documentos pontifícios: As necessidades novas de um mundo em transformação – Editora Vozes
1973	Academia Paulista de História
1974	Escola Superior de Guerra
1977	Amigo Saraiva – Lançamentos
1979	Em Memória: José Pires do Rio – 1979
1979	Em Memória: Manoel Rodrigues Ferreira
1984	Bradesco Carajás

ANEXO 2 – Decreto do Conselho Universitário da USP (Reprodução Parcial)

(...) TÍTULO IV DA DIREÇÃO E ADMINISTRAÇÃO DA UNIVERSIDADE

Art. 26º - A direção e administração da Universidade de São Paulo cabem a um reitor, assistido pelo Conselho Universitário.

Art. 27º - O reitor da Universidade, escolhido pelo governo dentre uma lista de três nomes de professores catedráticos, eleitos pelo Conselho Universitário, será nomeado por dois anos.

Parágrafo único – O processo de eleição é o designado no artigo 29 deste decreto.

Art. 28º - O Conselho Universitário é constituído:

- a) do professores das diversas Faculdades, Escola ou Institutos da Universidade (artigo 3º);
- b) de três representantes das instituições de caráter técnico e científico com as quais for convencionado o mandato universitário (artigo 4º), eleitos por dois anos pelos respectivos diretores;
- c) de um representante dos professores catedráticos de cada uma das ou faculdades, designado por sorteio anual, não podendo ser proposto professor que exerça função administrativa na escola, nem reitere mandato do mesmo professor, senão depois de terem sido sorteados todos os demais;
- d) de um representante eleito por um ano, dos livre docentes de todas as Faculdades e Escolas;
- e) de um representante dos antigos alunos;
- f) de um representante dos alunos atuais. (..)

(...) Art. 36º - Ao Conselho Universitário, órgão consultivo e deliberativo da Universidade, sob a presidência do reitor, compete:

- 1) exercer, como órgão consultivo e deliberativo, a direção superior da Universidade;
- 2) eleger a lista tríplex para o provimento do cargo de reitor;
- 3) elaborar o regimento interno do Conselho da Universidade;
- 4) aprovar os regimentos internos, organizados para cada uma das Faculdades, Escolas ou Institutos, pelas suas respectivas congregações ou conselhos;
- 5) deliberar sobre modificações nos estatutos da Universidade, a vigência das quais dependerá da aprovação do governo;
- 6) aprovar as propostas dos orçamentos anuais das Escolas, Faculdades ou Institutos, remetidos pelos respectivos diretores ao reitor que as encaminhará ao governo para a deliberação definitiva;
- 7) organizar e submeter à aprovação do governo o orçamento de despesas da reitoria e de suas dependências, e deliberar sobre a administração do patrimônio da Universidade;
- 8) resolver sobre os mandatos universitários para a realização de cursos de aperfeiçoamento ou de especialização;
- 9) organizar, de acordo com propostas das Escolas, Faculdades ou Institutos, os cursos, conferências e todas as demais medidas de extensão universitária;

- 10) deliberar sobre a concessão do título de professor “honoris causa”, e sobre a concessão de prêmios pecuniários ou honoríficos, destinados a recompensar atividades universitárias;
- 11) tomar providências para prevenir ou corrigir atos de indisciplina coletiva, e, em grau de recurso, sobre a aplicação de penalidades de acordo com o regimento interno da Universidade;
- 12) resolver sobre a realização de planos e medidas que, por iniciativa própria, ou proposta de qualquer das Faculdades, Escolas e Institutos, tenham por fim o desenvolvimento da eficiência cultural e social das Instituições universitárias. (...)

ANEXO 3 - Tabela 2 – Grupos e Associações – Relação de Documentos Pesquisados

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
Caixa 03 USP	Carta	18/06/1951	União Cultural Brasil Estados Unidos Carta Ref 1201-51	Diploma da Comissão e Treinamento nos Estados Unidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Rone Amorim – Diretor-Presidente
Caixa 03 USP	Cartas	04/11/52 13/11/52 11/11/52 17/11/52 20/11/52 24/11/52 27/11/52 /01/12/52	União Cultural Brasil Estados Unidos Campanha da Amizade Brasil Estados Unidos	Comissão Executiva da União Cultural Brasil Estados Unidos	<ul style="list-style-type: none"> ▪ José Ermírio de Moraes – Presidente ▪ Charles Riley Musser ▪ Donald H. Rust ▪ E.E.Long ▪ Sr. Fernando Eduardo Lee ▪ Dr. Herbert Levy ▪ Dr. Humberto Monteiro ▪ José Carlos Bocisio ▪ José Calil ▪ Dr. Mauto Lindenberg Monteiro ▪ Prof. Noé Azevedo ▪ Dr. Orozimbo Roxo Loureiro ▪ Paulo Reis de Magalhães ▪ Rogério Giorg ▪ Dr. Rone Amorim ▪ Conde Sylvio Álvares Penteado ▪ Dr. José Assis Ribeiro - Tesoureiro
Caixa 03 - USP	Relatório	24/10/52	Campanha Amizade Brasil-Estados Unidos	Comissão de Honra	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Governador – Lucas Nogueira Garcez ▪ Embaixador dos Estados Unidos no Brasil – Herschel V. Johnson ▪ Embaixador do

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
					<p>Brasil nos Estados Unidos – Walter Moreira Sales</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Ambassador Acting United States on the Inter-American Economic and Social Council – Julian Cecil Greenup ▪ Presidente da Assembléia Legislativa do Estado – Cel. Asdrúbal da Cunha ▪ Cônsul Geral Americano em São Paulo – Clarence C. Brooks ▪ Reitor da USP – Ernesto Leme ▪ Prefeito de São Paulo – Dr. Armando de Arruda Pereira ▪ Presidente da Câmara Municipal – Dr. André Nunes Júnior ▪ Reitor da PUC – D. Paulo de Tarso Campos ▪ Reitor da Universidade Mackenzie – Henrique Pegado ▪ Embaixador José Carlos de Macedo Soares ▪ Embaixador Oswaldo Aranha ▪ Nelson A. Rockefeller ▪ Professor Vicente

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
					<p>Ráo</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Professor A.C. Pacheco e Silva ▪ Professor Benedito Montenegro ▪ Cecil M.P. Cross ▪ Carol Foster ▪ Leon C. Heilbronner ▪ Albert M. Philion
Caixa 03 - USP	Notícia	22/10/52	Doação de Terreno à União Cultural Brasil- Estados Unidos	De acordo com a Lei nº 4171 de 04 de janeiro de 1952	
Caixa 03 - USP	Diversos	16/07/53	Informações sobre Bolsas de Estudo		
Caixa 03 - USP	Diversos	1953	Informações sobre Bolsas de Estudo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Instituto de Cultura Hispânica ▪ Radcliffe Graduate School ▪ UNESCO ▪ Sears Roebuck 	
Caixa 03 - USP	Carta	03/02/53	Informação sobre palestra proferida por Ernesto Leme e aula inaugural da Academia Militar das Agulhas Negras	Universidade, o Exército e a Nação.	
Caixa 03 - USP	Memorando	05/12/52	Visita de Ernesto Leme à 2ª Região Militar	Exército	<ul style="list-style-type: none"> ▪ General de Divisão - Edgard de Oliveira
Caixa 03 - USP	Ofício J-36 Junto Relatório 37 Reservado	09/04/64	Ato Institucional de 09 de Abril de 1964.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Penalidades a que estavam os Servidores Estaduais por haverem tentado contra a 	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Ernesto Leme como Secretário de Justiça, enviou ao Sr. Dr. Márcio de Moura Albuquerque – Procurador Geral

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
				segurança do País. ▪ Envio dos autos para exame	da República
Caixa 03 - USP	Vários Convites	1951	Escola Superior de Guerra	Conselheiros da Escola Superior de Guerra	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paulo de Tarso Artigas ▪ Milton da Silva Rodrigues ▪ Edgar Barrosos do Amaral ▪ Eurípedes Simões de Paula ▪ Theodoro Lion de Araújo ▪ Adherbal P. Machado Tolosa ▪ Zeferino Vaz ▪ Jayme A. de Albuquerque Cavalcanti ▪ Hugo de Almeida Leite ▪ Renato Fonseca Ribeiro ▪ Vicente Sampaio Lara ▪ José de Mello Moraes ▪ Cardoso de Mello Neto ▪ Theotônio Monteiro de Barros Filho ▪ Braz de Souza Aranha ▪ Álvaro Guimarães Filho ▪ Bruno Simões Magno ▪ João Gonçalves Carneiro ▪ Francisco João Humberto Maffei ▪ Alypio Leme de Oliveira

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
					<ul style="list-style-type: none"> ▪ Arnaldo A. Ferreira ▪ Edgard Radesco ▪ Walter Belda
Caixa 03	Convite		Convite para palestra de Reynaldo Saldanha Gama	Catedrático de Mineralogia e Petrografia – Faculdade de Filosofia e Letras da Escola Superior de Guerra	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Coronel Nelson Rebello de Queiroz - Comandante da Escola Preparatória de São Paulo / Segunda Região Militar do Ministério da Guerra ▪ Major Brigadeiro Armando de Souza e Mello Ararigiboia – Comandante da 4ª Zona Aérea do Ministério da Aeronáutica
					<ul style="list-style-type: none"> ▪ General de Divisão – Henrique Baptista Duffles Teixeira Lott – Comandante da 2ª Região Militar e da 2ª Divisão de Infantaria do Ministério da Guerra
Caixa 03 - USP	Convite		Palestra “ A Escola Superior de Guerra e a Guerra Total”		<ul style="list-style-type: none"> ▪ Cel. José Vicente Faria Lima – Coronel Diretor do Parque Aeronáutico de São Paulo ▪ General Honorato Pradel – General Comandante de Artilharia Divisionária da 2ª

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
					<p>Região Militar do Ministério da Guerra</p> <ul style="list-style-type: none"> ▪ Cel. Aviador Newton Rubem Shoel Serta – Comandante da Base Aérea de São Paulo ▪ Henrique do Amaral Pena – Comandante da Escola de Especialistas do Ministério da Aeronáutica.
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	19/01/53	Convite para evento	Tribunal de Justiça Militar	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Odilon Aquino Juiz –Presidente
Caixa 03	Carta-Convite	20/10/52	Convite para evento	Guarda Civil de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Aldevino Barbosa Lemos
Caixa 03	Carta-Convite	30/06/53	Convite para evento	Casa Civil	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Leão Machado
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	09/02/53	Convite para evento	Academia Militar das Agulhas Negras	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Gen. Bda.Jair Dantas Ribeiro
Caixa 03	Carta-Convite	15/05/53	Convite para evento	Força Pública do Estado de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ João de Quadros – Cel. Cmt. Geral do Tribunal de Justiça Militar do Estado ▪ Odilon Aquino de Oliveira - Associação dos Ex-Combatentes do Brasil ▪ Tenente Leinitz de Moraes ▪ Helio Barreto Matheus
Caixa 03	Carta-Convite	07/06/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Rotary Club	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paulo Reis de Magalhães
Caixa 03	Carta-Convite	1951	Convite ao Reitor da USP para Evento	Liga das Senhoras Católicas – Churrasco para	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Brasilina Ilka Ribeiro Barboza Ferraz – Presidente

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
				Lucas Nogueira Garcez	
Caixa 03	Carta-Convite	20/07/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Casa de Portugal – Conferência Portugal, Colonizador no Século XX	▪ Pedro Monteiro Pereira
Caixa 03	Carta-Convite	03/09/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Confederação da Famílias Cristãs – 1ª Semana de Estudos sobre a família	▪ Lucas Nogueira Garcez
Caixa 03	Carta-Convite	15/09/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Homenagem ao Cardeal – Diretor Geral da Liga	▪ Dom Carlos Carmelo de Vasconcellos
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	17/09/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Rotary Club Almoço ao Governador do Estado de São Paulo	▪ Lucas Nogueira Garcez
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	28/09/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Liga das Senhoras Católicas - Homenagem ao Governador	▪ Lucas Nogueira Garcez
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	26/09/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Alliance Française – L'Esprit et l'ê Palais – Grandes Advogados Franceses	
Caixa 03	Carta-Convite	09/10/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Sociedade Goetheana de São Paulo – Sétima Seção de 1951	▪ Henrique da Rocha Lima
Caixa 03	Carta-Convite	18/10/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Sociedade Goetheana de São Paulo – O Livro e o Cientista	▪ Henrique da Rocha Lima
Caixa 03	Carta-Convite	26/11/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Casa de Portugal – Palestra “ A Independência da Alma Portuguesa	▪ Pedro Monteiro Pereira Queirós

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
Caixa 03	Carta-Convite	12/07/58	Convite para Evento	Casa de Portugal –Concessão da “Ordem do Mérito Infante D. Henrique”	▪ Pedro Monteiro Pereira Queirós
Caixa 03	Carta-Convite	15/08/53	Convite para Evento	Rotary Clube de Campinas – Homenagem dos Cursos Jurídicos no País	▪ Jose Sanchez – 1º Secretário
Caixa 03	Carta	13/02/51	Carta parabenizando Ernesto Leme como Reitor da USP	Associação dos Sanatórios Populares “Campos do Jordão”	
Caixa 03	Carta-Convite	10/05/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Sociedade Goetheana – Conferência proferida por Paulo Sawaya – “A Ciência da Cooperação Internacional”	▪ Paulo Sawaya
Caixa 03	Carta-Convite	17/04/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Legião Brasileira de Assistência – Posse da Presidência em 17/04/51 de Maria Carmelita Garcez	▪ Maria Carmelita Garcez
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	25/04/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Federação das Indústrias do Estado de São Paulo - Homenagem s Morval Dias de Figueiredo – Industrial	▪ Morvan Dias de Figueiredo
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	02/04/51	Eleito Membro Honorário	Sociedade Goetheana	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	15/04/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Sociedade Goetheana – Conferência Sr. J.A. Benton –	▪ J.A. Benton

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
				“Antígone”	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	02/05/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Foto Cine Clube Bandeirante - Recepção do Dr. Maurice Van de Wyer – Presidente da Federação Internacional de Arte Fotográfica	▪ Dr. Maurice Van de Wyer
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	24/08/53	Convite para Evento	R e B. Sociedade Portuguesa de Beneficência – Ciclo de Conferências Nobreguenses – Nóbrega e os Reis de Portugal	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	06/08/53	Convite para Evento	Sociedade Marilândia – Ex-Sociedade Luso-Brasileira – Comunicação sobre a eleição da diretoria.	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	29/09/53	Convite para Evento	Sociedade Ucrâniana – Unificação – Convite para a comemoração do 20º Aniversário do Luto Nacional Ucrâniano	▪ Padre Vigário José Skulsky
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	21/08/53	Convite para Evento	Sociedade de Medicina e Cirurgia de São Paulo – Conferência do Prof. Ugo Cerletti “Pesquisas experimentais na etiologia de diferentes	▪ Ugo Cerletti

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
				endemias de bócio”	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	01/09/53	Convite para Evento	Sociedade São Vicente de Paulo – Congresso Frederico Ozawa – Campanha de Fundos para Assistência Social	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Paulo Sawaya
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	08/09/53- Homenagem 10/09/53 - Inauguração	Convite para Evento	Sociedade São Vicente de Paulo – Especial Homenagem para figurar na comissão oficial do movimento. Presidente de Honra: Lucas Nogueira Garcez. Vice-Presidente de Honra: Jânio Quadros	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Lucas Nogueira Garcez ▪ Jânio Quadros ▪ Maria Carmelita Leme de Oliveira Garcez ▪ Eloá Quadros
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	12/10/53	Convite para Evento	Casa de Cervantes – Confraternização	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Luiz Vidal Reis
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	27/10/53	Convite para Evento	Sociedade Portuguesa de Beneficência 94º Aniversário	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	18/11/53	Convite para Evento	Sociedade Goetheana de São Paulo – Conferência Prof. Dr. Alexandre Correa	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	30/11/53	Convite para Evento	Sociedade Goetheana de São Paulo – A Nova Lei em Santo Thomas	
Caixa 03 -	Carta-Convite	19/10/56	Palestra	Palestra: A Doutrina Social	

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
USP				da Igreja e sua influência na legislação.	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	15/08/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Panamericanismo – Pan American Sanitary Bureau Regional Office of the World Health Organization.	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fred. L. Soper ▪ Prof. Paulo Cesar de Azevedo Nunes
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	03/08/53	Convite para Evento	Sociedade Paulista de Escritores “Prêmio Fabio Prado”	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	1951	Convite ao Reitor da USP para Evento	Reunião da Liga das Senhoras Católicas	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	13/06/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Reunião da Liga do Professorado Católico	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	13/06/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Reunião do Liceu Coração de Jesus	
Caixa 03 - USP	Carta-Convite	22/11/51 e 24/11/51	Convite ao Reitor da USP para Evento	Legião de São Paulo Pró-Catedral – Cúria Metropolitana de São Paulo	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Dom Paulo Rolim Loureiro – Bispo Auxiliar e Vigário Geral do Arcebispado
Caixa 03 - USP	Carta	21/11/45	Orientação aos Candidatos Católicos de se comprometerem por escrito, a propugnar pela defesa da Liga e sua inclusão no texto da futura Constituição Brasileira e das Leis a serem promulgadas	Liga Eleitoral Católica	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Fábio de Aguiar Goulart
Caixa 03 - USP	Texto		Saudação à sua Excelência o Senhor Barão por Altorja, Chanceler da Ordem	Ordem de malta	

Pasta	Tipo de Documento	Data	Assunto	Referências Importantes	Nomes Citados
			Soberana de Malta		

ANEXO 4 - Tabela 3 – Cópias de documentos relevantes levantados no Acervo (Fundo Ernesto Leme)

Assuntos (cópia do documento)	Quantidade de páginas
Carta de Ernesto Leme endereçada à UDN	09
Carta da UDN endereçada à UDN (resposta)	06
Currículo de Ernesto Leme	03
Carta do Instituto Comercial de Cooperação Intellectual	01
Carta de Ernesto Leme endereçada para Dr. Carvalho Sobrinho	02
Bilhete de Flavio Queiroz Moraes	01
Recorte de Jornal “Jânio Não é Candidato Paulista”	01
Carta Campanha da Amizade Brasil-Estados Unidos	01
Discurso proferido no Esplanada-Hotel aos 11 de novembro de 1952	04
Carta da União Cultural Brasil Estados Unidos encaminhada à Ernesto Leme	01
Discurso de Ernesto Leme “ A Constituição de Filadélfia”	09
Carta da Organização das Entidades não Governamentais do Brasil – 12/02/1953	01
Carta da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo sobre as publicações de Ernesto Leme “ O Exército, a Universidade e a Nação” e “Perfis Acadêmicos”	01
Telegrama a Roosevelt	01
Cartas ao Exército sobre o professor Mário Schemberg (conspiração)	04
Carta da Universidade de São Paulo sobre conspiração, endereçada ao Coronel Flodoardo Maia (conspiração)	01
Relatório sobre a greve em São Paulo	14
Carta da Secretaria de Segurança Pública – 20/08/1951 – Coronel Felisberto Batista Teixeira	01
Carta de 09 de julho de 1944 endereçada ao General Eurico Gaspar Dutra	01
Bilhete endereçado a Ernesto Leme do Departamento de História da Faculdade de Filosofia e Ciências e Letras da Universidade de São Paulo mencionando a vinda do professor Topinsky Novicov, considerado comunista	01
Cartas da Secretaria de Estado dos Negócios da Segurança Pública endereçada ao Reitor	02
Bilhete sobre Caravana Cultural, organizada pela Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras, considerada “comunista” pelo reitor	01
Carta de sindicância sobre a Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	01
Carta ao General Henrique Duffles Teixeira Lott sobre esclarecimentos sobre a Greve na Faculdade de Arquitetura e Urbanismo	01
Discurso (parcial) de posse do Governador Armando Salles de Oliveira que menciona dotações para a USP	04
Capa de Jornalzinho da TFP – para ilustrar a participação de Ernesto Leme	02
Capa de um boletim do IPES – para ilustrar a participação de Ernesto Leme	02